



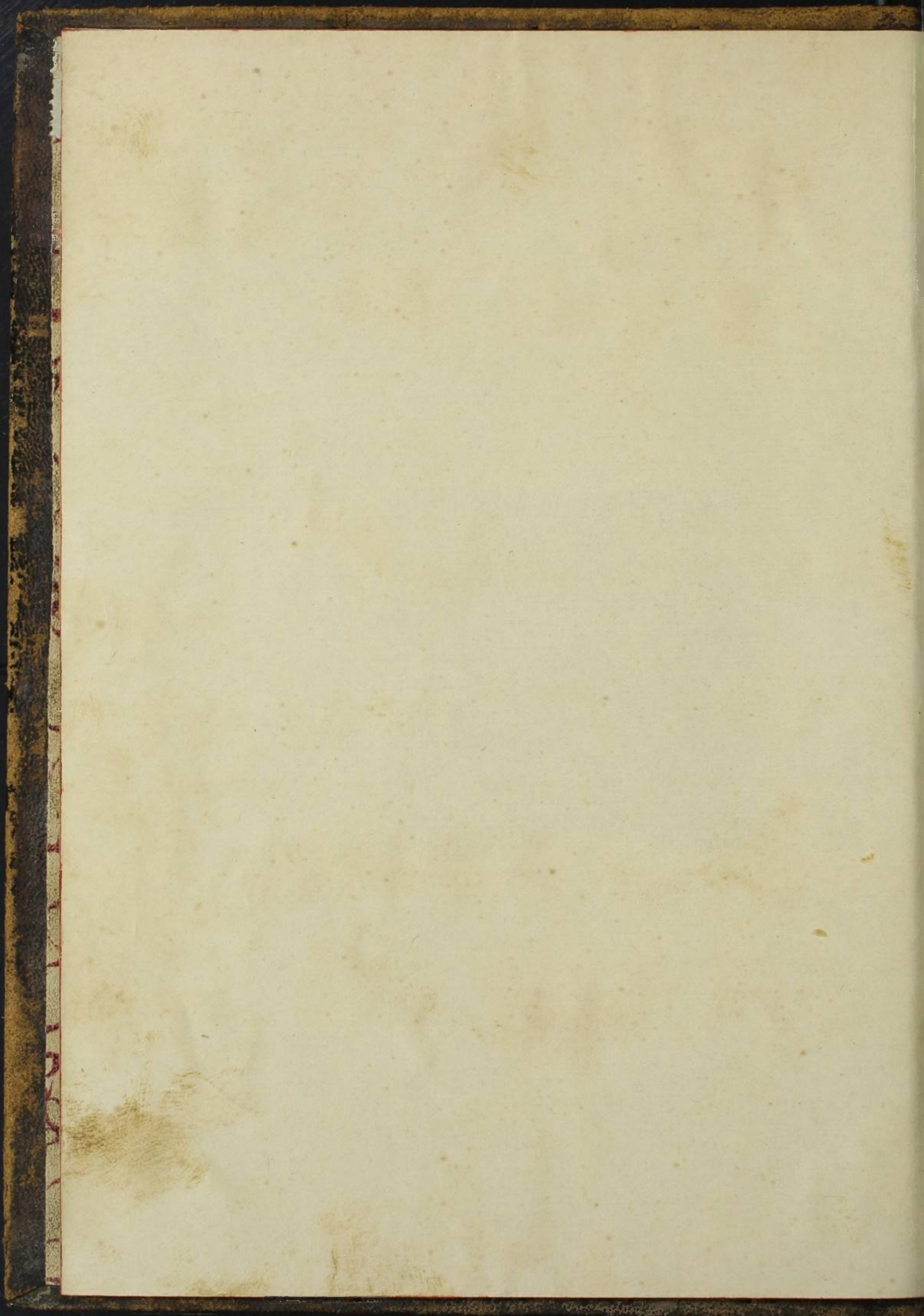
PAPELARIA DA
CASA VALLELE
R. Carmo, 45 e 55
RIO DE JANEIRO



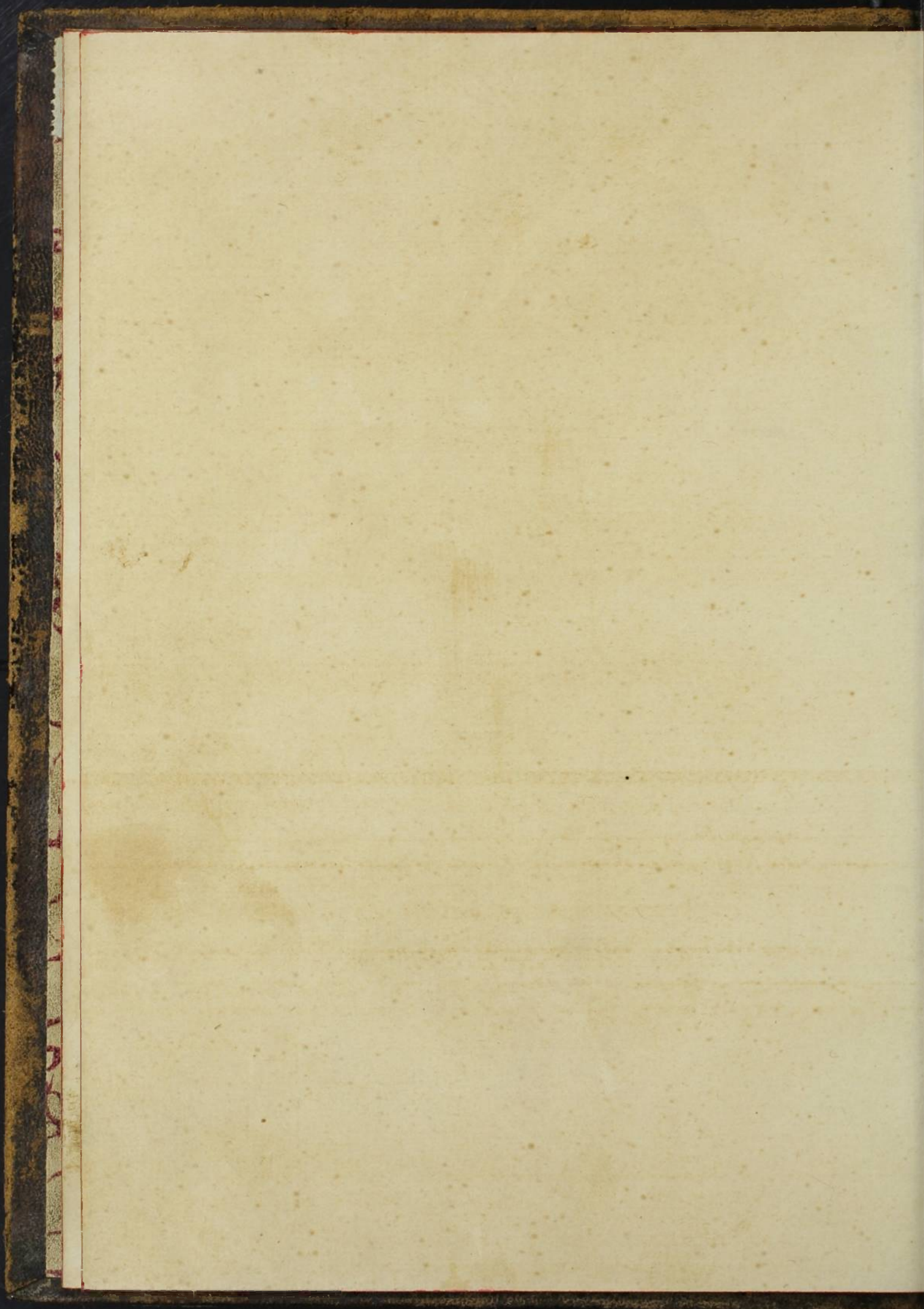
Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



TRATADO
DE



16078

TRATADO
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA.

TRATADO
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA

TRATADO
DA
EDUCAÇÃO FYSICA
DOS MENINOS,
PARA USO
DA
NAÇÃO PORTUGUEZA,
PUBLICADO POR ORDEM
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.
POR FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA,
*Correspondente do Número da mesma Academia, e
da Sociedade Real de Medicina de Pariz.*



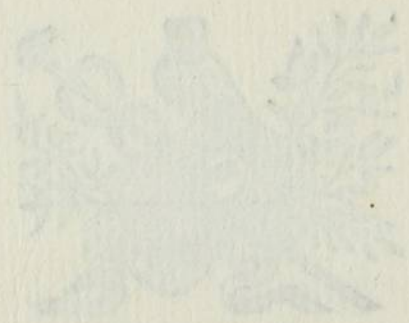
L I S B O A

NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

M. D. CC.XCI.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exa-
me, e Censura aos Livros.*

TRATADO
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA
DOS MENINOS,
PARA USO
DA
INSCRIÇÃO POR TUGUEZAS,
PUBLICADO POR ORDEN
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
Por Francisco José de Almeida,
Correspondente do Reino da mesma Academia,
da Real Academia de Medicina de Lisboa.



LISBOA
NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
M. D. CCXCVI
Com licença da Real Academia de Ciências de Lisboa e do
Rei, e Impressão da Real Academia de Ciências de Lisboa.

ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

Da Sessão de 18 de Maio de 1790.

*D*etermina a Academia, que o Tratado da Educação Fysica para uso da Nação Portugueza, que lhe appresentou o seu Correspondente do Número Francisco José de Almeida, o qual foi julgado pelos Socios a quem se commetteo o seu exame, mui digno de ser publicado, seja em consequencia da informação, que elles deraõ, impresso á sua custa, e debaixo do seu privilegio.

Francisco de Borja Garçaõ Stockler.

Vice-Secretario da Academia.

PRE-

A R T I C O
EXTRAHIDO DAS ACTAS

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

Da Sessão de 15 de Maio de 1750.

Determina a Academia, que o Povo da Foz-
de-Lima seja para isto da mesma natureza,
que ha appresenou o seu Correspondente de Lisboa
Francisco Job de Almeida, o qual foi obrigado por
seus a não se commetter o seu nome, e a não
de ser publicada, seja em consequencia de algum
que elle devesse, impresso e seu custo, e de mais de seu
privilegio.

Francisco de Borja Garcia Stockler.
Preliminar da Academia.

PRE-

P R E F A C I O .

A Inda que hum pequeno folheto como taõ interessante excuje prefacio , e per si mesmo se insinue : todavia bom he acautelar o pùblico a naõ esperar novidades n'buma Memoria dirigida só a corregir abusos , e que seria mesmo desnecessaria se os homens se deixassem ir á descripção da natureza. Mas hoje as idéas naturaes sobre educação fysica estaõ de tal modo confundidas , que ainda as pessoas de bom senso recorrem aos Medicos para poderem distinguir a verdade d'entre as práticas abusivas.

Por tanto havendo taõ poucos escritos na lingua materna sobre o verdadeiro methodo de criar os meninos , pareceo-me duro guardar cominigo por mais tempo algumas reflexões , que examinadas á luz da experiencia , estavaõ espalhadas nos meus diarios , e só precisavaõ de ordem , e correcção. Mas em quanto me dava a limar os meus apontamentos com todo o cuidado de que eu sou capaz , pesavaõ muito sobre mim os erros que se praticavaõ no tratamento dos miseraveis innocentes. Tinha-me por complice em suas mortes , se pelo escrupulo de polir expressões , demorava hum escrito tendente a reformar abusos de tanta monta , e por desdita nossa taõ arreigados.

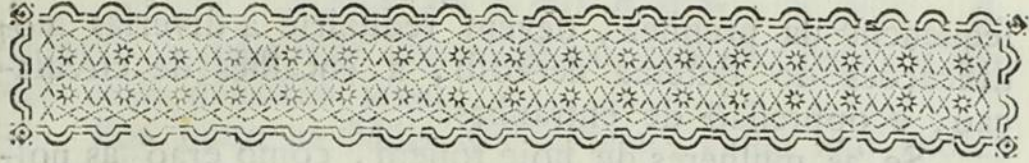
Ora he de notar que eu naõ escrevo para instruir Medicos , nem persuadir o povo ; intento sim fallar á razão das pessoas sensatas , a quem depois cumpre derramar pelas outras as doétrinas que podem ser interessantes ao pùblico.

Taes são , a meu ver , as que se contém na presente Memoria , cuja distribuição se naõ he a mais elegante , ao menos he a mais natural , pois que os seus artigos accedem-se huns aos outros na mesma ordem ,
em

em que se apresenta as necessidades do recém-nascido: As regras são poucas e simples, mas com tudo esta simplicidade de preceitos, que he evidente a toda a razão desoccupada de preocupações, está tão confundida com erros, e caprichos, que huma verdade de primeira intuição tornou-se theorema demonstravel, cujas provas se são proporcionadas á razão das pessoas de letras, não se compadecem com a da maior parte das Mães.

Eis-aqui porque, querendo abranger o maior numero de Leitores possível, ajuntei aos meus elementos de educação fyzica hum manual, aonde se achão desembaraçadas de raciocinios as regras mais importantes, faceis de retêr, e que deverião decorar todas as mulheres que se achão proximas ao respeitavel ministerio de Mães.

TRATADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA



TRATADO

D A

EDUCAÇÃO FÍSICA

DOS MENINOS,

PARA USO

D A

NAÇÃO PORTUGUEZA

INTRODUÇÃO.

Das cautelas que se requerem no tempo da prenhez.



PARA bem acautelarmos o tratamento proprio das mulheres prenes, he preciso considerar primeiro a revolução que se passa neste periodo, effeito do admiravel mysterio da geração.

Apenas o utero se fecunda, huma especie de irritação constante chama para alli maior affluxo de humores; o sangue, que antes do desenvolvimento dos genitales se absorvia neste ministerio, e depois sobejando era periodicamente evacuado; agora se accumula, nutre o feto, e engrossa as paredes da matriz, a qual chega por degrãos a huma prodigiosa distensão, puxa pelos nervos, comprime os vasos adjacentes, desarranja os intestinos, e eleva o estomago.

Logo todos os incommodos, que vem em conse-

A

fe-

sequencia da prenhez, devem reduzirse a diversas modificações do systema nervoso, a encalhes de circulação, e oppressão de entranhas.

Se as mulheres de hoje fossem, como eraõ as nossas antigas Lusitanas, fortes, e laboriosas, passariaõ por todo o tempo da prenhez, sem alteraçãõ attendivel em seus temperamentos, e escufariaõ cautelas, nem preceitos para huma revoluçãõ taõ natural. Eu naõ quero dizer, que a matriz fecundada naõ padeça huma inflammaçãõ, donde se seguem effeitos ás vezes gravissimos, e de que sempre se resente o systema nervoso; porém como esta modificaçãõ procede mui lentamente, só póde ser estranha a pessoas debeis, em tanto que apenas he sensivel ás mulheres robustas.

Mas depois que o luxo escoltado de todos os vicios corrompeo a nossa gente, taõbem as mulheres perderaõ o seu antigo vigor, tornando-se de activas, sans, e industriosas huns individuos debeis, e valetudinarios. E se o exercicio, e o trabalho fortificaõ os nervos, e daõ tom aos solidos, que se póde esperar das nossas Damas amollecidas com o ocio, opprimidas com espartilhos, cançadas de vigalias, e contaminadas de contagios herdados de seus maiores, que por desgraça degeneráraõ tanto d'aquelles primeiros Lusos, que viveraõ huma vida parca, mas longa, e vigorosa? Em taõ infeliz estado precisamente ha de ser hum periodo melindroso o tempo da prenhez, quando os nervos estaõ em tanta frouxidaõ, que as mais leves alterações da atmosfera tem consideravel influencia sobre compleições taõ fracas.

A cada passo encontramos mulheres desmaiadas, e opprimidas de convulsões, epilepsia, dores violentas de cabeça, anciedade, vomitos, suppressões de menstros, e a causa de taõ horroroso apparatus foi ás vezes huma noticia desagradavel, huma representaçãõ triste, hum sobrefalto, ou o cheiro de huma flor! Em huma pa-

palavra a mais leve impressãõ vai entender com os nervos deste delicado sexo.

Por tanto as Mãis que dezejaõ passar sem molestia o intervallo da prenhez, e ver na sua prole huma vegetaçãõ florecente devem ter as cautelas que vamos apontar, e tendem a remover os incommodos necessarios desta modificaçãõ do utero. Pois sendo certo que os nervos da matriz padecem com a sua fecundaçãõ, e que este padecimento se propaga a todo o systema nervoso, induz convulsões, e outros males communs á Mãi, e ao filho; e que á proporçãõ da debilidade da constituiçãõ elles crescem, e se aggravaõ; o primeiro cuidado deve ser, que as Mãis sejaõ robustas; em conformidade do que reprehendemos o costume geralmente admitido, e que sendo talvez origem muitas vezes de esterilidade de ambos os sexos, influe pelo menos muito na robustez da prole; e vem a ser, contra-hirem-se esposorios antes de estar acabado o crescimento do corpo, nem completas as suas ultimas dimensões; quando he certo que só de Mãis vigorosas nascem crianças sadias, e fortes. Neste erro cahem principalmente as pessoas de certa ordem, consummando os seus conforcios apenas apontaõ os primeiros sinaes da menstruaçãõ; sem advertir que muitas vezes a textura particular do utero debil, e laxa he causa de menstruos imtempstivos. A experiencia confirma tanto esta verdade, que pelo commum as mulheres do campo menstruaõ-se mais tarde: e nos climas quentes, aonde a constituiçãõ geral do sexo he mui frouxa, as menstruações anticipaõ-se muito.

Naõ he pois de admirar que os filhos do luxo sejaõ definhados, e valetudinarios, nascendo de pessoas debeis, e raõ moças que precisaõ ainda empregar em seu nascimento o sangue tenue, e desanimado, resulta ás vezes de más, e tardias digestões. He verdade que assim mesmo concebêraõ, mas foi imtempstivamente,

4 TRATADO DA EDUCAÇÃO FYSICA

e só á custa da sua precisa nutrição entretém a vida do feto, debilitando-se a si; mal logrando as premissas da sua fecundidade, e gravando a sociedade com hum membro quasi sempre inutil.

Ninguem duvida que a menstruação nas pessoas robustas he hum sobejo; mas examinando a densidade do sangue menstrual nos primeiros tempos, achamos hum toro mal corado, incapaz de nutrir. Outras vezes deixa tanto abatimento esta evacuação que não póde ser effeito de sobejidaõ de sangue. Não deduzamos pois a regra de que a época propria para a co-habitação dos sexos he o tempo das primeiras menstruações, mas sim o da robustez, e perfeito desenvolvimento dos orgãos.

Tenhaõ igualmente para si os homens a mesma regra, e defenganem-se de que em vão procuraõ emendar a sua esterilidade, quando anticipados prazeres lhes gastáraõ a natureza, e consumiraõ toda a energia do sangue; nem he mister indagar outra causa de extincção rapida das familias illustres, e opulentas: e mal por nós, que difficultosamente se acautelaõ abusos que estribaõ em propensões naturaes, passando a ser quasi necessidade os effeitos de hum estimulo, que a imaginação esquentada por artificios induzira antes de tempo nos orgãos genitales.

O tempo que decorre dos dezoito aos trinta annos he pelo commum a idade mais propria para semelhantes uniões. O Amor, e não o interesse, ou a vaidade presida ás convenções naturaes; pois raras vezes saõ estereis os conjuges, que se amaõ; e pelo contrario pouca fecundidade se póde esperar, quando elles ligados só por motivos viciosos mutuamente se fogem, e se aborrecem. He preciso estarmos persuadidos de que a educação fysica caminha passo á passo com a educação moral. Reformem-se os costumes, e logo haverão numerosas, fortes, e bem educadas familias. Sem vir-

tude parecem cadeias pezadas os laços da uniaõ conjugal : e bem estamos vendo que nos bons tempos de todas as Nações foraõ frequentes , e respeitaveis estes vinculos sagrados , que saõ taõ raros , e desprezados entre povos corrompidos , sem moral , e sem doutrina.

Ora , se os conforcios se formaõ segundo as leis da natureza , cedo apparecem os primeiros sinaes de concepção , e como he preciso para regular a sua dieta , que as Mães se advirtaõ do estado da prenhez , eu exporei os symtomas que podem prometter alguma probabilidade , e seriaõ quasi infalliveis , se a degeneração do sexo naõ induzisse doencas confundidas de tal modo com a gestação , que illudem os praticos mais experimentados.

A suspenção dos menstruos por mais de duas luas , naõ havendo precedido desarranjo a que se possa attribuir como doença ; as nauseas , os vomitos ; o fono , o calor augmentado nos genitales , a irregularidade dos appetites ; huma certa indisposição inexplicavel na economia animal ; a grossura do ventre elevado uniformemente por toda a parte , em figura mais ou menos arredondada ; a entumescencia , e dureza dos peitos ; e do terceiro mez por diante as mudanças que o utero vai successivamente soffrendo sensiveis ao toque , saõ symptomas bastantes para indicar com probabilidade o estado da prenhez.

Todavia naõ deixemos esquecer que ha muitas doencas da matriz equivocadas , como dissemos , com os efeitos da concepção. Os scirros , ou obstrucções do utero , e as supprelões de mezes trazem consigo pezo de cabeça , sonolencia , elevação de ventre , entumescencia do seio , fastio , nauseas , inchação das pernas , e tudo o mais que se passa na verdadeira prenhez : he verdade que estes symptomas da falsa prenhez vem sempre acompanhados de grande desordem na economia animal.

Do

6 TRATADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Do que temos dito claramente se conclue, que a prenhez não he huma doença no estado natural, e que só precisa remedios, se excita incommodos. E se não observe-se como ainda hoje as selvagens errantes concebem, parem, e caminhaõ. O parto, e a prenhez são para ellas acções tão naturaes como a concepção. A natureza que presidio a taes ajuntamentos acaba ella mesma a sua obra.

Mas no estado de hoje a prenhez vem as mais das vezes acompanhada de symptomas muito molestos; sendo huma das primeiras causas delles a retenção das fezes procedida tanto dos erros na dieta, como da compressão dos intestinos, maior, ou menor segundo o volume do utero, e a sua situação. As náuseas, e os vomitos, effeitos do intimo consenso dos nervos do estamago com os da matriz, são males ás vezes irremediaveis, e de que bem poucas mulheres escapaõ; mas concorre a aggravallos muito a fardidez do canal intestinal. Daqui vem que hum dos mais importantes conselhos neste periodo, he ode conservar-lhes o ventre lubrico, e prompto.

As hortaliças, e frutos, alimentos que unem á qualidade nutriente a virtude de laxar, são-lhes muito uteis; mas pelo commum indiscretamente vedados. E quando elles não bastem para entreter a lubricidade do ventre, os clysteres de oleo, e assucar enchem a mesma indicação. Encontraõ-se ás vezes prenhes de intestinos tão debeis, fezes tão reseccadas, e cujo utero se encosta tanto sobre o intestino recto, que he preciso recorrer a purgantes.

Outras vezes succede que a colera, hum dos dissolventes da digestão, por qualquer causa venha a ser redundante, ou viciada de modo que induzindo espasmos trasborda para o estomago, excita náuseas, e vomitos: alumia febres ardentes, e portanto deve ser promptamente evacuada. O emetico he o melhor, e tal-

talvez o unico remedio neste caso; portanto percaõ-se receios vaõs, e intempestivos; pois que o vomitorio naõ facode taõ violentamente a nossa máquina, como a tosse catarrosa pelo commum taõ ferina, que parece desconjuntar as mais firmes articulações dos ossos; mas nem por isso se seguem logo abortos. Eu naõ duvido que huma constituição nimiamente delicada, e sensível estranhe muito a acção activa do emético, e que por acaso, posto que eu o naõ tenha visto em minha practica, abortem alguma vez as mulheres prenhes em consequencia do emético; mas se as indicações o pedirem he preciso ministralo, e naõ perder por huma prudencia extemporãa a Mãi, e o filho.

Se he muito culpavel o Medico, que sem se apofar das causas da molestia lança logo maõ de remedios mais activos, taõbem naõ he innocente o que fica ocioso expectador do apparato violento das febres biliosas, cholera morbus, e outras molestias, que exigem huma prompta evacuação, e espera de bom animo, que apodreça a colera, a doente consumida de ancias, e afflicções, mirrada com hum fogo devorador vá acabando a miseravel vida; mas que importa morrer a doente se o Medico tem salva a sua reputação? Naõ purgou, nem emétizou. Oh Santo Deos, que barbaro talento he este de fazer fortuna! Como se torna vil, e desprezivel a Arte Medica assim adulterada! Se taõ poucas vezes prestamos aos doentes, para que he perdela? Os remedios servem só na boa occasião, porém quando esta se appresenta, he mister aproveitala.

Naõ posso deixar ainda esta materia; sem instar de novo sobre a necessidade de purgar brandamente no tempo da prenhez; pois que a maior parte das molestias deste periodo saõ, como dissemos muito auxiliadas pela accumulacão das fezes no canal intestinal; e por certo que os excretos empedernidos nos intestinos ajudarãõ muito a comprimir os vasos, e a aggravar os sym-

symptomas da elevação do utero, afora os danos procedidos dos effluvios podres, ou gaz inflammavel, que d'elles se solta, e que exerce huma virtude sedativa sobre o systema nervoso, e induz ou vai predispondo para as febres nervosas, da familia das podres. Como são as puerperais, as de leite, e a meliar, que ás vezes bem de traz derivaõ a sua origem.

Agora passemos a outro artigo nada menos interessante, e aonde os abusos nunca são indifferentes. Vem a ser que indiscreta, e indistinctamente se sangraõ parte das mulheres prenes, attribuindo-se á pletora tymptomas que ordinariamente cessão com a evacuação do canal intestinal. Tudo para os Discipulos de Botallo, e de Sthaal são consequencias de profusão de sangue, e por desgraça os seus argumentos tem huma força aparente que póde illudir ainda as mesmas pessoas de ração; faltando-lhes os principios para decidir em materias semelhantes. O sangue dizem, elles, que se evacuava periodicamente era sobejo no equilibrio do systema vascular, e agora demorado no tempo da prenhez, fica perturbando a economia da circulação; donde vem as caimbras, dores de virilhas, e região lombar; os vomitos, as suffocações, syncopes, e abortos.

Mas de pressa se desmentem theoricas que não estribaõ na natureza; não se advertem estes Ministros sanguinarios, de que o feto absorbe em si todo o sangue que fazia o importe das evacuações mensais. O embriaõ he hum atomo invisivel em sua origem, e vem depois a ganhar tanto pezo, que ainda contando as menstruações a 7 onças, ellas não igualaõ em somma a massa de huma criança de tempo. D'aqui se tira que experimentaõ maior desfalque as mulheres prenes, acodindo á vegetação do feto; e que não lhes sobra sangue, a que possaõ attribuir-se os gravissimos incommodos que ás vezes apparecem no tempo da prenhez. Além disto não conservaõ o mesmo appetite durante este periodo
nem

nem podem por consequencia criar a mesma quantidade de fangue. Agora não entra em duvida (fallo pelo commum) que a sangria desnecessaria muitas vezes, até em alguns casos vem a ser prejudicial enfraquecendo a Mãe, e debilitando o filho, quando não os mata a ambos.

Eu não quero dizer, que nunca a sangria tenha lugar, antes ao contrario muitas vezes tenho sangrado, quando encontro hum pulso forte, largo, e duro; principalmente se as faces, e beiços estão nimiamente corados, os olhos scintillantes, a cabeça perturbada, a respiração difficil, e opprimida; e se antes da prenhez os menstrosos eraõ copiosos, e o appetite continúa sem diminuição, e ás vezes augmentado. Nestes casos tres, ou quatro onças de fangue tirado em duas sangrias acalmaõ de repente todo o apparatus de colicas, cainabras, asma, convulsões, syncope, retenção de fezes, suppresões de ourinas, edemas, e anasarcas.

He de notar, que muitas vezes fomos necessitados a condescender com o habito, e sangrar só porque a doente estava neste costume; pois que a repetição da sangria he huma das causas da plethora, e o abúio vem a fazer necessario o mesmo que reprehendemos. Por tanto como não estamos ligados a systema algum, mas seguimos a natureza que nos guia, e nos ensina; depois de tentar em vão outros remedios, recorreremos em fim á sangria, e com ella ás vezes atalhamos gravissimos symptomas. Mas poupemos sempre, quanto poder ser, este fluido vital, nunca taõ necessario como no periodo da prenhez.

Muitas vezes succede, crescendo mais o utero, que a bexiga, como jaz debaixo d'elle entalada com o intestino, se comprima, e não possa despejar a ourina; mas nem por isso se deve sangrar logo, sem primeiro examinar se ha outras causas, pois que o aperto dos cozes das saias, e constringimento dos espartilhos

10 TRATADO DA EDUCAÇÃO FYSICA

lhos concorre muito para estes incommodos. Por tanto he conselho faudavel, e de hum grande Prático, que em vez de colchetes usem as mulheres de fittas em suas saias, as quaes ligadas posteriormente aos colettes as suspeadaõ, deixando o ventre mais desaffrontado. E naõ bastando esta cautela, usem de huma cinta, que sem apertar o ventre, o sustenha, e arrede assim o volume do utero de cima da bexiga; se naõ aproveitaõ estas cautelas, recorre-se á Algalia; mas auxilios da arte naõ pertencem a este lugar.

Finalmente deve haver muito cuidado, em naõ confundir com os effeitos da plethora os incommodos, que provêm da elevaçãõ do utero, o qual comprimindo os vasos, interrompe a circulaçãõ, e impede a aççãõ dos nervos; donde provêm caimbras, e espasmos de todo o genero. Em taes circumstancias as limonadas de ácido vitriolico saõ remedio agradavel, e muito opportuno; com ellas tenho remediado casos reservados ao recurso da lanceta, e que até entãõ sempre assim forãõ tratados, em damno da doente, que obrigada pelo costume hia pouco, e pouco perdendo as forças; e quando naõ abortava, raras vezes lhe vingavaõ filhos sadios, e fortes.

Passando agora ao artigo da dieta: parece-me muito importante, e discreto que se respeitem os costumes, e que as mulheres prenes alterem mui pouco em suas mezas. Advertindo sempre, que os jantares sumptuosos estragaõ os orgãos da digestãõ: os mólhos, guisados, e massas além de serem mui difficultosamente dissolvidos, ministraõ hum Chylo grosseiro, que empastado nos vasos lacteos difficultosamente se animaliza. Mal podem taõbem convir no tempo da prenhez as carnes de fumo, peixes seccos, e salgados, ainda mesmo que fossẽm até alli bem commutados; pois alimentos taõ grosseiros só á força de huma lida muito activa se dirigem: mas no tempo da prenhez naõ convem movimen-

tos.

tos fortes, nem marchas longas, e aturadas. Posto que o alimento vegetal seja, como já dissemos, hum medicamento para as mulheres prenes, com tudo as hystericas, e hypochondriacas devem moderarse em seu uso; porque póde induzir-lhes distenções, ou flatulencias, soltando-se os gases que entraõ em sua composiçaõ; mas tenhaõ sempre para si, que os fructos, e hortaliças amargas saõ, além de alimento, remedio proprio para relaxar o ventre, que por entaõ se difficulta, e por tanto esta cautela deve entenderse em certos termos

Taõbem naõ posso convir com o juizo de alguns práticos, que aconselhaõ ás mulheres prenes naõ descontinuar no uso dos liquores, e bebidas fermentadas, como saõ aguas-ardentes, vinhos, e cervejas. Eu ao contrario, crendo mui pouco em desvarios da prenhez, aconselho, que nem para satisfazer desejos se supportem abusos semelhantes, e só posso consentir no uso do vinho, pois que he remedio em constituições fracas, e ainda assim deve ser moderado. Igualmente reprovoo uso do chá, e do caffè por costume ordinario; todas estas bebidas mornas naõ só saõ relaxantes, mas até narcoticas, offensivas dos nervos, e fecundas produtoras de paralyrias, e apoplexias principalmente nos paizes quentes. E se ha hum, ou outro caso, em que o chá, ou o caffè sirvaõ de remedio, naõ se contemplaõ aqui, aonde se prescrevem regras geraes.

Como nos propozemos prescrever o tratamento das prenes, em relação á conservaçaõ do feto, naõ podemos deixar de advertir as cautelas mais necessarias para evitar abortos, e melhorar a saude das Mãis. Olhando pois a debilidade, e mobilidade geral do sistema, como a causa de grande parte dos incommodos deste periodo, tenho para mim, e figuo em minha prática em casos de muita frouxidaõ usar da quina, e naõ me esqueço das aguas gazosas, e ferreas; como taõbem começo, quasi do primeiro mez, com os banhos

moderadamente frios. He verdade, que as pessoas muito sensiveis ás vezes não supportão o uso da quina: neste caso a *Quassia amara*, como tenho experimentado por mais de quatro annos, he mui proveitosa, ainda que não confio mais na sua virtude adstringente, do que na da raiz de Genciana. Ha taõbem muitas occasiões em que dou o espirito de vitriolo na doze de seis, ou dez gottas, diluido em quatro, ou cinco onças de agua, adoçado com assucar, e se ha symptomas hystericos, ajunto a arte limonada tres até seis gottas de dissolução de opio. Desta arte me sirvo para hir pouco e pouco desterrando a prática abusiva da sangria, e poupando o liquor animal, que nos vivifica com a esperança de que algum dia a posteridade, reintrando em seu antigo vigor, abençoará o nosso trabalho, e os nossos desejos.

Sendo pois, como dissemos, a debilidade do sistema nervoso, e os encalhes da circulação as duas causas de quasi todos os desarranjos no tempo da prenhez, está claro que o exercicio moderado póde ser muito util ás mulheres prenes; pois que a experiencia nos mostra os muitos tropeços que a circulação encontra em seu giro, sendo a respiração das prenes pelo commum mais frequente, e mais curta: as extremidades inferiores, e os genitales inchaõ-lhes, e ás vezes tanto, que lhes tolhem todo o movimento; e para nos convenceremos do muito que a respiração ha de soffrer, basta reflectir, em que o utero remontado eleva o estomago, embaraça a acção do diafragma, e o bofe não póde dilatar-se, nem recolher o sangue que por alli deve circular, e embeber-se do ar vital, principio estimulante das contracções do coração. Igualmente está na ordem dos successos da prenhez a inxação das pernas; pois que os humores subindo lentamente contra a lei geral da gravidade, e levando mui pouca força para vencer a compressão, que o utero induz sobre os vasos

ões adjacentes , retardão seu curso , e estagnaõ-se nas extremidades.

Do que está dito se segue , que tudo o que remover os obstaculos á circulaçaõ do sangue será muito util ás prenhes. O exercicio concorre a conservar o giro dos nossos liquidos ; pois que os musculos estando em contracçaõ expremem os vasos subjacentes : as veas , como decorrem mais á superficie experimentaõ maior compressaõ , e os humores naõ podendo recuar porque empéem nas valvulas destes vasos , necessariamente vaõ progredindo até o coração. Advirta-se porém que este mesmo exercicio , aliãz taõ util , deve ser moderado ; pois quando he violento induz abortos , e suffoca a respiraçaõ.

Assim se devem hir conduzindo as mulheres prenhes , até que o feto , ganhando vigor para entrar em huma nova fórma de vida , por si se despegue : Entaõ as caimbras , ou dores de lombos , que vem morrer nas arcadas do pubes , aonde chamaõ feixes , o humor que sua do utero , e algum sangue advertem as Mãis de que o seu parto está eminente. Nestes termos , introduzindo o dedo no orificio da matriz , sentem-se alternadas contracções , e dilatações rápidas.

Podem finalmente estar seguras as mulheres , que se conduzirem por todo o tempo de sua prenhez segundo as regras prescriptas , que pouco receio lhes deve fazer esta revoluçaõ natural , precisa , e as mais das vezes util a ellas mesmas ; pois he já de mui antiga experiencia que as Mulheres Mãis naõ perdem nada em sua robustez nem taõ pouco encurtaõ sua duraçaõ.



TRATADO

D A

EDUCAÇÃO FYSICA

ARTIGO I.

Da necessidade de cobrir as crianças quando nascem.

OS Brutos, cujo instincto necessario já mais se arreda das leis da sabia natureza, devem ser os nossos mestres em quasi tudo que respeita á economia fysica. Nem se póde tomar vereda mais segura para hir acertar com a verdade, do que seguindo passo a passo o seu trilho. Nunca enganado pela analogia animal, por ella agora me conduzirei, propondo-me a corregir os abusos que estão introduzidos na maneira ordinaria de tratar as crianças.

O homem tão semelhante a outros animaes em quanto ao fysico, corre grande risco sempre que intenta eximir-se das leis geraes da economia animal. Se elle he huma máquina hydraulica composta de canaes por onde giraõ humores mais, ou menos tenues segundo o gráo de seus calibres; taõbem os Brutos gozaõ da mesma organizaõ. Em quanto estamos no utero materno nadamos em hum fluido viscoso, reparados por multiplicadas tunicas contra as alterações da atmosfera: depois entramos de commum com os outros animaes no mundo,

do; e recebendo a luz, e o ar, começamos em nova fórma de vegetação, e acabamos como elles, quando pára a circulação dos humores: igualmente pois são simples as leis da natureza para nós, e para elles: o instincto que os governa não póde errar; pois não he outra coisa, senão a mesma lei suprema do Universo modificada segundo as necessidades destas criaturas.

Naquelle tempo, em que o homem singelo, e natural conservava a pureza das suas propensões; quando nem o luxo, nem o ocio tinhaõ podido ainda gastar-lhe o temperamento, e livre no meio do mundo respirava o ar puro, de que mal se póde ter idéa nos grandes povoados: quando em fim as epidemias, que tão facilmente prendem em huma atmosfera quente, humida, e represada, voavaõ ligeiramente, mal entrando com homens robustos, e grosseiros: nesta feliz rudeza de costumes, as nossas crianças recém-nascidas, bem como as crias dos Brutos, resistiaõ nuas ás intemperanças do clima, e da estação; soffrendo sem incommodo até o regelo das aguas.

E com effeito, se compararmos os homens de hoje com os de tempos mais anteriores, não poderemos conceber como os antigos Gallos, e Germanos, apenas nascidos, eraõ mergulhados nas correntes dos rios, sem logo alli expirarem. Porém apenas nos parecemos com elles na figura, e de longe em algumas paixões; pois que a raça humana á proporção, que as artes se forãõ polindo, perdeu o vigor, e talvez a pureza da moral. Hoje de Pais infermos, e contaminados de fermentos escrofolosos, gallicos, e escorbuticos necessariamente procede huma prole degenerada, e por isso he mister modificar as lições da natureza, segundo a condição de tão miseraveis criaturas.

Como não tarda, que o homem experimente no mesmo homem o seu mais certo, e mais formidavel inimigo: apenas nasce, abandonado de todos, fica exp-

posto ao rigor do tempo , em quanto a Mãi rodeada dos domesticos , e da Parteira he interrompida no repouso , a que a natureza immediatamente a convida com hum fono placido , e aturado. Sejam os apiedados ; não deixemos ficar hum só instante as crianças nuas , e expostas ao tempo , quando vemos os Brutos taõ dilvelados em unir a si , e aquentar bafejando as suas tenras crias , não obstante o cuidado que a natureza tivera cobrindo-as de hum pelo mais , ou menos expello , segundo o temperamento do clima Natal.

Sem duvida que o temperamento da atmosfera ás vezes taõ differente do calor animal , a que o menino estava affeito no ventre materno , precisamente lhe ha de ser muito estranho : senão demo-nos a pensar sobre a delicadeza desta tenra criatura , sobre a fraqueza de seus solidos ainda mal fortalecidos , e facilmente veremos , que huma circulação proporcionada ás forças motrises da criança , ao mais leve obstaculo se retarda , e assim os humores se estagnaõ , e o sangue repellido da superficie pela constipação da pelle , vai accumularse nos grandes troncos , e lhe poem a vida em evidente risco.

Quando ha descuido em cobrir , como dissemos , as crianças assim que nascem , não me admiro de ver sobrevirem-lhes as ophthalmias , inflammacções , obstrucções do figado , e baço ; enfarte de glandulas , escrofolas , erupções cutaneas , catarros , rheumatismos , e outras doenças procedidas do encalhe do fluido , e adstricção dos vasos em consequencia da impressaõ do frio , que contrahindo a pelle , e os canaes que discorrem á superficie , embaraça o progresso livre da circulação dos humores.

Naõ páraõ só no systema vascular os estragos procedidos do frio nesta primeira idade : taõbem os nervos se resentem muito de huma impressaõ , que lhes he estranha , e a sua extrema sensibilidade estimulada pela

acção forte do frio, entra em movimentos irregulares, em espasmos, convulsões, e mil outros desarranjos de que tem experiencia as pessoas dadas a observar os progressos do desenvolvimento humano. Por tanto outra vez recommendo que estejaõ d'ante maõ preparados, para envolver a criança apenas nasce, pannos ligeiros levemente aquecidos, e muito bem seccos: naõ sendo nunca sobejo o maior cuidado, em naõ usar de volvedoiros humidos desde o primeiro instante do nascimento, continuando assim por todo o tempo da criaçaõ; pois falecendo esta cautela, sobrem ordinariamente molestias que se observaõ nos filhos da pobreza, e do desalinho, originadas da humidade, e sordidez em que se achaõ quasi sempre enfiopados, quando aliàs elles nascem de commum mais vigorosos que os filhos do luxo, e da opulencia.

ARTIGO II.

Do temperamento da atmosfera, e da importancia da sua pureza.

E Ste fluido sutil, que nos circunda, e a que chamamos atmosfera, he hum agregado de particulas, que vencendo por hum pouco a lei geral da gravidade, rarefeitas pelo calor chegaõ a elevarse da superficie da terra, e forcejando por arredarse mutuamente entre si, saõ em fim em certa altura equilibradas. O nome de *Atmosfera* inculca a idèa de mixtaõ, que os antigos fõrmáraõ della = *Fero Atmos* =: porèm agora he que á força de repetidas, e escrupulosas analyses se conseguio desentranhar deste confuso oceano o principio vital, o ar puro, que he propriamente o nosso elemento: este principio elementar he hum dos agentes da natureza nunca ocioso; ora entrando na composiçaõ

ção dos corpos , aquietta-se , e concorre para a uniaõ de suas partes , augmenta-lhes o volume , e modifica particularmente a sua essencia ; ora em fim entretem a luz , e igualmente a vida de grande parte dos animaes. Quasi todos para viver dependem do ar ; a differença está em mais , ou menos. Os animaes sem bofe respirão pelos póros lateraes , e por alli sorvem o espirito que os alenta.

O ar he taõbem o primeiro movel da acção vital ; sem elle o sangue faz-se denegrado , e perde todo o vigor para vellicar o coração , que pouco , e pouco vai afrouxando as suas contracções , pára , e o animal suffoca-se. O homem só vive em quanto respira , e respira para viver. Mas como he preciso , que o ar vital passe aos nossos bofes encorporado com a massa total da atmosfera , muitas vezes somos incommodados pelo temperamento desta nimiamente variavel , e pelos corpos que lhe andaõ unidos. E se os adultos estranhaõ tanto a impureza da atmosfera , muito mais sensivel será ella ás crianças , que entraõ de novo em hum fluido que não conhecem , cujo bofe experimenta pela primeira vez o estimulo do ar , e começa a ser visitado por mais copia de sangue , o qual vai pouco , e pouco penetrando os vasos pulmonares , que até entãõ estavaõ enrugados. Cuidemos pois em que atmosfera seja pura , e livre ; aliãõ será hum principio mortal o mesmo que nos alenta , e nos vivifica. Na atmosfera bebemos a saude , e a doença ; as epidemias aqui se fomentaõ , e se propagaõ ; não he preciso mais do que estar ella encerrada por algum tempo , para perder a sua elasticidade , enloppando-se talvez em vapores extranhos. Se passa por lagoas , e charcos de certo vem venenosa , e prenhe de febres intermittentes ; se ajuda o desenvolvimento do gaz mephytico , e flogificado , vem taõ carregada destes principios , e taõ pobre do ar vital , que suffoca subitamente a respiração dos

animaes ; e por fim se entra na fermentação putrida do reino animal, he contagiosa, e maligna.

Esta qualidade da atmosfera, a sua pureza digo, he tão essencial a toda a natureza vivente, que as mesmas plantas resentidas dos ares corruptos murchaõ-se ; os animaes aliàs frouxos, e tristonhos em huma atmosfera abafada, regozijaõ-se, e parece que se regeneraõ quando respiraõ o ar puro. Além dos desarranjos que induz na economia da circulação a impureza do ar, he preciso taõbem meter em conta a debilidade dos nervos de huma criança ; pelo que somos precisados a preparar-lhe d'ante maõ huma atmosfera pura, certos, que sendo nocivas a todos os animaes, ainda aos adultos, e mais vigorosos, as exalações podres, e mefyticas ; muito mais feraõ sensiveis a tenros, e delicados corpinhos, cujo principio de animalidade ainda mal fortalecido, he impossivel que resista ao halito mortifero destes venenos sedativos.

Igualmente importa muito que a atmosfera seja fresca ; pois que á proporção do seu maior calor perde a elasticidade, fica menos energica para a dilatação dos bofes, e até abunda menos do principio vital, baze do ar puro, que he attrahido pelo sangue, e que nos vivifica ; quando ao contrario a atmosfera fresca corrobora os bofes, e o canal intestinal ; ministra huma larga inspiração ; dá energia aos nervos ; e alenta todas as acções do animal. Eis-aqui porque as mulheres paridas devem estar acauteladas a não perfumar as suas camaras, quando alli estaõ as crianças ; pois que os vapores aromaticos esquentão a atmosfera, destróem a sua energia, e tornaõ o ar mefytico, e improprio para a respiração dos adultos, e muito mais offensivo, quanto a máquina for mais tenra. Taõbem devemos cuidar em afastar da camara dos Meninos todo o corpo odorifero ; porque os cheiros activos precisamente destroem os seus nervos, nada menos sensiveis, do que
os

os das peffoas hystericas , as quaes instantaneamente se offendem , cahem desacordadas apenas se difundem ao longe os effluvios aromaticos , e muitas vezes a mais leve fragrançia quasi imperceptivel , basta para desordenar a economia destas miseraveis creaturas.

Ainda que dissemos ser de muito interesse a frescura do ar atmosferico ; entenda-se , que não approvamos a frieza delle ; antes nas estações mais rigorosas he preciso dar algum calor á camara , o que se faz muito bem queimando lenha secca que accenda labareda ; pois esta alè m de aqueutar não espalha tanto fumo , e purifica a atmosfera , ou fallando mais propriamente , consome a que estava reprechada , e impura ; faz hum vazio immediatamente occupado por nova onda deste fluido , que por toda a parte nos cerca. Advirtamos sempre , que esta condescendencia se faz precisa pela degeneração em que está a nossa especie ; e deve ser medida com muita prudencia , certos sempre de que em outro tempo o homem , bem como ainda hoje a maior parte dos animaes , entrando no mundo respirava o ar no seu estado natural , o qual segundo o clima , e a estação era ás vezes frigidissimo , e por isto mesmo concorria para augmentar as boas qualidades da atmosfera.

A R T I G O III.

Do modo , e tempo de cortar o cordão umbilical.

E Ste cordão formado por duas arterias , e huma vêa torcidas entre si , tem pelo commum a grossura de hum dedo minimo , variando porém em seu comprimento desde doze até quarenta pollegadas : procede do embigo da criança , e vai grudarse á placenta , por onde se ramifica , fazendo as vezes de raiz do embrião ; não se póde duvidar , que por elle absorve o feto da matriz a maior parte da nutrição , servindo-lhe os vasos
bi-

bibulos, que se abrem na periferia de seu corpo, de embeber o halito nutritivo, e gelatinoso da agua, que enche a capacidade do utero. Deste modo podemos considerar o embrião como huma planta animal, pois que ellas taõbem pela raiz se nutrem da terra, recebendo pelo tronco, e pelas folhas parte da nutrição, que lhes he propria. Este cordão misterioso estabelece a communicação entre a Mãi, e o feto; por elle passa o sangue que deve servir ao desenvolvimento do embrião, e por elle volta o sobejo, vivendo deste modo huma vida commum a Mãi, e o filho.

A maneira, e o tempo de cortar o cordão umbilical he materia de grande ponderação, e a pratica ordinaria summamente perniciosã, e errada. Seriaõ por certo mais afortunados estes innocentes abandonados sem foccorro, como acontece aos filhos das selvagens vagabundas, as quaes entregues ao repouso descansão das fadigas do parto, em quanto a natureza intende na boa ordem dos fenomenos que se passaõ nos primeiros momentos da vida, e devem hir succedendo-se huns á outros sem perturbação. Naõ he possivel que a natureza descansasse sobre nós, se o corte do cordão umbilical fosse essencialmente necessario á vida do animal; e para melhor desengano abandonemos a criança ao seu destino; naõ se lhe corte o cordão, e veremos como ella vive, e vai ganhando pouco, e pouco novo alento, abatendo-se por degrãos a pullação das arterias umbilicaes, começando desde a placenta para a parte do embigo, de sorte, que no intervallo de dez a quinze minutos cessa totalmente; entãõ o Menino goza de outra fórma de vida, e por si se nutre, e respira.

Esta pulsação no cordão umbilical mostra, que ainda depois do nascimento, he preciso entreter por algum tempo a communicação entre a vida da Mãi, e a do feto; e erra-se quando se corta, apenas a criança

nos cahe nas mãos , sem attender , que não se póde estabelecer de repente huma nova fórma de vida , e cesfar em hum instante a lei que regulava a antiga circulação.

Como he nosso costume , que assim apprendemos de Descartes , duvidar de todas as proposições admittidas , em quanto não passaõ por hum esculpulofo exame ; e como por outro lado , depois de observar a natureza , preferimos antes estudar a razaõ dos seus procedimentos , do que estranhalos ; o mesmo fazemos na presente materia , reflectindo sisudamente sobre o que se passa na economia particular do feto , por effeito da passagem do utero maternal para este oceano , que o banha de improviso , e desde logo influe essencialmente em todas as suas acções.

Antes do nascimento o mecanifmo da circulação dependia! do figado como do orgaõ mais indispensavel a este officio ; por elle se conduzia até ao coração toda a massa do sangue , que devia servir ao desenvolvimento do embriaõ , em tanto que o bofe estava quasi ocioso. A' excepção de pouco sangue , que por hum pequeno ramo se escapava para esta entranha , o total lançava-se de huma cavidade na outra do coração por meio de hum buraco , que depois do nascimento quasi sempre se cicatriza. Mas nasce a criança , o bofe começa logo a jogar nesta máquina : a irritação da atmosfera , a impressaõ viva , e dolorosa , que experimenta o Menino em taõ repentina , e estranha revoluçãõ , o mesmo choro saõ talvez estimulos , que concorrem juntos a contrahir os musculos , que elevaõ a arca do peito , seguindo-se logo hum vazio nesta cavidade , que ha de forçosamente ser occupado pela atmosfera , a qual tende como todos os fluidos a equilibrarse por toda a parte : Eis-aqui como o bofe vai sorvendo o ar , evaporando o ácido aeréo , dando entrada ao sangue , e fazendo-se absolutamente necessa-

rio na economia da circulação; em quanto o figado descança, e se limita só a receber a materia de que se nutre, e de que filtra a colera, grande dissolvente no ministerio da digestão. E por ventura em hum momento será possível praticar-se tão consideravel revolução? E se ella ainda não estava effectuada, quando precipitadamente se separou o cordão da placenta; qual será a perturbação na economia animal?

Eis-aqui porque se deve esperar, que páre o pulso no cordão umbilical antes de o cortar, dando tempo ao recém-nascido de ir pouco e pouco acostumando-se ao novo mecanismo da respiração, em quanto vai cessando a fórma de vida que lhe era peculiar no ventre materno. Deste modo seguimos a natureza, a qual, sendo deixada a si, entretem por algum tempo a communicação entre o feto, e a placenta: e só passados dez a quinze minutos intercepta esta communicação; pois que neste interuallo cessa totalmente a pulsação do cordão umbilical. Este he o momento de o cortar, operação que se faz sem perda alguma de sangue, quando aliás se solta huma copiosa hemorragia, sendo cortado em quanto elle pulsa, e por assim dizer, está vivo.

O modo de ligar o cordão umbilical, os lugares em que se deve ligar, e o numero das ligaduras são pontos que merecem menos attenção, do que ordinariamente se entende. O nosso fim he precaver a hemorragia, que em razão do movimento, e do calor da cama póde soltar-se pelas arterias do embigo, e matar assim a criança: está ao nosso arbitrio ligalo aonde quizermos, com tanto que a ligadura fique fixa. O costume he ligalo na distancia de huma mão travessa do embigo com hum cordão feito pelo torcimento de huns poucos de fios, e dando muitas voltas cada huma cerrada com dous, ou tres nós.

Agora reduz-se todo este artigo a duas palavras,

e vem a fer, que em quanto pulsar o cordaõ umbilical naõ se ligue, e que a ligadura seja fixa.

Eis-aqui como era simples hum Tratado de Educaçaõ Fyfica, se naõ houvera abusos, que desfazer.

Seria este o lugar de expõr a prática, com que se pretende preservar as crianças do contagio das bexigas; mas como sou de mui tarda crença para coizas sem razãõ, e pouco aditado com medicamentos empiricos; naõ me demorarei muito em semelhante exposiçaõ. He verdade, que nós naõ conhecemos a indole deste veneno bexigoso; mas hoje parece estar reconhecido o seu contagio, e que naõ passando com a semente, nem com o sangue materno, só por communicaçãõ se propaga, sendo a atmosfera da sua actividade maligna de hum pequeno raio, contra o entender dos Medicos antigos, que o suppunhaõ alongado a muitas milhas; donde facilmente se entende, que o verdadeiro preservativo he arredar os saõs para longe do contagio, e encerrar em hum lugar remoto os que já estiverem tocados. Todavia como nos pòdem arguir de nimiamente escrupulosos, por naõ crer que possa achar-se hum modo de modificar por tal arte a constituiçaõ das crianças, que fiquem com absoluta negaçãõ para semelhante enfermidade; quando nós vemos pessoas com quem nunca entra a peste, nem mesmo este veneno geral das bexigas: por obviar de algum modo semelhante nota, e satisfazer á curiosidade direi, que o methodo moderadamente proposto para preservar das bexigas, consiste em exprimer muito bem todo o sangue do cordaõ umbilical, esfregar a pelle do recém-nascido com sal moido, e lavala depois com toda a exacçaõ.

ARTIGO IV.

Da lavagem , e do banho.

O Celebre *Mantell*, que ha pouco deu o seu Manual de Educação Física, omittio este importante artigo : talvez porque as Damas Inglesas já estejaõ na boa prática de lavar como devem seus filhos , e ministrar-lhes a tempo o banho frio. Se he verdade que ellas escuzãõ novas admoestações , alegra-me o seu bem , e oxalá que o seu exemplo corrobore as razões , que exporei sobre esta materia.

Eu distingo o banho da lavagem ; chamo lavagem , quando naõ ha choque , e a criança se conserva na agua , humedecendo-se-lhe a pelle por todo o tempo preciso para dissolver , e despegar as viscosidades , que lhe estaõ pegadas ; chamo banho , quando ha choque , e quando se mergulha , e se retira immediatamente o corpo o numero das vezes , que se suppoem necessario , segundo a idade , a estação , e as forças do Menino. Se he outra a accepção vulgar destes termos , pouco me importa , pois me pareceo necessaria a precedente distincção.

Todos lavaõ as suas crianças ; mas nem todos conhecem a precisaõ desta lavagem. Aquelle humor geatinoso , em que nadava o feto no utero materno , e vem pegado á sua pelle , he taõ viscoso , e tenaz que só com repetidas lavagens se despega totalmente , formando huma especie de crústa sobre o corpo , que tapa as bocas dos vasos exhalantes , a que chamáraõ póros , e deste modo fica impedida a transpiração. He de tanta importancia alimpar exactamente estas impurezas , como he preciso transpirar para viver. Estudando o instincto dos Brutos , teriamos menos necessidade de semelhantes lições : he de ver como elles se esmeraõ em lamber por longo tempo as suas crias ; e a saliva , que he huma agua de

de fubaõ levemente salgada, lhes serve muito bem para este ministerio. Nenhuma das práticas vulgares he preferivel a esta da natureza; e por certo que as lavagens com vinho, espiritos, e aromas sempre serãõ reprovadas por quem conhecer a anatomia dos vasos linfaticos; sendo mui consideravel a absorçaõ, que por elles se effeitua.

Por tanto, naõ me afastando nunca da rigorosa analogia, que me proponho seguir, aconselho que as primeiras lavagens sejaõ de agoa tepida no grãõ do calor natural do corpo, e em que esteja dissolvida huma pequena quantidade de fubaõ, e de sal. Assim pretendemos imitar a saliva dos animaes, este liquido abstergente, que raspando o monco unctuosõ da pelle, ao mesmo tempo estimula brandamente os nervos, e convida a transpiraçaõ.

He de notar, que naõ se deve continuar a lavagem com agua quente, mas sim apenas tepida; pois que o grãõ de calor do corpo da crianca ao sahir do utero naõ se conserva depois, e por tanto he preciso, que naõ sendo a agua inteiramente fria, seja com tudo hum pouco estranha, aliãõ destroe toda a actividade dos seus orgãõs ainda molles, e esponjosos. Se acompanharmos a natureza, veremos com que cuidado se empenha em endurecer os solidos desta pequena criatura. Quem observa attento como a cartilagem se ossifica, e como toma consistencia o que era apenas membrana molle, ou mucilagem informe, precisamente conclue, que a lavagem quente afrouxando as fibras, enervando os musculos, relaxando as bocas dos vasos absorventes, e enfraquecendo os nervos vai de encontro ao trabalho da natureza, e debilita a constituiçaõ mais vigorosa. Comparem-se os antigos póvos nascidos nas margens dos Rios, e logo alli mergulhados, com as gentes de hoje taõ brandas, e affeminadas, que á mais leve alteraçãõ da atmosfera se constipaõ: comparem-se

ainda agora os filhos do luxo com as crianças rusticadas curadas ao tempo, e acostumadas da primeira idade aos banhos frios, com que tanto se aprazem! Quem tiver paciencia para attender, e estudar estas differenças tão importantes ao bem da humanidade, soffrerá mal ver retidas, e afrouxadas em aguas mornas estas crianças, que são pouco mais do que humna mucilagem organica. Este abuso he certamente humas das causas da debilidade, que depois apparece em todas as acções do homem, cujas forças comparadas com as dos nossos antigos heróes fazem suspeitar, que ellas fossem fabulosas.

Naõ se fique entendendo que intentamos recomendar a lavagem fria; ao contrario eu naõ fiz differença de lavagem a banho, se naõ para mostrar que o banho frio he util, e a lavagem fria muito nociva; pois que o mesmo choque, que se experimenta no banho induz humna força repulsiva no coração, e systema arterioso para expellir o sangue, que aliás com a constipação da pelle recua: naõ succede porém assim na lavagem, em que se vai humedecendo lentamente o corpo das crianças, e conslipando-lhes a pelle, sem lhes dar occasião a augmentar suas forças contra os obstaculos, que oppoem á circulaçaõ do sangue os ultimos ramos dos vasos contrahidos, e quasi totalmente fechados.

He verdade, que os antigos povos soffriaõ a lavagem fria desde o seu nascimento, porém naõ era o mesmo o filho de hum Lacedemonio robusto, sobrio, activo, e cortido ao tempo, do que a prole miseravel, e abatida de Pais ociosos, corrompidos pelo luxo, enervados pelo abuso das bebidas mornas, abatidos com as vigalias, defordens, e epidemias, exinados em fim por copiosas sangrias, cuja pratica mortifera apoiou a escola Galenica, e a qual *Botallo*, e depois *Staal*, por desgraça tão acreditados, espalháraõ com o seu grande nome por toda a Europa.

Ho-

Hoje as primeiras lavagens devem ser mornas , e ainda depois tepidas ; e só o que eu reprehendo he demorar as crianças , como he costume , muito tempo em hum grande vaso de agua quente ; pois este abuso he a cauza da maior parte dos catarrhos , e constipações da primeira idade ; não só porque as forças da circulação são debilitadas pela frouxidão , que induz nas fibras o banho morno , mas porque o musculo cutaneo enfraquecido fica mais sensível ás impressões do frio.

Quem toma sobre si o cuidado das primeiras lavagens da infancia , deve advertir em lavar mais escrupulosamente as partes onde ha glandulas ; pois aqui se accumula melhor , e em mais quantidade a materia excrementicia , que enlodava o feto no ventre maternal. E os descuidos nesta materia são muito attendiveis ; pois que as erupções cutaneas , a codea lactea , erpes miliares , as fendas superficiaes , e ás vezes profundas trazem daqui o seu principio. Estes lugares são as virilhas , os sovacos dos braços , as curvas das pernas , o pescoço , atrás das orelhas , o nariz , e a boca.

Agora passemos a refletir sobre os effeitos do banho frio ; pois não acharemos talvez occasião mais oportuna , ainda que elle não possa entrar nos primeiros officios a bem do recém-nascido , ao menos nos primeiros dias. Por tanto examinando o que se passa no banho frio achamos , que mal o corpo entra n'agua , que fallando a linguagem dos fysicos , he hum meio mais denso , rompe-se logo o equilibrio entre a acção expansiva dos fluidos internos , e a maior pressão externa ; daqui se segue , que os mesmos fluidos comprimidos recuaõ da superficie para o centro , ajudando muito a este effeito a constipação induzida pelo frio nas fibras musculares espalhadas pelo tecido da cutis. Temos pois que dentro do banho frio os humores se concentraõ nos grandes troncos , e o coração sobrecarregado de sangue de tal modo se enfarta , que a respiração fica ancio-

la

sa , e afadigada , o pulso retarda-se , e se a demora for longa , seguir-se-hão dannonos proporcionaes á debilidade do systema nervoso. Mas na sahida do banho restabelece-se outra vez o equilibrio , e o coração estimulado pelo sangue , que se accumulou nos seus ventriculos , facode-o de si com tanto mais velocidade , quanto era maior o estímulo , que delle sofréra no tempo da immerção.

Daqui se vê que todo o poder do banho frio consiste em obrigar a potencia musculosa a maior acção , pondo-a na necessidade de reagir com huma força proporcional á irritação , que lhe imprimirão os fluidos repercutidos pela compressão da agua , e contracção dos vasos cutaneos. Logo o banho será tanto mais util , quanto mais repetidos forem os choques ; pois a cada entrada , e sahida da agua ha huma contracção , e huma repulsaõ : e assim á força de renovados impulsos anima-se a circulação ; luta contra os obstaculos , e encalhes , que entupem os vasos minimos , e chegando vigorosa a pelle , por huma transpiração abundante , purifica a massa dos humores.

Mas se a demora no banho he longa , o sangue retrocedendo ajunta-se no coração , e como este não pôde vencer a resistencia , que a compressão da agua , e o espamo da cutis oppoem á entrada dos liquidos nos seus respectivos canaes , entãõ seguem-se ancias ; a acção dos musculos flossobra-se ; e em lugar de ganharem vigor os nossos solidos , perdem ao contrario á sua elasticidade vencida por taõ forte , e aturada resistencia. Donde se conclue , que havendo poucas forças he preciso usar com muita prudencia deste remedio , aliàs taõ conveniente quando as circumstancias o permitem , e quando se regula segundo o methodo prescripto.

Agora trazendo estas reflexões ao nosso intento , sem tomarmos partido algum , concluímos 1º. Que as crianças devem , além das suas lavagens , em que não he util

util demorarem-se; mas fim serem esfregadas quanto baste para o total asseio da pelle; devem, digo usar do banho frio. 2°. Que para os Meninos deveis se deve graduar a frialdade do banho; pois que a sua utilidade não depende absolutamente de hum extremo gráo de frieza, mas basta que se extranhe. 3°. Que neste banho se deve meter, e retirar promptamente a criança, que melhor soffrerá a impressãõ da frialdade, quanto for mais robusta. 4°. Que dos oito dias em diante se pôde praticar o banho frio, se não houver grande debilidade, que o embarace. 5°. Que os banhos graduados segundo a Estação, ao fim de hum mez, procedendo por degráos, devem já ser absolutamente frios. 6°. Que tres, ou quatro immersões satisfazem a intençãõ Medica.

Que as crianças que nascem muito deveis, só dos quarenta dias em diante devem entrar no banho, bastando-lhes huma, ou duas immersões: sempre se observa se a agua fria as incommoda muito, induzindo-lhes caimbras, o que se patentêa pelo demasiado choro, e contorções succedidas por effeito do banho: entãõ he preciso esperar mais algum tempo.

Até aqui ainda não encontrei criança tão fraca, que passado algum tempo não tolerasse o banho frio, com tanto que a frialdade da agua se lhe fosse proporcionando por degráos quasi insensíveis. E deixemos clamar o mundo contra *Floyer*, que se não he verdadeira a sua doutrina em toda a extensãõ, sempre as ventagens do banho frio serãõ consideraveis, em quanto for certo, que de cem doentes, noventa e seis são nervosos.

Arguãõ embora, que o Rachites, e a Tifica pulmonar, por desdita tão communs na Inglaterra, procedem da frieza do clima, e do banho; se examinarmos o rol dos Meninos nascidos, e mortos acharemos com o Celebre *Mantell*, que a prodigiosa differença de vidas conservadas ao Estado não pôde vir só da inocula-

lação; mas são fructos benéficos de huma educação reformada, e bem entendida.

As invectivas dos inimigos do banho frio não cahem sobre nós; mas vão dar sobre *Hamilton*, o qual sem respeito ao estado febril do nascimento, não duvida passar a criança do calor do utero materno para o regelo das aguas, não graduando o temperamento do banho, não respeitando a estação, nem as forças. Mas nós já nos felicitamos, de que os nossos vindouros corroborados desde a primeira idade com esta prática salutifera, resistirão á irregularidade dos tempos; e insensíveis ás alterações da atmosfera, desconhecirão as constipações, catarrhos, tíficas, queixa estérica, e hypochondriaca, que hoje affligem mais de $\frac{2}{3}$ da especie humana.

ARTIGO V.

Sobre a maneira de pensar as crianças.

E Is-aqui hum artigo, aonde tudo são abusos; pois que a arte de pensar as crianças he huma das invenções, que produzirão os seculos de ignorancia, e que tende a destruir, e atormentar os miseraveis innocentes. Todavia não he outro o estudo das nossas parteras; e nelle consomem o tempo, que deverião occupar nas instrucções necessarias ao seu emprego, informando-se exactamente da organização das partes genitales; dos diametros da bacia, e da cabeça do feto; dos sinais da prenhez, e do verdadeiro tempo do parto; e ultimamente do modo de se haver neste importante ministerio. Mas pelo contrario dão-se inteiramente a aprender o modo de aperfeiçoar as crianças, concertar os seus membros, e retocar as suas feições. Assim se compoem esta arte tão alheia da natureza, e tão contraria á conservação dos povos.

O primeiro, e mais tyranno officio destas mulheres,

res, apenas lhe cahe nas mãos a criança, he configurar-lhe a seu geito os ossos da cabeça. Faz horror o como ellas esmagão cruelmente as tenras paredes de hum orgão taõ essencial á nossa vida, e particularmente á nossa animalidade! Coitadas, sem conhecer a importancia da obra, que amolegão, encurtaão os eixos de huma esferoide, que a natureza taõ de proposito ossifica, para emparedar das injurias externas a substancia delicada do cerebro, cuja fabrica á mais leve compressão se desordena; pois que a distenção, ou o torcimento de huma fibra nervea he bastante para induzir epilepsia, convulsões, estupidez, e Deos sabe quantos males, que rebentaráõ a seu tempo, e minaráõ por largos tempos solapados.

Passão estas delatinadas mulheres, depois de esmagar a cabeça das crianças, a comprimir, e expremelhes os peitos, com o pretexto de os expurgar do foro tenue, que alli se demora, e esta compressão he taõ violenta, que se encaroçãõ as glandulas mammaes, inflamaõ-se, e daqui se originaõ ás vezes os scirros, que embaraçãõ nas femeas a secreção do leite, e perturbaõ desde a primeira hora o benefico, e natural officio de Mãe.

Desterre-se de hoje em diante huma prática taõ perniciosã, e taõ universal: respeitem-se as obras da natureza, e naõ só acautelemos toda a compressão externa, mas tenhamos o maior melindre em reparar das injurias do tempo frio, e humido a substancia do cerebro, cobrindo aquellas partes, aonde a ossificação ainda naõ está completa, como succede junto ás articulações das peças osseas, que concorrem a fórmar esta boceita: para este fim bom he que usem as crianças de toucas forradas de estopas molhadas em gema de ovo, as quaes melhor defendãõ, e abriguem a molleira, a nuca, e o diametro longitudinal da cabeça. Toda a vigilancia he precisa para que os ossos se naõ amolleguem, e naõ comprimaõ a substancia polposa do cerebro.

E

broz,

bro, donde se seguirião as epilepsias, apoplexias, convulsões &c.

Entrando a ponderar os abusos, de que está composta a arte de enfaixar as crianças, achamos erros, que abrangem quasi todas as Nações. Em Inglaterra aliã taõ alumiada á outros respeitos, e aonde a razaõ livre, e o patriotismo ardente trabalhaõ com disvelo por desfazer máos habitos, e fundar boas praticas, lá aonde a verdade prende, e fructifica abundantemente em todas as sciencias, e aonde os bons planos de educação fyfica nascêraõ; lá mesmo, a pezar das justas declamações do profundo genio de *Locke*, ainda agora foi mister que o C. Parteiro de Dover renovasse saudaveis admoestações contra os abusos, que se praticaõ nesta arte de atormentar os homens, logo desde o seu nascimento. E entre nós praticaõ-se barbaridades a este respeito, que só quem estiver occupado dos préjuizos correntes pôde prefenciar a sangue frio.

Todos os dias me offerece a minha prática scenas lastimosas, que me excitaõ dor, e desesperaçãõ! Já mais sou chamado para assistir a inferna de parto, que naõ pergunte pela sua criança; e custa-me a crer que hajaõ pessoas taõ entusiastas de velhas preocupações, que naõ reconheçaõ a suffocaçaõ, que ameaça os pobres innocentes constrangidos de faixas, e cintos; e abafados com o pezo de multiplicadas coberturas. Se males alheios enxugassem as lagrimas de nossos males, poderiamos consolar-nos com as queixas do Sabio *Bellefexerd*, que declama contra semelhantes abusos, e naõ duvida contar taõbem entre as causas da mortandade dos meninos os erros, que universalmente grassaõ sobre este importante artigo.

E por certo que só pôde ser invençaõ de barbaros tantos cintos, volvedoiros, e mantilhas, com que Parteiras ignorantes ataviaõ, e opprimem os tenros, e delicados corpinhos dos desgraçados infantes.

Para concluirmos demonstrativamente os males, que resultaõ de práticas taõ deshumanas, reflitamos hum pouco sobre o estado do recém-nascido, e sobre o que elle fôra no ventre materno, e cahiremos naturalmente na razaõ das pessimas consequencias, que reprehendemos.

O primeiro ponto que se divisa no embriaõ he o coração do animal, d'alli se expandem vasos, que já n'aquelle tempo conduzem huma especie de sangue; assim rapidamente começa o desenvolvimento do animal. Ora he certo, que sendo as resistencias no principio quasi nullas, qualquer que seja a força da potencia, os seus effeitos saõ muito consideraveis. Este orgaõ, que primeiro se divisa, e primeiro vive, como quer que receba o primitivo impulso, he certo que o conserva a beneficio dos nervos, e pelo estimulo do sangue denso; e quente; mas ao mesmo passo que o animal crescendo, tem o coração de mandar mais longe a massa total dos humores; multiplicaõ-se os obstaculos, e a circulação chega muito vagarosa, e fraca aos ultimos confins; pois que o comprimento, e a figura dos vasos, os angulos que elles vaõ formando, ás vezes pouco ventajosos á projecção, e as compressões das partes vizinhas, tudo concorre a retardar a quantidade de movimento do sangue.

Daqui vem, que sendo como dissemos, no primeiro tempo o crescimento do feto quasi repentino; depois retarda-se muito pela multiplicidade dos obstaculos. E agora começa já a apparecer a razaõ, porque as crianças devem ser pensadas muito ligeiramente, deixando largos os seus volvedoiros; pois de outro modo vamos nós multiplicar os obstaculos, concorrendo as compressões dos cintos a entupir os vasos tenros, que só estando desaffrontados de ligaduras, poderiaõ ceder á corrente dos humores, que vem alli distendelos, e desdobralos, como se patentêa pelo seu crescimento.

Mas entendem-se tão differentemente no mundo estas regras, que parece milagroso poder ainda o sangue circular em corpos tão violentamente arrojados, como ficaõ os das crianças depois de pensadas: porém quando resistãõ a este genero de tormento, as suas vidas serãõ curtas, e as suas forças mingoadas. Desta arte se vai acanhando cada vez mais a especie humana; o coração, e as arterias perdem a sua elasticidade vencida pelas resistencias, que encontra a circulação nos ultimos ramos dos vasos; os humores recuaõ, e estagnaõ-se pelas entranhas, e pela têa cellular, donde resultãõ obstrucções, hydropesias, e huma total extincção da irritabilidade animal.

Como quer que lancemos os olhos sobre a estrutura do homem, sempre descobrimos novas razões contra práticas tão abusivas. Se attendermos ao que se passa na cavidade do peito, com a mais ligeira idéa de qual seja o nosso mecanismo, he facil reconhecer, que deve produzir graves perturbações qualquer contrangimento sobre esta regiaõ. E por certo que o sangue depois de visitar, e nutrir o corpo em todos os seus pontos, e prestar-se a differentes ministerios, vai entrar nos bofes, por largos troncos ramificados prodigiosamente nesta vasculosa entranha, mas que sem o movimento alternado da respiraçaõ, sim entraria nelles a beneficio do ar alli sempre demorado; porém seria mais difficultosa a sua entrada: e segundo as experiencias do exactissimo *Godwin*, em pouco tempo pararia a circulação por não haver commercio entre elle, e a atmosfera.

Supponhamos que por hum accidente qualquer que seja, a respiraçaõ se embarça; logo o coração mais fracamente estimulado afroxa em suas contracções, sobrecarrega-se de sangue; e o bófe he a primeira parte aonde os humores encalhaõ como precisamente deve succeder a huma entranha tão molle, cujos vasos são

def-

despidos quasi inteiramente da tunica musculosa, que auxilia o movimento do sangue nas arterias. Igualmente fica impedido o despejo do sangue, que desce da cabeça, e assim entramos logo em ancias, syncopes, palpitações, apoplexia, e morte, segundo o gráo de difficuldade, ou intercepção total da respiração.

Se he pois de tão absoluta necessidade a dilatação dos bôfes para a vida do homem, e se ella não pôde effectuar-se sem a arca do peito estar desembaraçada, deveriamos, quanto em nós he, cuidar em remover todos os obstaculos; que a opprimem em todo o tempo da vida, e muito principalmente na primeira idade, em que as forças são mui poucas, e os ossos ainda cartilaginofos, e brandos. Pelo contrario empenha-se as Amas em apertar os cintos, e volvedoiros; como se de proposito intentassem obstar ao esforço dos musculos empregados em erguer as costelas, e alargar em todo o sentido a cavidade do thorax: deste modo quando não consiguão supprimir totalmente a respiração, ao menos opprimem-na muito; pois que musculos debeis, e tenros mal podem lutar contra tantas resistencias.

Naõ são menos attendiveis as desordens, que succedem nas funcções do baixo ventre por effeito do aperto das faixas; pois que a circulação encontrando obstaculos em todo o seu curso, he aqui naturalmente tão morosa, que dos seus encalhes nas entranhas abdominaes trazem origem quasi todas as molestias chronicas.

E assim deve succeder, sendo necessario que o sangue distribuido pelas arterias do figado, estomago, bazo, mizenterio, pâncreas &c. não só venha alli nutrir, lubrificar, e dar calor a estas partes, mas taõbem ministrar a materia de varias secreções: o que não poderia praticar-se se elle não corresse vagaroso. Igualmente he tardia a circulação do sangue no systema da vêa-porta; pois que a colera, hum dos humores essenciaes no trabalho da digestão, perennemente se filtra no fi-

gado, a cuja officina acode por hum canal venoso o sangue, que já passára por outras entranhas, e vem como he preciso, carregado de particulas terreas, e oleosas, que o tornaõ menos activo para estimular hum canal já per si inerte por falta da tunica musculosa. Accresce mais, que a prodigiosa ramificação deste tubo estorva a velocidade do sangue multiplicando os obstaculos ao seu curso. Eis-aqui novas causas do retardamento da circulação na região ventral; e por certo, que se não fôra o jogo continuado da respiração, e o exercicio, encahariaõ a cada instante os humores, como acontece ordinariamente ás pessoas de vida sedentaria, e a quasi todas na velhice.

Agora está evidente, que a mais leve compressão sobre o ventre será bastante a desarranjar toda a economia de taõ importantes funcções. Cumpre pois que o ventre esteja desaffrontado de cintas, e volvedoiros para não se embaraçar huma circulação já de si lenta, como acima mostramos. Igualmente importa muito que não haja compressão alguma externa, aliás estas entranhas não podem ganhar o seu natural tamanho: as digestões serão perturbadas, interrompida a elaboração da colera, e dos outros succos digestivos, mal podendo filtrarse por canaes comprimidos, e por entranhas mingoadas, que sem espaço não podem crescer, nem medrar. Ora se a circulação no ventre está impedida, aonde irá dar consigo o sangue que para alli se encaminhava? dirigirá certamente os seus tiros á cabeça, ao bófe; e por desgraça são de mui fatal consequencia todos estes transportes.

Não são menos graves as molestias procedidas da suppressão da transpiração, como se experimenta nas estações mais variaveis: a primavera, e oitono sempre vem pejados de pleurizes, rheumathismos, catarrhaes, e de toda a classe das doenças inflammatorias. Ora he certo que as crianças precisaõ, talvez ainda mais que

os adultos , desta proveitosa excreção , para se enxugarem da nimia humidade , que trãsborda em seus vasos. Mas a transpiração he mais ou menos copiosa , segundo que a circulação he vigorosa , ou froxa , frequente , ou tardia. Por tanto importa muito aliviar o corpo de toda a especie de constrangimento externo , aliã não podendo o sangue chegar com certo grão de velocidade até á superficie , nem se purifica do gaz inflammavel , que o esquentã : nem se desonera da muita agua , que restou da crystallização animal.

A's vezes não basta deixar as crianças á discricão da natureza , sem faixas , nem constrangimento algum ; por ser tanta a sua debilidade , que nem assim conseguem huma transpiração conveniente ; e he preciso fazer-lhes fricções brandas sobre a pelle duas , ou tres vezes no dia.

Quando será pois que por fortuna da humanidade desapareça este apparatus vão , e pernicioso de cintos , colletes , manguitos , e gibões que não servem senão de apoquentar a nossa especie , e de perpetuar enfermidades ! por semelhantes abusos expiraõ milhares de innocentes roxos , e suffocados , cuja mortandade cobre a ignorancia , e a superstição com o pretexto de feitiços , bruxarias , olho , e mil outras frioleiras ridiculas entre nós por desdita bem conhecidas.

Concluamos em fim sempre com a analogia dos brutos , que elles não se ligaõ ; não se enfaixaõ ; e assim he que as nossas crianças ganhariaõ aquellas dimensões vantajosas dos homens naturaes. Assim he que o nosso peito alto , e espaçoso offereceria aos bófes huma larga capacidade , em que francamente dilatado podesse cumprir o seu importante , e continuado ministerio. Assim o baço , e o figado praticariaõ desembaraçadamente as suas secreções. Assim circularia sem impedimento o sangue , e chegando activo á superficie , deporia pelos vasos cutaneos as impurezas , e excrementos que o affrontaõ , e lhe sobejaõ.

A R-

ARTIGO VI.

Do modo de deitar as crianças, e das evacuações da primeira idade.

E Stá em costume ajuntar as crianças com as Mães em o mesmo leito, e este abuso estribando no amor matenal he mais desculpavel, ainda que não menos nocivo; pois tenho por grande prodigio não morrerem suffocadas todas as crianças; humas vezes porque não podendo ganhar a altura dos travelleiros, vão escorregando pela cama, e ficam sem ar opprimidas debaixo da roupa; outras vezes porque ainda conservando em desafogo a sua respiração, não podem supportar o pezo das muitas coberturas de ordinario amontoadas sobre as mulheres paridas. E se o calor, e a transpiração dos corpos das Mães bastariao a excitar febres em tao deveis criaturinhas; melhor se fermentao ellas, e degenerao em podres por effeito das exhalações corrompidas dos locchios. Por tanto vemos que as crianças se anciao, a circulação difficulta-se, a cara entumescce, e faz-se livida; e quando não expiraõ em tao violento abaso, ao menos ficam d'entaõ com os bófes fracos, e obstruidos com tuberculos, que a seu tempo suppuraõ terminando em huma tifica sempre fatal, e incuravel.

Quantas crianças se reputao mortas por maleficios, que ordinariamente rapresentao symptomas de estrangulação, sendo as Mães os verdugos dos pobres innocentes; já abafando-os com a roupa, já volvendo-se descordadamente por cima delles durante o sono; já suffocando-os com os seus peitos quando succede adormecerem na acção de os amamentar.

Por tanto eu supponho da primeira necessidade, que as crianças tenhaõ cama apartada, ainda que na
mes-

mesma camera de suas Mães para poderem ellas mesmas vigiar sobre os mais pequenos reparos, e cautelas, que mal serãõ confiadas a pessoas extranhas. Bem advertido, como fica ponderado, que a atmosfera da caza naõ esteja taõ quente como he costume, por ser este calor muito nocivo ás mesmas paridas, occasionando-lhes a febre puerperal, lactea e miliar, cuja indole muito bem se compadece com o abafo, e sordidez, em que cegamente se conservaõ estas infelizes mulheres nutridas de carnes, golodices, e privadas de tudo que lhes póde servir de refrigerio, e medicamento.

Em quanto ao modo de deitar as crianças, cumpre que elevadas da parte da cabeça estejaõ em huma posicãõ obliqua ao horifonte, por ficar assim mais facil a evacuaçãõ da linfa. Entenda-se taõbem em que a luz sempre lhes venha da banda dos pés directamente aos olhos, aliãz convidados de ilharga pelo claraõ, olhaõ de travez, e adquirem máos habitos, que depois difficulosamente se emendaõ. Advirta-se sempre, que a impressãõ muito viva dos raios do Sol lhes offende os orgaos opticos, ainda debeis, e desacostumados; por cuja rafaõ a natureza, envolve os olhos das crianças de nevoas transparentes com este mesmo fim, sendo preciso palliar-lhes, segundo o habito, e a idade esta sensaçãõ. E como importa muito que respirem livre, e desempachadamente; cuide-se em lhes desaffrontar o rosto, para que a atmosfera entrando com franqueza pelos narizes, e pela boca vá dilatar os bofes, animar o sangue, e corroborar o estomago, e as entranhas.

Quando a criança desligada das secundinas, e muito bem lavada jaz em huma cama á parte, e levemente coberta, começa logo a expurgar-se dos humores, que se accumuláraõ no interior dos seus vasos.

Estes humores saõ a fleuma, e o meconio, ou ferado. A fleuma he huma linfa grossa, que enchendo

o estomago, e o esofago impedia a adheção deste canal; cujas paredes aliás se conglutinariaõ entre si, como vemos succeder a qualquer vaso, que em nosso corpo fica vazio, e sem humidade. Porém como depois do nascimento começa a ser superflua, e nociva esta mesma linfa, he necessario não obstar de modo algum á sua evacuaçãõ; por tanto eu tenho como coisa muito arriscada o uso das rolhas de assucar, e mel; porque além de embaraçarem a livre entrada da atmosfera para os bofes, e ameaçarem suffocaçãõ; entupem a affluencia destas fleumas viscosas, que reprefadas, misturaõ-se com o leite, corrompem-no, e induzem flatulencias, azias, e outros males.

O meconio, ou ferrado he aquella materia viscosa, e negra, que abunda nos intestinos, e igualmente impede a conglutinaçãõ de suas paredes. Como quer que se faça a nutriçãõ do feto no ventre materno, he de facto, que se accumulaõ fezes até ao tempo de seu nascimento, e he mister promptamente evacualas; pois de si dispostas á fermentaçãõ são menos innocentes, do que julga o Doutor *Buchan*, e demoradas ministraraõ por certo hum máo fermento ao quylo, que vai preparar-se de huma materia de sua natureza fermentavel. Não ha Medico, que deixe de ter presenciado as dores, tenesmos, picadas, caimbras, e convulsões, que apparecem quando o ferrado se reprefa nos intestinos. Nem era de esperar, que o gaz mefytico summamente elastico, e penetrante ficasse inerte, sem offender nervos taõ sensiveis, e tantos, que se entrelaçãõ na tunica villosa do canal intestinal.

Quando se diz ser necessaria a evacuaçãõ do ferrado, não se quer suppor logo indispensavel o recurso a purgantes, que alguns Authores prescrevem á todas as crianças assim que nascem. Talvez se estabelecesse esta regra no tempo, em que a clostraçãõ se tinha por huma doença infallivel aos meninos, que mam-

ma-

mavaõ o primeiro leite a que chamaõ *clostro* ; por cuja razaõ se lhes refusava como se fora hum veneno. Porém está bem longe desta idéa , quem estuda a natureza , que tanto se anticipa na preparaçaõ deste soro azedo , taõ sabiamente provido , e que sendo o sustento , he taõbem hum purgante natural na primeira idade.

Todavia se virmos , que as forças dos intestinos da criança naõ bastaõ a expellir as fezes , nem ainda estimulados pelo leite azedado para este uso no seio materno , recorramos a hum laxante brando , e naõ muito differente do que lhes fõra preparado pelas maõs da natureza. Por tanto parecendo-me conveniente , quando as crianças naõ tem tres , ou quatro cameras por dia , dar-lhes hum pouco de mel em cozimento de ameixas , sempre tenho para mim , que nada corresponde melhor ao nosso intento , nem se assemelha mais ao purgante natural , do que o soro de leite preparado com huma porçaõ de sarro de vinho , bastante a deixar apparecer o ácido , e adoçado com mel : este liquor vegeto-animal he fermentavel tirante a azedo ; e tem aquelle adocicado , que com a mistura do ácido se percebe no clostro.

Naõ faltaõ crianças com tanta humidade nos intestinos , e taõ enfartadas de materias fecais , que nenhuma ventagem conseguem com os purgantes minorativos. O Celebre *Underwood* confessa , que baldado nas esperanças de tirar effeito de pequenas dóses de Rhabbaro , recorrêra a dóses , que pareceriaõ temerarias a naõ haver procedido por degrãos , e mui prudentemente. Todavia naõ tomem sobre si as Mãis receitarem nem o Rhabbaro , nem o vinho antimonial de Armstrong , contentando-se de lhes ministrar os laxantes , que acima prescrevemos , e advertidas a chamar Medico quando em casos rebeldes naõ consiguaõ nas primeiras vinte e quatro horas com tisanas , ou com o soro melado a evacuaçaõ do meconio. Naõ he porque eu temia tan-

to, como o Douthor *Hamilton*, os espasmos, e as convulsões que este sabio Medico suppoem produzir o Rhabarbaro nos intestinos das crianças mais damnofo, como elle se explica, do que a demora do ferrado. He innegavel, que a sensibilidade dos nervos na primeira idade estando em proporção com a sua debilidade, muitas vezes se refente do estímulo desta raiz resinosa, principalmente se não for diluida com algum vehiculo adoçante; porém a humidade, e o mesmo ferrado defendem as paredes dos intestinos de maneira, que o maior numero das crianças supportaõ, guardada a proporção, os purgantes em dófes mais fortes que os adultos. Todavia tudo que he remedio deve ser prescripto por pessoas habeis, e não confiado ao empirismo das Mães, ou das Parteiras.

As primeiras vinte e quatro horas depois do nascimento, devem ser pelo commum empregadas só nestas evacuações, tempo em que o sangue, e a atmosfera vão penetrando lentamente pelos bófes, e dispondo outra economia bem differente da vegetação antiga.

A R T I G O VII.

Da criação dos Meninos.

HE hum costume saudavel criarem as Mães seus filhos, assim elle fôra entre nós universalmente praticado. He taõ conforme ás intenções da natureza, que a observamos applicada a este ministerio quasi desde os primeiros mezes depois da concepção. Parte daquelle sangue, que se accumulou para a vegetação do feto, he trasladada pelas communicações dos vasos, e passa do utero a ir ajuntarse no seio; cujas glandulas, ás vezes com muita antecedencia, começaõ a filtrar certo foro, que sempre nas vizinhanças do parto he mais copioso. Não sem fim a natureza prepara este liquido
 sus-

susceptível de fermentação, e que efectivamente se azeda com a demora.

Este leite soroso, a que chamaraõ clostro, he hum purgante brando accomodado á compleição das crianças, e taõ conveniente para ellas, como lhes he necessaria a evacuação do ferrado: nenhum outro, como difemos no artigo antecedente, he mais natural; sendo de huma vez alimento, e remedio. E se mil vezes he mister recorrer a purgantes extranhos, já se vê quaõ grande erro seja negar este primeiro leite aos recém-nascidos, como entre nós geralmente se pratica, talvez lembrando ainda a doctrina dos nossos antigos Medicos.

Sejamos huma vez prudentes, e refusando razões, que finge o luxo, e a vaidade observemos como as Mães, assim que tornaõ a si, pedem seus filhos, e esquecidas das penas, e fadigas do parto só consideraõ o fructo da sua ternura. He taõ natural este sentimento, que se o luxo naõ tivera corrompido, e degenerado as propensões da natureza, seriaõ em toda a parte olhadas peor do que féras as Mães insensiveis, que naõ amammentassem seus filhos. Assim como succedia em Dana (a crer Fernam Mendes) aonde as mulheres se justificavaõ em público, quando naõ criavaõ, aliás eraõ excluidas da administração dos negocios.

Talvez que a Medicina, reduzida a hum officio mercenario, constando mais de remedios, do que de preservativos, tivesse já esquecido as ventagens que resultaõ da criação natural, quando a Filosofia, que desinteressada em todo o tempo procura o bem da humanidade, continuava a inspirar sentimentos brandos nos corações maternos. E assim he que os discursos de *Locke*, e do Author do *Emilio* despertáraõ em paizes extranhos, e neste caso mais afortunados, aquella propensão natural de amammentar os filhos, que hoje leuva o *C. Mantell* nas suas Inglezas, e que já estava em
ef-

esquecimento desde os tempos de Tacito; pois que este Historiador filosofo corroborou as provas da decadencia do Imperio com o desprezo, em que as matronas Romanas haviaõ a educaçãõ de seus filhos.

Em idades muito anteriores suppunha-se já que só o leite das Mães convinha ás suas crianças; pois lembrára attribuir ao primeiro leite não só as modificações fysicas do temperamento animal, mas até as propensões do coração, as quaes se suppozeraõ subordinadas a esta poderosa influencia. Da sagacidade de Cicero, da braveza dos Romanos, da crueldade de Nero, e de Caligula buscáraõ-se causas no leite que mamimáraõ. Pouco importa a falsidade destas ficções ao nosso intento; pois só nos interessa a verdade, que dellas se infere, e vem a ser: que ao menos houve em todo o tempo homens persuadidos da modificaçãõ do nosso temperamento em virtude do primeiro leite, fazendo-o influir até sobre as acções moraes; e não he muito extranho resentirem-se os homens do leite que mammáraõ, quando a sua máquina entrava a desenvolverse, se vemos que o calor, o frio, o alimento, as bebidas, as qualidades do ar atmosferico, os jogos, os prazeres, ainda depois modificaõ taõ particularmente o caracter moral dos homens, que segundo as qualidades fysicas do solo, e os costumes particulares das Nações, se distinguem os seus diversos genios. Talvez que a dessemelhança do caracter observada hoje nas familias, venha de não serem os filhos nutridos aos peitos maternos; pois que o leite extranho, tendo differentes qualidades, e talvez contrarias á constituicãõ individual do menino, faz delle hum aggregado monstruoso de duas naturezas.

Na corrupçãõ geral do seculo as mais das vezes são frivolas as razões, com que se excusaõ as Mães desapiadadas de amamentarem seus filhos. Bem longe estaõ ellas de imitar aquellas enternecidas mulheres, que a pezar dos conselhos de *Buchan*, e de *Lineo* se

aba-

abalancáraõ a nutrir seus filhos , e tivéraõ em premio de sua ternura escaparem de molestias desesperadas. Tarde se capacitaráõ as pessoas de huma certa ordem , de que o leite materno he o unico sustento proprio das crianças ; mas a sua incredulidade terá menos desculpa , quando forem obrigadas a reflectir que cada individuo he constituido por hum modo singular ; a sua maneira de ser parecida em muitas propriedades ao geral da especie ; naõ he comtudo a mesma. Por tanto nutriendo as Mãis o feto do seu proprio sangue , passaõ-lhe as modificações de suas naturezas : daqui se vê com quanta razaõ se pretende , que huma vida dependente na sua origem , e commum com a da Mãi , seja continuada em seu desenvolvimento , depois que o menino nasce , por hum alimento preparado nos mesmos orgãos , e tirado do mesmo sangue , que o animára. Tal he o leite materno , que traz impresso o caracter da economia privativa de ambos ; e separado dos mesmos humores , que desenvolvêraõ os primeiros rudimentos do embrião , he a melhor materia , de que as crianças se possaõ alimentar.

Que mal supprido fica com o leite das amas , o que a natureza filtrára no seio das Mãis ; pois que modificado de outra maneira he pouco menos do que hum veneno , que vai lentamente destruindo a organização da criança taõ semelhante a sua Mãi , quanto esta differe da Ama em temperamento , idade , educação , costumes , maneira de viver , e em todos os caracteres privativos de cada individuo.

E qual será a Mãi taõ barbara , e taõ insensivel , que possa receber das mãos da Ama coberta de chagas , e consumida de enfermidades a sua criança , que aliás sahio limpa , e perfeita do ventre materno ? Pois enganem se por huma vez as Mãis , que nenhuma perspicacia basta , para distinguir no leite a subtileza de alguns venenos , que de tal modo se disfarçaõ , que nem

a cor , nem o sabor , nem a consistencia delle , nem as averiguações mais exactas sobre a idade , temperamento , dieta , vida , e costumes das amas podem estabelecer huma regra segura , ou ao menos que prometta probabilidade.

Quantas vezes rebentaõ pela boca , e pela garganta destes abandonados innocentes chaguinhas pestilenciaes , que em breve se alastraõ , como he condiçãõ dos males venereos ? Naõ ha duvida , que no leite passou esta infecção ; porém a ama era robusta , vermelha ; e ás vezes mesmo guardava em segredo no seu sangue esta disposição , que nunca pôde desenvolverse contra as forças de seu temperamento : e ás vezes até foi sempre iunocente para seu proprio filho ; mas subtil , e contagiosa vai no leite inficionar o pobre engeitado mais disposto a recebela ; nem isto nos deve admirar , quando vemos hum veneno igualmente exaltado , e n'huma mesma pessoa , ser contagioso para estes , e indifferente para outros , que se expõem á sua actividade na mesma hora , e com as mesmas circumstancias pelo menos apparentes.

Quantas vezes as gengives das crianças entumecidas , e chagadas annunciaõ o escorbuto , que degenerava os humores da ama , mas que ainda naõ podera entrar com os seus solidos ; talvez porque huma vida activa , huma dieta contraria , e o ar do campo lhe tem resistido ; naõ lhe resiste porém huma compleição delicada , que de tudo se resente.

Quantas vezes em fim as amas , em outro tempo inficionadas da sarna , tinha , e outras erupções cutaneas , appresentaõ huma pelle liza , e macia , quando o mal recolhido ao sangue vem com o leite infectar , e affligir as crianças victimas do capricho , e da vaidade das Mães , necessitadas ás vezes a alimentar os cachorros dos animaes , para se desaffrontarem do leite que lhes sobeja , e roubaõ a seus proprios filhos. E quantas enfermidades

d'aquellas , que solapadas minañ por muitos annos o temperamento , para rebentarem em certa estaçaõ da idade ; illudem todo o curativo ; escondem as suas causas , e zombaõ da sagacidade dos Medicos , quando ellas foraõ bebidas com o leite das amas , e eraõ já radicadas em sua geraçaõ.

Por naõ traspallar as raias , que nós abalifamos , baltaria o que está dito para convencer as Mãis do muito que interessã os pobres innocentes em serem criados aos peitos maternos ; mas naõ deixaremos em silencio os males imminentes sobre as Mãis , que se negaõ a taõ importante ministerio ; pois que a repercusaõ do leite , que a natureza taõ advertidamente lhes largêa , traz consigo gravissimos incommodos , muitos dos quaes naõ tardaõ a apparecer.

Supponhamos pois , que as Mãis , trocando pelos caprichos da vaidade os avisos da natureza , abandonaõ seus filhos ; entaõ o clostro , este liquor azedo repreza-se ; ganha huma acrimonia corrosiva ; e repercutido vai inficionar a massa dos humores , e em pouco tempo acende o fogo da febre , que tantas vezes abraza as miseraveis victimas das preocupações do seculo. Naõ he o leite d'aquelles succos , que se filtraõ do sangue para reentrar na massa dos humores ; mas separado nas glandulas mammares por hum mecanismo , a nós desconhecido , he logo excremento , de que a Mãi se deve desonerar ; aliàs acre , e corrosivo volta a contaminar o mesmo sangue , donde dimanára. E a sua vellicação he taõ viva sobre o systema nervoso , que induz caimbras , e espasmos sempre precursores das febres ; e assim por tanto começa a febre lactea , ou puerperal.

De repente crescem os estragos deste fermento maligno ; pois tal he o seu poder septicco , que os solidos se relaxaõ de forte , que o sangue reçuma pelos póros ; rebenta a erupçaõ miliar ; a respiraçaõ fahe fetida , e offensiva ; as excreções cadaverosas ; e a fa-

ce torna-se defunta; e ás vezes a quina, a canfora, os emeticos, os causticos com toda a sua actividade não podem evitar, que os humores se dissolvão, e apodreção no instante proximo á morte. Este mesmo leite reflectido vai picar tão intensamente as tunicas dos intestinos, os diversos tegumentos do abdomen, e seus musculos, que poem em violenta tortura as miseraveis paridas, quasi sempre atormentadas de colicas nervosas, pela maior parte nascidas desta causa. Quantas vezes estagnado pelas entranhas induz obstrucções, tuberculos, e scirrhos, que não cedem a remedios, e preparam as primeiras sementes das doenças chronicas da idade senil. Não he pouco frequente ir elle empoçar-se na cavidade do ventre, e produzir a ascites, pelo commum mortal, e pelo menos acompanhada de dores violentas. As hydropefias de peito, dos ovarios, a do utero, e mesmo a anazarca são consequencias não raras do represamento do leite. E quantas vezes sem passar do seio, que o filtrára, mina pelas glandulas mammares, lançando as fataes sementes do cancro, este mal asqueroso, que trazendo consigo a torpeza, e a fealdade á triste enferma, termina com a morte huma horrorosa scena! Quando em fim a robustez do temperamento possa resistir a tantos males, pelo menos hum rheumatismo chronico, que se annuncia com a idade, atormentará os restos de huma vida gasta na dissipação, e no ocio. Eis-aqui como a natureza vinga os seus direitos, nunca impunemente violados.

Entrem em si as nossas Damas; consultem o seu proprio interesse; escutem a voz da ternura; e imperando nos sentimentos naturaes, enfurdeçãõ-se ao ruido dos caprichos, da vaidade, e da delicadeza; e amamentando a seus proprios peitos os innocentes filhinhos, mereção que dellas se repita com o celebre Parteiro de *Dover* = Muitas das Senhoras da primeira ordem deste Reino servem de exemplo ao mundo, criando elas.

las mesmas seus filhos; e tem-se igualado ás Mães das Nações mais polidas, e as dos seculos mais puros da Grecia, e de Roma. E os Bretões na geração futura não seráo avaliados gente melindrosa, e valetudinaria. =

A R T I G O VIII.

Das qualidades que se devem requerer nas amas.

A Inda que não seja conforme ás intenções da natureza removerem de si as Mães as suas crianças, e ainda que em outros tempos tivessem o sobejo alento, para acodirem com abundancia de sangue á secreção do leite, sem desfalque attendivel em sua constituição, todavia hoje não succede assim: havendo muitas pessoas, principalmente na Corte, de tão debil compleição, que provavelmente cahiriaõ em grandes debilidades, e na febre ethica, se teimassem em criar seus filhos. Outras não podem conservar o leite; pois apenas lhes apparece, per si mesmo se secca. E não são poucas aquellas, cujo temperamento inficionado de enfermidades contagiosas allás tem já envenenado os primeiros rudimentos de seus embriões, de modo que seria barbaridade não lhes buscar em leite extranho hum correctivo aos males, que desapiadadamente lhes transmittiraõ. Em semelhantes circumstancias toda a diligencia, todo o disvelo he preciso, para nos inteirarmos das boas qualidades de huma ama.

Por tanto, entrando no exame dos requisitos necessarios destas Mães mercenarias, entenda-se em que a ama seja cazada com homem sadio, e bem morigerado; que seja robusta, e fornida; mas não gorda, e balôfa; que proceda de Pais vigorosos, se poder ser camponezes, nascida ella mesma no campo, e de vinte annos até quarenta quando muito. Depois observe-se, se tem as gengives sans, firmes, e vermelhas, e

naõ descarnadas , nem esponjosas ; se a cõr do rosto he boa , e naõ verde-negra , amarellada , pallida , ou affectada com arrebiques de cõr , e alvaiade , que absorvidos para a massa do sangue empeçonhaõ o leite ; se os olhos saõ animados ; os dentes limpos , inteiros , e naõ carcomidos , negros , ou furados ; a respiraçãõ larga , e facil , e o bafõ sem cheiro , nem demasiado calor ; o seio redondo , retezado , e abundante de leite. Cumpre igualmente que as suas funcções sejaõ regulares , quero dizer , a transpiraçãõ nem excessiva , nem escassa , mas constante ; o ventre antes laxo , que renitente ; e os orgaõs da diuréfi desimpedidos ; e que a ourina naõ deponha sedimento lodoso , nem arêas , sendo de cõr alambreada. He taõbem muito necessario , que mesmo por constituição mecanica seja alegre , e mansa ; naõ colerica , e mal soffrida ; que os seus nervos firmes , e vigorosos resistaõ , quanto he possivel , a sensações falsas , respondendo a viveza das suas idéas precisamente á actividade das impressões , e naõ a excedendo , como succede ás pessoas de hum systema nervoso nimiamente debil , que pela excessiva mobilidade , saõ sempre acomettidas por hum torpel de idéas voluveis , desnexas , e taõ vivas , que desfarranjaõ toda a economia animal ; pois que todas as impressões saõ fortes para as pessoas nervosas , sendo ellas taõ sensiveis , como saõ moveis , e debeis.

Esta reflexãõ he muito importante hoje principalmente , que o hysterismo , e a hypocondria flagellaõ ² das pessoas , que vivem á moda da Corte. Haja taõbem todo o cuidado em que a ama naõ seja dada ao uso do vinho , ou a outras bebidas fermentadas , e liquores espirituosos ; em que tenha a pelle liza , e macia , sem erupçaõ , burbulha , ou impige ; em que seja carinhosa ; boa criadeira , e parida do menos tempo possivel ; pois que a natureza naõ provê o seio materno de hum leite igualmente grosso , e substancial em todo o tempo da

da criação, antes proporciona a sua consistencia á idade do menino; de sorte que nos primeiros mezes o leite he aguacento, depois vai engrossando, e he preciso não inverter a ordem natural, offerecendo a huma criança recém-nascida o alimento, que só lhe conviria depois de alguns mezes.

Ha algumas mulheres, que durante a criação, não deixaõ de ser menstruadas: mas quando este fenomeno não provem de debilidade, e relaxação dos orgãos genitales; mas sim de sobejidaõ de sangue, e em constituições fortes, e sadias, não preverte, nem transtorna as boas qualidades do leite; e por tanto não he preciso tirar-lhes as crianças neste intervallo. Ao contrario deve ser hum symptoma muito attendivel para rejeitar as amas, quando ellas padecem dores, caimbras, ou indisposições consideraveis nas vizinhanças das regras; pois que semelhante perturbação não póde deixar de influir sensivelmente no quilo, e no leite.

Taõbem eu quizera, que se averiguassem com toda a exacção as qualidades moraes das amas, entendendo-se em que ellas tivessem boa indole, hum genio docil, e todas as suas paixões moderadas: que não sejaõ nimiamente libidinosas, sem suppôr absolutamente preciso arredalas de toda a communicação conjugal. E muito particularmente se deve requerer que a ama não seja de temperamento colerico; pois todos os dias vemos cahir em epilepsia, e em convulsões crianças, que mamáraõ o leite filtrado no accesso da colera. E por acabar de huma vez, he muito de dezejar com *Ballexserd*, que a ama seja outra Mãe com a mesma estatura, figura, e a mesma côr; e que em fim, exceptuando o máo, em tudo mais sejaõ inteiramente parecidas.

Em quanto ao exame do leite, parece-me bem insufficiente a prova exhibida pelas suas modificações sensiveis: importa pouco, que elle seja alvo, tirante a azul, ou amarello; que faça perola ao cahir da unha;

ou

ou escorregue por ser muito delgado. Taõbem avalio em mui pouco a sua doçura, ou insipidez, com tanto que hajaõ na ama as qualidades fysicas, e moraes acima apontadas, e que a sua criança seja medrada, e sadia. Eu tenho visto mulheres inficionadas de toda a especie de molestias offercerem hum leite com todos os requesitos apparentes; e com tudo as suas crianças adoecerem, hirem-se desfinhando, e em fim morrerem. Taõbem tenho observado muitas vezes, huma mesma pessoa em poucas horas de intervallo, appresentar no seu leite differenças muito sensiveis.

Mas suppondo, que se acerta dar com huma ama, em que naõ falte nenhuma das circumstancias requeridas, resta ainda examinar a questaõ seguinte, e vem a ser: Tem esta ama hum filho, que destino lhe procura? Como dispoem a seu respeito? Já o naõ tem? Que fim levou elle? Se morreo; cumpre saber de que molestia; se hereditaria, se contagiosa, se envolvia vicio, que se perceba na Mãi; se concorreo descuido della, máo trato, alimento improprio, e extranho; ou se morreo de molestia accidental, em que naõ póde arguir-se nem o temperamento da Mãi, nem falta de disvelo. Mas se ella conserva o seu filho, e determina abandonalo por hum extranho, he muito de recear, que seja má criadeira quem nem para os seus filhos sabe ser Mãi. Naõ faltaõ mulheres que por ambiçaõ, e as mais das vezes por miseria, emprehendaõ duas criações juntas, quando mal bastariaõ á que a natureza lhes destina. E como se póde esperar de huma pobre maltratada, moida de trabalho, falta de alimento, acabada de consumições, que naõ desfaleça em taõ violento desfalque? Mas a tanto chega a indigencia, e a miseria de huma familia desamparada! assim he que huns desmanchos produzem outros! e nunca os homens se apartaõ dos trilhos naturaes sem funestas consequencias.

Depois de ponderar as cautelas mais essenciaes na ef-

colha das amas , resta-me aconselhar , que não degradem as Mães para longe de si os seus filhos ; pois só ellas podem desempenhar a vigilancia , e os cuidados , que requer huma criança . No mais leve descuido succede torcer , ou deslocar hum membro ; ganhar hum máo habito ; constipar-se ; cahir ; ser mordida , ou mutilada por animaes . E só quem he Mãe se não cança de estudar a expressãõ das vozes equivocadas da primeira idade , os gritos , os clamores , e certas gesticulações que ora annunciaõ o padecimento , e he forçoso attendelas ; ora são effeito de impertinencia , e de máos habitos , que tem produzido a indulgencia indiscreta , e humanimia promptidaõ a satisfazer appetites caprichosos , e entãõ he preciso desvanecelos , que tudo he facil na primeira idade .

Mas se ha tantas mulheres , que não sabem ser Mães , como será possível passar ás extranhas os sentimentos maternos ? Quando succeda pois não poderem as Mães criar seus filhos , ao menos , não me canço de o redizer , observem como elles são tratados ; pois que dispensadas de os nutrir , nunca podem selo dos divelos , que devêraõ entrar em seus corações no momento , em que foraõ Mães .

A R T I G O IX.

Como se devem conduzir as amas .

HUm Tratado inteiro de *Hygiene* he a materia deste artigo , e por certo que as mulheres quando criaõ precisaõ , mais que nunca , respirar huma atmosfera pura ; usar de boas agoas , e alimentos saõs ; o seu sono , e exercicios devem ser regulados ; as suas excreções faceis , e promptas ; e o seu coração desafogado de paixões . Nós tocaremos estes pontos com a brevidade possível .

Parece-me muito importante , que as amas vivaõ

no campo: aqui a atmosfera he mais energica, e mais franca; os ventos soprando sem estorvo a refrescaõ, e a renovaõ; e ella abunda d'aquelle principio subtil, que conserva activo o movimento da nossa máquina; refrigera os humores; corrobora o bofe, e o estomago; e insinua-se nos alimentos já durante o seu fabrico, já na acção da mastigaçaõ.

Olhe-se muito para que o alimento das amas seja saõ; pois que deste he que o leite se extrahe, e se compoem: elle he hum liquido vegeto-animal, que conserva muitas propriedades da massa alimentar. Pois bem observamos, que se os animaes pastaõ o absinthio he amargo o seu leite, e tem hum cheiro suave, e hum sabor agradavel quando saõ fragantes, e saborosas as suas pastagens.

Nunca eu entendi em que a ama tivesse huma estreita dieta, pelo contrario tenho por primeira regra, o naõ se afastar, quanto for possivel, do seu costumado sustento; pois habituada aos alimentos grosseiros do campo, extranha guisados, que enfraquecem. E por certo se o vigor natural do estomago, e seus succos digestivos saõ taõ energicos, que de alimentos rudes, e fortes extrahem a boa nutriçaõ, que se diffunde pelos membros, e brilha na face, e na agilidade do movimento das gentes do campo; para que he corromper os bons humores da ama, e debilitar as forças do seu estomago com manjares taõ inertes, que naõ estimulaõ as suas fibras, antes alteraõ a economia de seus orgaõs.

Os legumes, os frutos, as hortaliças, que de commun servem de unico sustento nas mezas rusticas, saõ extranhos talvez ás pessoas debeis, e hypocondriacas; mas de mistura com as carnes estabelecem a dieta mais saudavel, e mais propria; porém como no Tratado sobre a utilidade dos fructos impresso em 1786, se tratou esta materia mais largamente, basta dizer, que achamos mui conforme á razaõ, á experiencia, aos re-
ful-

sultados da anatomia comparada, e as especulações philosophicas, que o homem seja hum animal fetifago por natureza, e por organizaçãõ, e que só o costume, e a necessidade o tornaõ carnivoro. Naõ obstando a figura de seus dentes, a *Simia* reduz-se á mesma ordem a que o homem, e he taõbem fetifago. Nem pôde ser objecção attendivel a debilidade, flatulencias, e azias, que incommodaõ as pessoas fracas quando se alimentaõ de vegetaes; pois mal se pôde avaliar o homem natural por aquelle, que hoje vemos habituado ás carnes, enfraquecido pelos vicios, debilitado pela vida affeminada da Corte, e degenerado absolutamente da sua primitiva energia. Mas deixemos huma questãõ, que engendra outras, e naõ he muito propria deste lugar.

Com tudo temos sempre por muito errada a opiniaõ d'aquelles, que prohibem absolutamente ás amas o uso dos fructos, pretextando o grave danno, que provém de hum leite azedo, como sempre resulta destas materias fermentaveis, causa, dizem elles, das diarrhêas, e flatulencias das crianças de peito; porém se as amas forem robustas, commutarãõ melhor ainda os vegetaes, do que as carnes, e assim nos mostra a experiencia contra o que succede ás pessoas debeis, e hypocondriacas; e quando mesmo passasse no leite alguma disposiçãõ para maior acescencia, esta em lugar de ser nociva, a naõ ser sobeja, he util a humas criaturinhas, que abundaõ de humidade; e aquecidas do calor interno da vegetaçãõ, deixadas na molleza, e no ocio devem ter humores muito viscosos, e tendentes a corrupçãõ, contra a qual he o ácido hum poderoso preservativo. Naõ seria talvez grande absurdo, em lugar de attribuir ás fermentações azedas muitas das diarrhêas da primeira idade, ir antes buscar-lhes a causa na podridaõ, que inficiona as primeiras vias, quando se abusa das carnes, e se desprezaõ totalmente os vegetaes.

Explicar-me-hia eu muito mal, se pudesse enten-

H

der-

der-se do que fica dito, que he do meu intento conservar as amas no uso immoderado de fructos, e horta liças, quando as crianças são atormentadas de diarrhéas de materias esverdiadas, e azedas; ou quando vomitaõ o leite muito coalhado e azedo; quando o cheiro da sua transpiração, e os vapores de seus estomagos indicaõ a demasia do gaz aéreo, que as opprime. Antes nestes casos reputo offensivo todo o alimento vegetal. Porém eu aqui não trato enfermidades, prescrevo regras para o maior numero.

Em quanto ao uso do vinho, agua-ardente, e outros liquores espirituosos, e fermentados; he preciso que as amas sejaõ muito reguladas, ainda quando precedesse habito inveterado; pois se elles enervaõ o sistema dos nossos solidos, e desordenaõ toda a economia animal nas pessoas adultas, não podem ser innocentes modificando o leite, que vai tocar os nervos de hum estomago taõ melindroso, como he o das crianças de peito. Não nos levemos da boa nutrição da ama, e do luzimento do menino, em pouco tempo se desvanece esta formosa scena, e a criança acaba quasi marasmada, e consumida pela etica, e pela diarrhéa.

O uso do chá, e do caffè nocivo quasi a todos em hum Paiz quente, he venenoso para as amas, e para as crianças. Reservamos para outra obra reflexões mais extensas sobre estas bebidas, contentes por hora de advertir, que o chá como hum liquido morno afrouxa as fibras do estomago, e destroe a actividade dos nervos, assás debilitados pelo temperamento do nosso clima. Custa a crer, que possaõ subsistir por tantos annos abusos taõ evidentemente contrarios á razaõ, e á experiencia, e que não vejaõ todos como se vão enfraquecendo com semelhantes beberagens. Seria melhor que as supprissem com agua fria, e assim teriaõ maõ nesta máquina que per si mesmo se gasta, e se destroe. Além do danno, que produz o chá morno como entre
nós.

nós se usa, elle occulta certo principio subtil, narcotico, e inimigo dos nervos, ficando por este modo dobradamente offensivo, já relaxando os solidos, já defaziando a mobilidade do systema nervoso.

O caffè, que huma, ou outra vez he remedio, por isso mesmo não póde ser alimento. Aquelle principio oleoso, que levado ao fogo ganha o empyreuma, e faz-se rancido, he acre, e offende de tal sorte os nervos, que os tremores, as convulsões, as paralyrias são mui conhecidas das pessoas dadas a esta bebida. Apenas os que forem humidos, obesos, e de temperamento frio, e fleumatico supportaõ huma xicara de caffè sobre as comidas: e talvez que não por uso ordinario. Nunca porém as amas fadadas, e robustas necessitaõ de semelhante remedio: e quando ellas tivessem tanta energia de solidos, e firmeza de nervos que não se advertissem dos seus incommodos, elles passariaõ infallivelmente ás crianças, que mais deveis, e sensiveis, de tudo se resentem, ainda que leve impressaõ fação sobre o seu systema nervoso.

Como as pessoas hystericas, e hypocondriacas pela sua exquisita mobilidade estaõ em estado de se advertirem melhor da açãõ dos alimentos, e remedios, eu trarei hum exemplo, que tenho de casa: e vem a ser, que já mais pude tomar caffè muito carregado, que não entrasse em hum tremor de extremidades, e a ponto tal, que fostinha mal a penna para assignar o meu nome; assustava-se-me o coração, e sentia o interior taõ aballado, e convulso, que se me figurava estar cahindo a cada instante. Muitas vezes cospia sangue apenas o tomava; tal era a violencia dos espasmos, que por consensõ do estomago me correspondiaõ no bose.

Pouco importa, que as amas sejaõ bem, e propriamente alimentadas se acaço as suas digestões se danão pela ociosidade, ou pela falta de descanso. O exercicio em ar livre he hum poderoso corroborante, com

que a natureza contára, quando traçou o plano da economia animal. E por certo, que os musculos postos em acção comprimem os vasos, que lhes ficam em torno, e ajudam o giro dos nossos humores. Por esta razão enrijando com o trabalho, entorpecemos com o ocio; e sem movimento estagna-se os fluidos, retarda-se a circulação á superficie, e de sangue impuro não se filtra hum leite innocente e copioso. Em quanto ao socego he preciso, que a ama não perca as horas costumadas de seu sono. Nada tem o poder de renovar aquella energia, que haviamos perdido no aturado disvelo de longas horas, senão hum sono descansado. Nem a actividade dos estímulos, nem a força dos cardiacos supprem a falta de dormir. O animal mais forte cahe vencido do sono, e nunca por largo tempo resiste á falta deste saudavel repouso. Sem elle a circulação affroxa; o pulso faz-se frequente, irregular, e pequeno; a côr amarellada; amortecem-se os olhos; perturba-se as digestões; embota-se o appetite; as forças desfallecem; consomem-se as carnes; e desordena-se de todo a economia animal. E quando se pervertem tanto todos os humores por effeito de vicio das digestões, mal pôde o leite conservar qualidades saudaveis.

Em quanto ás excreções naturaes cumpre, que a ama seja regulada em todas ellas; por que grande parte das molestias esporadicadas não tem outra causa. Cuida-se muito, que o seu ventre se desonere a tempo; pois das fezes accumuladas resulta hum espirito sedativo, origem de febres nervosas, ou podres. As digestões não podem deixar de ser pervertidas pelos effluvios de materias corruptas, e o leite, que se filtra de semelhante quylo, ha de por certo ser offensivo.

No que respeita á diuresi poucos deixarão de ter presenciado horrorosas catastrofes, procedidos da retenção de ourinas. Este humor excrementicio, mordendo
nos

nos nervos da bexiga, além de crueis espasmos, e dores agudas, que induz nesta entranha, propaga os seus violentos effeitos até ao estomago, intestinos, e mais longe ainda por consenfo das fibras nerveas, que por elles se espalhaõ; e em fim absorve-se para a massa do fangue, e vai accender febres anomalas, que muitas vezes depois de vigalias, delirio, e fernesí terminaõ pelo lethargo, e pela apoplexia. Por tanto haja muito cuidado, em que a ama não retenha as suas aguas, antes promptamente se desonere dellas.

Pelo que respeita á economia da transpiração he preciso, que ella seja regular, e permanente; mas notar os incommodos, que provém desta excreção impedida, seria fazer hum tratado de todas as molestias da primavera, oitono, e inverno. As febres instamatorias, os pleurizes, catarrhos, peripneumonias, rheumatismos pelo commum não tem outra causa. E reflectindo bem sobre a abundancia desta excreção, facilmente nos convencemos, de que necessariamente se ha de seguir huma perturbação muito sensivel na economia animal, se a massa retiver em si grande copia dos humores, que de costume se evaporão pelos vasos exhalantes da pelle. Daqui vem, que nas estações variaveis, e nos Payzes maritimos he preciso andar sempre com cautela contra as alterações da atmosfera: e eu desejava, que se introduzisse o uso dos colletes de algodão sobre a pelle, por certo grande defensivo contra as constipações; assim como advirto, que as infusões de plantas aromaticas são hum remedio conveniente para renovar a transpiração embaraçada.

Havendo bem ponderado alguns Medicos Filofofos a difficuldade, que ha de encontrar amas com as circumstancias precisas; pois que de ordinario são mulheres pobres, sustentadas de máos alimentos, desfalcadas com trabalhos, moidas com desgostos, e tão miseraveis, que sacrificão, por não morrer de fome, o
bem

bem de seus filhos ao de filhos alheios : em tal consternação deraõ-se a inventar máquinas, com que supprissem a criação natural ; mas eu supponho desnecessario todo esse apparatus , e quando não baste huma colher, nada he melhor do que hum bocado de esponja bem lavada, e enfiada em leite ; pois que a mesma acção, com que o menino expreme a esponja, comprime as glandulas salivares, e extrahe este succo digestivo, que talvez mal se póde dispensar : bem advertido, que o leite dos animaes difficulosamente convem a hum menino nascido de pouco, que apenas commuta o leite desforado, e tenue do seio materno.

ARTIGO X.

Do sustento proprio das crianças.

A Natureza, que fecunda as primeiras sementes das coisas, he a mesma que se disvela na sua conservação. Ella convidando os animaes á propagação da especie, desde logo prepara o mais proprio alimento da nova criatura. E assim como na criação dos oviparos se anticipa em depositar nos ovos huma gelêa, que attenuada pelo calor se presta ao desenvolvimento do embrião ; com igual cuidado depois de sustentar a vegetação do feto no utero dos viviparos, leva aos peitos maternos aquelle fluido azedo, e aguacento, a que chamaõ clostro ; nutrimento adequado aos primeiros trabalhos de hum estomago fraco, e pouco activo. Este clostro no principio remedio, e alimento, com o tempo pouco, e pouco se vai engrossando ao mesmo passo, que o estomago da criança ganha forças ; pois já não basta a conservar as suas funcções aquelle leite delgado, que préviamente lhe fora preparado. Assim he que em conformidade das vistas da natureza, não he preciso cuidarmos em outro alimento para as crianças até aos dois ou tres mezes, certos de que o leite he o seu mais proprio sustento. Si-

Siguamos o instincto dos brutos, e veremos como muitos dos que mammaõ, se contentaõ nos primeiros tempos só com o leite, quando aliàs melhor que as nossas crianças poderiaõ soffrer alimentos grosseiros; pois que são mais capazes de exercicio quasi logo depois de seu nascimento; como semelhante exemplo, sem buscar razões estudadas, se devem nutrir só de leite as nossas crianças; e havemos por muito dannoso o costume de lhes dar outras comidas, por leves que sejaõ; pois nesta idade começaõ os primeiros estragos dos orgaõs da digestaõ; e por certo, que os succos do estomago, sendo entaõ muito fracos, mal podem dissolver as farinhas, ge-lêas, e mucilagens dos alimentos communs; e qualquer coisa que não seja o leite de mulher grava, e dannã.

Não basta cuidarmos, em que o alimento dos meninos seja proprio, he preciso regular tãobem a sua quantidade. O alimento mais innocente mata se he demasiado. O leite affás brando, e suave, quando sobeja, induz a colica, a indigestaõ, a diarrhêa, o vomito, as convulsões, e a epilepsia. Nem por isso as Mãis são mais advertidas em não offerecer o peito a seus filhos ainda mal desaffrontados do muito que mammaõ. O leite não só sustenta a vida das crianças; mas serve por desgraça como hum meio prompto de as callar quando choraõ. E assim descançaõ as Mãis sobre hum abuso, em vez de estudarem com maior escrupulo o genio destes meninos, que não se queixaõ em vaõ, principalmente antes que os máos habitos lhes tenhaõ pervertido a imaginaçaõ.

Desde o nascimento logo começa a educaçaõ fysica, e moral. Desde entaõ se devem acostumar as crianças a mammarem a huma hora regular, e nesta idade, em que tudo facilmente se consegue, pois que nós pouco mais somos do que habitos, e educaçaõ; nesta idade, digo, he facil arreigar hum costume. Por isso mesmo não ha acçaõ indifferente; tudo deve ser bom,

tudo deve ser meditado. O numero de vezes, que as crianças devem mammar não póde bem determinar-se; pois que depende muito da quantidade de leite, que ellas tomaõ por cada vez. Nos primeiros dias ainda mal habituadas ao mecanifino desta nova acção, e prezas de lingua difficulosamente engollem algumas gotas de leite, por tanto *Ballexferd* ordena por entaõ, que se lhes ministre frequentemente o peito; mas entenda-se sempre, que o estomago está muito fraco, e he necessario não o fatigar. Os intervallos que nos marca *Mantell* no seu Tratado da Educação Fyfica são mui longos, para o primeiro tempo. Eu costumo aconselhar, que as crianças mammem muitas vezes nos primeiros dias; quando porém ellas se desembaraçãõ a mammar com facilidade, basta que pelo commum o façãõ quatro, ou seis vezes ao dia, segundo as suas forças, ficando-lhes a noite para hum sono aturado, que lhes he natural, e necessario ás Mães, que, a serem cuidadas, assás precisaõ descansar de noite. Não he indifferente o lugar aonde os meninos devem mammar, o qual deve ser espaçoso, e livremente arejado: por beneficio de hum ar desembaraçado, e puro consegue-se mais facilmente rarefazer este vaõ enchendo a boca das crianças, que assim chupaõ melhor o leite; e este mesmo ar atmosferico entrando de mistura com elle no estomago, concorre para a preparaçaõ de hum quylo mais activo, além de ministrar mais vigor ás fibras, e dar força ao bofe, que se regenera com taõ saudavel respiraçaõ.

Já advertimos, ainda que a outro respeito, quanto he nocivo o abuso universalmente espalhado de metter rolhas na boca das crianças recém-nascidas: são graves os inconvenientes, que provém do assucar, do mel, e da marmelada, de que ellas se compoem. Estas golodices destroem a energia do estomago; debilitaõ os orgaõs da digestaõ; depravaõ a actividade dos succos digestivos; accumulaõ colera; e lançaõ as primeiras

ras sementes da paixãõ hypocondriaca , hoje por infelicidade taõ conhecida da nossa gente. Ainda mesmo quando fossem innocentes estas rolhas pela sua qualidade , seraõ mortiferas opprimindo a respiraçaõ , e impedindo a entrada da atmosfera , que vai desembrulhar os vasos , e facilitar a circulaçaõ.

Naõ quero dizer , que se deva absolutamente vedar qualquer sustento aléem do leite materno em todo o tempo da criaçaõ , como já pareceo bem a alguns Medicos doutos. Eu tenho experimentado , que ao cabo de dous , ou tres mezes , se o menino he forte , e fadio , póde usar de algum alimento tenue , e liquido. He certamente pelo leite dos outros animaes que se deve começar. Em razaõ da grande analogia , que tem com o nosso primeiro sustento. Elle he hum sangue branco (este nome de que usa o Celebre *Underwood* com os Medicos antigos poupa largas definições) este sangue pois he taõ adoptado a refazer as partes consumidas pelo trabalho da vida , e pelas excreções quotidianas , que o naõ supponho poder gravar o estomago das crianças , se ellas saõ vigorosas.

Por tanto aquelle que conservar maior analogia com o leite humano , será o que melhor convenha ao nosso intento. O de burras mais aguacento , como mostra a experiencia , e mais facil de digirir , he o que primeiro deve entremear-se com o leite humano , sendo por certo preferivel ao de vaccas , que tanto agrada ao Doutor *Smith*. Crescendo o menino em idade , no 5°. , ou 6°. mez póde tomar no seu leite alguma gelêa , ou mucilagem. O nimio escrupulo de evitar a fermentaçaõ do leite , levou alguns Medicos a querer corregir este alimento saudavel com a gelêa de ponta de veado ; he certo , que a naõ poder excuzar-se o sustento animal , esta gelêa seria a mais leve ; mas ella corrompe-se logo , e precisa renovar-se todos os dias , em tanto , que o Salepe , o Sagu , e a Tapioca , aléem de naõ estarem su-

jeitas á fermentação animal , daõ-se tãobem com os estomagos debeis principalmente sendo aromatizadas com canella , e por isso de ordinario prescrevo esta dieta aos meninos , que estaõ a meu cuidado.

Muitas vezes por variar alimento uso da farinha de arrós torrada ; cuja mucilagem he mais leve , que a geléa do trigo , de que se faz a papa. Esta massa grosseira he conhecida pelo mesmo nome de quasi todas as gentes da Europa , tanto poder tem o erro ás vezes , que se estende ao longe a pezar das vans declamações de pessoas humanas , e zelosas do bem público. Costumaõ alguns educadores mais entendidos torrar a farinha de trigo , buscando assim attenuar a viscosidade do seu grude ; mas sempre fallece aquella divisão mysteriosa , que resulta do movimento intestino da fermentação entre as primeiras particulas ; por tanto o paõ levedado bem cozido , desfeito , e recozido no leite será muito mais facil de digerir , e mais saudavel do que esta papa grosseira da farinha de trigo viscosa , e naõ fermentada.

He taõ ordinario costume nos homens apartarem-se dos trilhos da natureza , que podemos assegurar de tudo o que for util , que ha de ser rejeitado : assim he que o leite he negado ás crianças com o pretexto de azias , e flatulencias. Eu naõ duvido que de 100 meninos haja 3 , ou 4 , que supportem mal este alimento , por serem debeis em extremo , e taõ sensiveis de nervos , que o ácido da fermentação , por brando que seja , lhes escandalize a tunica villosa , que forra o estomago , e os intestinos ; porém qualquer tintura de flores de macella , de sementes de herva doce , de funcho , huma pequena porção de canella junta com o leite remedeão promptamente taõ leves incommodos. Algumas vezes succede naõ bastarem estas cautelas entaõ eu uso de 2 , ou 3 grãos de gengivre com 6 , ou 10 grãos de Rhabarbaro , e outro tanto de Magnezia em hum

xarope de casca de laranja. Outras vezes advirto, que este gaz, producto da fermentação do leite, emenda a corrupção, que resulta da humidade, e do calor, e he hum correctivo contra os vermes, que aliás se geraõ, e aninhaõ com facilidade nos intestinos das crianças, accendem febres, induzem colicas, convulsões, epilepsias, diarrhêas, marasma, etica, e morte.

O alimento solido, a afora, e a papa concorrem para o choco dos vermes, e para que mais nocivas fiquem, são adoçadas nimiamente, quando he coisa sabida, que os alimentos doces contém huma grande quantidade de materia assucarada, que aliás muito nutritiva, solta comtudo hum gaz, ou ácido carbonico, que em estomagos fracos accumula flatulencias; e de semelhantes alimentos forma-se hum chilo grosseiro, e mal dirigido, que obstrue os vasos lacteos, ministra succos improprios para o officio da digestão, e convertido em sangue he terreo, a sua animalização difficil, e a nutrição que delle resulta viciosa: por este modo se formaõ os temperamentos das pessoas fleumaticas, e frouxas, que apodrecem no ocio; inspidas para si, e inuteis ao Estado.

O alimento liquido convem melhor, que o solido ás crianças, mas deste mesmo he preciso usar moderadamente; no principio talvez baste huma vez ao dia, porque estomagos fracos, e defacostumados de alimentos mais difficeis de digerir, tarde commutaõ, principalmente faltando o exercicio, quasi impraticavel na primeira idade; porque $\frac{2}{3}$ do tempo he dado ao sonno.

Entrados porém os meninos nos oito, ou nove mezes de sua idade, rebentaõ-lhes os primeiros dentes, a que chamaõ incisores, e entaõ a natureza mostrando este instrumento proprio da mastigação nos adverte, de que os alimentos solidos que precisaõ cortados, já entraõ a ser convenientes. Ainda mais nos adverte, de que as crianças já entaõ mais fortificadas, podem taõbem melhor com as digestões; porque a saliva

hum dos succos taõ poderosamente digestivo, que da falta della se seguem as más commutações tantas vezes observadas pelos Medicos, a saliva, digo, começa a ser mais copiosa; he verdade, que ella vem a ser hum remedio, para abrandar a dureza das gengives, mitigar as dores, apagar a inflammação, e facilitar a erupção dos dentes; mas taõbem misturada com o alimento facilita a sua dissolução, e deste modo na boca se começa o primeiro officio da digestão.

Huma codea de paõ bem fermentado, e bem cozido he, além de alimento, hum excellente remedio, que exercitando os novos dentes, comprime suavemente as gengives, e facilita a dentição. E deste modo se excusaõ esses feitiõs de marfim, de prata, de crystal, que se penduraõ ao pescoço das crianças para lhes refrescar a boca, e para outros usos, que naõ tem rafaõ.

Affim se conduzem estas pequenas criaturas singela, mas saudavelmente. Basta-lhes, como dicemos, nos primeiros mezes o leite materno; depois o leite de burras, e de vaccas, e alguma mucilagem leve ajudaõ sufficientemente a sua vegetação; cresce a idade; vem os dentes, e poucos manjares satisfazem o seu dezejo; excusaõ guisados, e molhos, temperos picantes, e activos, que corrompem os humores, e convidaõ a gula. Naõ he preciso mais do que a fome para temperar os comeres, e quando as golodices naõ tem depravado o appetite, huma codea de paõ he muito saborosa.

A R T I G O X I.

Do modo , e do tempo proprio para desmamar as crianças.

A Ndando os tempos , a criança munida de novos dentes , e afeita ao trabalho da mastigaçaõ , abundando de saliva , e mais firme de fibras , porque a agoa de sua crystallisaçaõ está mais enxuta , pôde já ir entrando melhor com os alimentos duros , com tanto que sejaõ em pequena quantidade , e ministrados a horas regulares. Completo o anno de sua idade já conta quatro dentes; já dorme menos; já supporta ao collo largos passeios ; em fim tudo mostra , que o leite materno lhe vai sendo superfluo , e talvez improprio por ser pouco activo , de mui tenue alimento , e incapaz de excitar aquella acçaõ precisa que entretem a elasticidade das fibras , as quaes não supportando estímulos fortes , sempre precisaõ , para não entorpecerem , ser brandamente estimuladas. Por outra rafaõ se alcança que no fim do anno se podem hir desmammando as crianças pois vemos , que o utero até alli pasmado , e raramente susceptivel de concepçaõ , por este tempo , livres as Mãis para novos cuidados , continua a mostrar os fructos da sua benefica fecundidade.

O modo de desmammar as crianças he para a gente de hoje huma arte de muito trabalho. Ella custa vigílias , fadigas ás amas; choros , e doenças aos miseraveis meninos. E tudo vem dos máos habitos , que por descuido lhes foi livre contrahirem.

Naõ faltaõ Medicos , que supponhaõ de tanta consequencia este periodo , e temaõ tanto a passagem do leite á alimentos solidos , que semanas logo depois do nascimento entendem em nutrir com elles as suas crianças , para evitar a extranheza , que estas experimentarãõ no tempo em que se desmammarem. Outros extendem taõ lon-

longe o periodo da criação, que não se contentaõ de que ellas mamem menos de tres annos, julgando que até entaõ o estomago não tem forças para digestões mais deficultosas, maiormente passando se neste intervallo as grandes dores da sahida dos dentes, as erupções cutaneas, aftas, e muitas vezes o serampo, bexigas, e outros males, que requerem dieta tenue, e que devendo ser attendidos com medicamentos proprios, mas pouco agradaveis, só podem ser bem remediados medicando-se o leite das amas, o qual temperado com huma dieta conveniente, e remedios adequados satisfaz ambas as indicações de nutrir, e curar.

He certo, que algumas vezes se me appresentaõ crianças taõ debeis, e doentes, que estando já em tres, ou quatro annos de idade, e abandonadas de Medicos, sou de voto que se lhes chamem amas que de novo as amamentem, e sem outro remedio em pouco tempo tenho tido o prazer de curar, e reduzir a huma vigorosa vegetação crianças marasmadas, e de cuja penosa vida só na morte se esperava socego. Mas quando ellas são tratadas segundo as regras prescriptas, fadias, e bem nutridas excusaõ huma criação taõ dilatada, inutil para ellas, e de certo muito prejudicial ás Mãis, que se desfalcaõ para outras criações. Todavia he preciso, para emendar huma prática abonada por boas auctoridades, expôr as rasões, que me levaõ contra as duas opiniões correntes relativas a este artigo; e vem a ser, que huns daõ muito cedo o alimento solido, outros conservaõ só a leite as crianças por largo tempo.

Primeiro que tudo, eu não posso convir com o voto d'aquelles, por suppôr ser contra a ordem da natureza dar alimento extranho, quando ella tem preparado no leite da Mãi hum sustento sobejo á nutrição nos primeiros mezes. De mais se nós vemos, que este mesmo leite, o mais brando, o mais digestivel, e

o mais natural dos alimentos, logo no principio tem muito menos consistencia, e que só depois a vai ganhando, entendendo assim a natureza sabia em não gravar o estomago destes tenros individuos; se o leite das amas, sendo de muito tempo, he mal soffrido pelos meninos recém-nascidos, e he preciso que elle seja aguada, e soroso como vemos ser o clostro; então como soffrerá alimento extranho huma criança, que nem supporta hum leite mais grosso, e consistente? Mas ao paço que pouco, e pouco se vai vigorizando esta pequena criatura, o seu estomago se enrija; os seus succos se tornaõ mais efficazes; e o exercicio vai fortificando os seus nervos. Por esta mesma gradação se pôde com cautela ir dispondo, para que passe do leite humano a usar de outro alimento; mas nunca nos primeiros mezes será innocente a prática, em que vulgarmente estaõ as amas, que enfartaõ de alimentos grosseiros estes pobres innocentes.

Agora relativamente á segunda opiniaõ tenho por demasiadamente longa a criaçaõ de tres, ou quatro annos; e por certo, que os dentes não foraõ dados ao animal sem destino: elles devem preparar, dividir, e triturar as materias de sua nutriçaõ. Quando a natureza ministra este instrumento, já tem fortificado de tal modo os orgãos da digestaõ, que elles podem com alimentos mais solidos do que os leites, e do que os caldos. Aos oito mezes se a criança não he muito debil soffre alimentos extranhos; e algumas, que por nimia debilidade não podem se não com o leite materno, taõbem passãõ muito além desta idade, sem que os primeiros dentes appareçaõ, e para o dizer de huma vez, assim como o alimento extranho no principio debilita, e cança o estomago dos meninos, igualmente o leite por si só he insufficiente, quando elles estaõ mais robustos.

Agora suppõmos de nenhum trabalho desmamar as crianças, com tanto que se pratique o que fica ad-
ver-

vertido, por todo o tempo que decorre do nascimento até ao termo da criação. Basta, que dos tres mezes por diante tomem além do peito algum tanto de leite de burras; depois passaõ-se ao de vacas: do quinto, e sexto mez por diante mistura-se-lhes com o leite alguma gomma leve para encrassar este alimento; e quando lhes apontaõ os dentes, e começaõ a mastigar, foga-se-lhes pouco, e pouco com o peito; assim se distrahem da mamma sem que o sintão; e na idade de hum anno, ou anno e meio, se foraõ convenientemente criados, achaõ-se naturalmente desmammados sem trabalhos, nem extranheza, ou doenças.

ARTIGO XII.

Da dieta propria para as crianças depois de desmammadas.

HUma vez desmammadas trata-se do seu alimento proprio: neste artigo os abusos estaõ taõ arreigados, que parecem quasi incuraveis. Se eu naõ vira com admiração quanto a Filosofia tem reformado a opiniaõ, e o pensar commum da Europa, avaliaria em nada todos os Tratados de Educaçãõ; mas em Portugal aos doentes apagaõ a sede ardente das febres com bebidas copiosas, já os febricitantes, e os bexigosos usaõ livremente dos fructos. A laranja, que em outro tempo foi geralmente condemnada, hoje he huma fruta salutifera, e medecinal, que se aconselha até ás paridas, talvez sim com a mesma ração, com que em outro tempo se reprovava. Por tanto, na esperança de que naõ ficará inutil com o andar dos tempos o meu trabalho, naõ me enfado de redizer, que a dieta da primeira idade deve ser tenue, frugal, e saudavel. Que as carnes, e os seus caldos bem pouco me parecem proprios ás crianças, nem posso cahir na ração porque Authores Cele-

lebres os aconselhaõ. Tanto pôde o costume de matar animaes, e banhar em sangue as mãos, e o peito, que se teve por licito, e conveniente o que fôra barbaridade, ou penuria. Eu estou bem seguro, que o estomago das crianças abundando de humidade, e calor he hum lugar disposto a fomentar podridaõ; por tanto as carnes, que já de si tendem a esta ultima fermentaçãõ, entrando alli promptamente se corrompem, e saõ hum alimento improprio nesta idade.

Além dos males fysicos, que resultaõ do uso das carnes, naõ he extranho que ellas induzaõ em nossa constituicãõ crueza, e ferocidade; naõ sómente porque acostumados a ser duros espectadores do cruel degolladoiro de entes sensiveis, com mais hum passo facilmente nos habituaremos a olhar com a mesma insensibilidade os males da nossa especie; mas taõbem porque entrando ellas na composicãõ de todos os nossos humores, podem mudar essencialmente o nosso temperamento, exaltar a colera, e dar-nos o máo humor dos animaes feroces. Embora passe por especulaçãõ filosofica, ou talvez por hum delirio de escola, a dieta Pythagorica, que em tanto eu acho muita rafaõ aos Egypcios excluindo da Magistratura criminal os homens occupados nos matadoiros. Mas em fim deleitem-se os Filolofos nestas especulações humanas, e agradaveis, que naõ pertence aqui analysar sentimentos moraes.

Todavia sempre peço muito áquelles, que crêm pouco em theorias filosoficas, suppondo-se com imperio absoluto sobre toda a natureza, que olhem para os homens do campo, robustos, e sadios; pois elles saõ os que menos se aproveitaõ do direito sanguinario, tirando quasi todo o seu sustento do reino vegetal. Eu posso appresentar meninos muito luzidos em sua saude, e nutriçãõ, que nunca passaraõ de leite, e arroz, farinha torrada, tapioca, e alguns fructos, reduzindo-se as suas comidas a 3, ou 4 em 24 horas; ao

mesmo tempo, que vejo outros cevados com as carnes, e iguarias de exquisito fabor, que enfraquecidos pelo peso do alimento animal morrem de diarrhêa podre, de lyenteria, e de atrofia, mal soffrendo a sobrecarga de taõ superfluo nutrimento. Por tanto eu tenho para mim, e observo em minha prática conservar os meninos em dieta vegetal, em quanto a debilidade de seus solidos, ou alguma doença não mostra ser preciso passalos ao uso das carnes.

O chá, caffè, agoas quentes, e assucaradas, e todas essas bebidas, que usadas sem moderação destroem a energia dos nossos solidos, ainda quando já estão fortificados pela idade, necessariamente devem produzir grande estrago sobre as crianças, relaxando-lhes os nervos, e augmentando mais a froxidão das fibras de seus estomagos debeis, e amollecidos pela humidade, e que aliás precisaõ de corroborantes para ganharem vigor, e resistirem ao continuo trabalho da digestão.

Igualmente reprovo o uso de vinho; liquores espirituosos; e bebidas fermentadas, quaesquer que sejaõ; a pezar de alguns Authores as terem aconselhado com o fim de corroborar as crianças debeis, e raquiticas. Nos paizes septentrionaes, onde hum frio intenso contrahе os vasos cutaneos, embaraça a transpiração, e até suffoca inteiramente a acção da vida, nestas regiões talvez se possa permittir semelhante liberdade; ainda assim as fricções brandas sobre a pelle suppririaõ bem taõ arriscado expediente. Entre nós o vinho he sempre nocivo ás crianças, e pelo ordinario induz diarrhêas, tenesmo, caimbras, convulsões, epilepsia, e toda a especie de erupções cutaneas.

ARTIGO XIII.

Do descanso , e movimento das crianças.

N Os primeiros momentos depois do nascimento todos os animaes lidaõ pouco ; comem , e dormem. E por certo , que sendo taõ preciso o sonno pelo decurso da vida para refazer o abatimento do systema nervoso , que se debilita nas funcções aturadas da economia animal , nunca elle he mais necessario do que na primeira infancia , quando ainda extranhos , e fracos sentimos qualquer pequena acção como hum grande esforço que logo nos fatiga. Por tanto cumpre deixar as crianças á sua discrição ; para que durmaõ quanto precisaõ , e entaõ veremos que o seu sonno nos primeiros mezes chega a $\frac{2}{3}$ do tempo da sua vida. Mas ainda que naõ possamos determinar a extençaõ do sonno das crianças , ao menos póde regular-se-lhes a occasiaõ , em que melhor convem adormecelas. Assim todo o nosso cuidado esteja em estabelecer o sonno nocturno , para desde logo as acostumar ao verdadeiro emprego do tempo , dormindo quando a natureza dorme , e velando para o trabalho ao romper do dia.

Por mais que os homens queiraõ inverter a ordem natural das coizas , velando de noite para descansar de dia , sempre lhes será nociva , e extranha semelhante desordem. O exercicio taõ preciso ao mecanismo das funcções animaes , mal se executa pelas trevas , e a fria humidade da noite afroxa a fibra ; enrouquece ; e constipa. A luz , cuja influencia sobre os corpos he taõ poderosa , como se vê nos vegetaes , que vivendo em lugares sombrios saõ pallidos , a luz , que estimula a nossa pelle , e que talvez dá de si para a nossa composiçaõ fysica , está entaõ longe de nós. Por outra parte o dia he taõbem muito incommodo para o socego ;

porque o fufurro dos animaes inquieta, e perturba o fonno; o calor da atmosfera augmenta o fuor, que já era convidado pelas coberturas, e pela relaxação da pelle; pois a cama não he outra coisa se não hum banho de vapor, que entorpece quando dura muito tempo.

Passando ao movimento, e exercicio, eu não tomo indifferentemente hum pelo outro; antes com o Douthor *Smith* entendo pelo primeiro, qualquer agitação, que não se faz á custa das nossas forças; e pelo segundo, aquelle esforço, em que se exercitaõ os nossos musculos, e neste sentido he que eu digo movimento de sege, de rede, de mar &c. Ao contrario exercicio de passeio, de carreira, de dança, de baile &c. O movimento convem ás crianças nos primeiros mezes em quanto mammaõ: huma vez desmammadas já començaõ a arrastar-se, e d'ahi a pouco deixando-as a si, principiaõ a tentar se podem firmar os primeiros passos. He de advertir, que eu tenho por desnecessario, e ainda mesmo nocivo, o uso das andadeiras, e de qualquer outra invenção dirigida a fazer andar as crianças; pois que só a natureza sabe quando ellas estaõ affás vigorosas, e quando podem desembaraçar os seus passos. As andadeiras além de opprimirem o peito dos meninos, sustentando-os sobre as pernas, são occasião de torturas, como todos os dias vemos succeder áquelles, que se poem a andar antes, que o osso da cannela tenha a precisa consistencia, o qual se se torce, leva consigo os musculos, e assim se fórma huma disformidade, e ás vezes aleijaõ. „ Nunca vi (diz „ hum educador Filosofo) que os homens não soubessem andar por falta de ensino. E por certo deixem a si „ o menino, que elle imitará, e aprenderá: as suas forças seráo a regra dos seus primeiros ensaios, e os seus „ passeios seráo medidos pelo seu vigor. Elle andar á quan- „ do poder andar, nem para isso precisa de mestre. „

Taçõem não he indifferente o lugar onde se pratica-

ticaõ os passeios na infancia. Naõ he pois o mesmo passear em hum lugar fechado, cujo ar he impuro, e sem elasticidade, quer seja huma sala perfumada por aromas, ou hum albergue inficionado de miasmas corrompidos, e de exhalações humidas, naõ he o mesmo digo, do que passear em hum prado espaçoso, onde a atmosfera se renova pelos ventos, e onde os vapores da terra, e os effluvios das flores embalsamaõ de vida, por assim dizer, este elemento vivificante. As familias desta Corte, que ficaõ longe do campo, naõ podem ter lugar mais proprio para os exercicios da infancia do que o Passeio pùblico. As horas da manhã são as melhores.

Seria para mim hum prazer infinito, se chegasse a ver as Mãis conduzindo seus filhos a este ameno lugar, onde deixados em liberdade os innocentes meninos corresse com os seus companheiros, apprendendo assim a amarem-se, e a estender a toda a humanidade a idéa de irmaõs, e de parentes. A hora da manhã, quando o ar está mais fresco, quando a lida, e concurso da gente naõ tem ainda levantado pó, e movido os entulhos, e lameiros, que apodrecendo em todas as ruas, inficionaõ a atmosfera, e quando em fim a evaporaçãõ do ar vital, que por intervençãõ da luz dimana dos vegetaes, he mais copiosa, esta he certamente a hora mais propria para o exercicio das crianças, que se regosijariaõ muito de correr, e saltar, recebendo a hum tempo multiplicados beneficios, já da salubridade da atmosfera, já da agitaçãõ de seus corpos, e práticas amigaveis de seus collegas.

Este exercicio he muito necessario na primeira idade, em que os musculos estaõ ainda fracos, e precisaõ agitar-se, e endurecer-se com o exercicio, e em que a humidade sobeja, e he mister dissipala pela transpiraçãõ; mas como o sangue naõ corre com a quantidade de movimento necessaria para vencer os obsta-

culos, que encontra na sua passagem até á superficie, não póde desonerar-se deste humor superfluo, se os musculos não ajudarem o seu curso entrando em acção. E como filtrará o figado a colera, se os musculos abdominaes não o comprimirem para ajudar hum circulo de si froxo, e vagaroso.? Como se corroborará os membros, se elles se não moverem? As digestões serão tardias, e imperfeitas; o quylo não poderá passar se as pequenas forças do menino não forem ajudadas por hum longo, e vivo exercicio. Eis-aqui porque as crianças por impulso mesmo da sua natureza, quando não dormem, estão sempre em continua agitação, e nunca paraõ. E se accaso se descuidaõ, e se aquietaõ he preciso provocalas ao movimento. Nesta idade se decide da sorte do homem; trata-se de fazer hum individuo molle, enfermo, triste, e pezado, ou hum animal vigoroso, sadio, alegre, e util? Pois a educação he que o determina.

Variem-se os alimentos para estimular-lhe o appetite; sobrecarregue-se o pequeno estomago da criança; deite-se; ligue-se; feichem-se-lhe portas, e janelas; e ella entorpecerá no ocio: ao contrario coberto com pouca roupa, use de alimentos tenues, e pouco variados; saia, e passeie ao ar livre; soffra o vento, e frio; queime-se ao sol, á chuva, e corra animado por algum premio a vingar o cume de hum oiteiro á proporção de suas forças, e da sua idade; e em breve tempo experimentará o beneficio da rudeza do seu trato: sadia, e activa cedo pagará os trabalhos da sua simples, e facil educação.

A este artigo pertencem os exercicios gymnasticos da infancia. Quem duvida de que a luta, a barra, o jogo da bola, e as corridas tendessem a enrijar os homens? Como explicaremos nós as desproporcionadas forças dos nossos maiores, que vestidos de ferro brandiaõ lanças, e jogavaõ armas, com que hoje ape-

apenas se pôde mover o homem mais alentado? O exercicio desde a primeira idade pouco, e pouco lhes endurecia os musculos, e fortalecia de tal maneira as fibras, que adquiriaõ depois huma robustez de que hoje nem se pôde fazer idéa. *Ballexerd* faz medir os armamentos antigos com as forças dos modernos, e diz, que da vida activa, e exercitada vinha toda a differença, que vai de nós a nossos pais.

Aqui tãobem pertencem a dança, e o baile. Talvez que seja ridiculo ver hum homem sizudo sahir a dançar, e occupar-se da ostentaçaõ frivola de certos passos affectados, e tregeitos puerís; porém naõ conto por perdido o tempo, em que os meninos tomaõ lições de dança; pois este he o modo de os sujeitar a hum exercicio regular, que lhes fortifica os musculos, que lhes desembaraça os paços, e que lhes adeftra a marcha. Maiormente approvo o exercicio forte das contradanças: elle convem a todas as idades, e he hum movimento muito vivo, que excita alegria, e distracçaõ. Naõ houve ainda na sociedade hum entretenimento mais util, nem hum remedio mais prompto para emendar a vida ociosa, e sedentaria das nossas damas, principalmente no inverno, quando a intemperança do tempo impede os passeios ao ar livre.

O inverno, a estaçaõ mais incommoda para o passeio, he com tudo aquella, em que he preciso maior movimento para acelerar a circulaçaõ, e conservar huma transpiraçãõ abundante, sendo entãõ a atmosfera taõ humida, que mal pôde absorver o humor, que vem á superficie dos corpos. Por tanto cumpre que em lugar de nos desgostarmos, de que as crianças naõ passem o tempo sentadas ao lado das Mães, antes devemos, se for preciso, desafiar nós mesmos a sua natural actividade, e viveza, ensinando-lhes a jogar a pella; depois a bola, e o bilhar; brincos que enrijaõ as fibras; dispoem os meninos para o trabalho; e corro-

borão de tal maneira as forças, que as suas funções se executão sem interrupção, a pezar das alternativas da Estação, e da atmosfera, que aliás influe tanto nos temperamentos fracos das peiloas valetudinarias, entorpecidas no ocio, e na inacção.

Se ainda não bastaõ estas razões para convencer os Pais da utilidade de huma educação activa, e de quanto importa, que as crianças se exercitem em largos passeios, em jogos, corridas, e todo o genero de acção mecnica, entrem nos Armazens do Arsenal do Exercito; vejaõ com que armas os nossos Portuguezes debelláraõ os Africanos; e considerem se homens de taõ agigantadas forças podiaõ conhecer este Proteo de enfermidades nervosas, que hoje afflige $\frac{2}{3}$ da especie humana: pois advirtaõ, que elles não bebiaõ chás, nem caffès; pouco se enroupavaõ, e as Mãis seguiaõ nas marchas seus maridos, levando nos braços as tenras crianças nascidas no campo, e que apenas começavaõ a arrastar-se, não tinha o outro socego senão em quanto dormiaõ: e como o officio de todo o homem era o das armas, com tempo se entrava nas escolas; e os exercicios gymnasticos serviaõ de entretenimento á mocidade Lusitana. Assim se formáraõ os Albuquerque, os Almeidas, e os Castros; assim os Affonsos todos, pois entaõ as tendas de guerra eraõ as salas dos Reis.

A R T I G O XIV.

Do modo de vestir os meninos.

Pouco me ficaria, que acrescentar ao artigo da arte de pensar as crianças, se o erro, e a vaidade não inventassem novos motivos para cubrir os seus falsos procedimentos. „ Nesta idade, dizem os Pais, em que „ as crianças se desembaração a andar, he quando taõ- „ bem soffrem mais as alterações do frio, e do calor, „ da

„ da secura , e da humidade segundo ellas vivem mais
„ expostas ao tempo. Entaõ se nós vemos os mes-
„ mos adultos endurecidos , e affeitos pela idade a taõ
„ diferentes modificações enfermarem atacados de ca-
„ tarrhos violentos , tosse ferinas , pleurizes , rheumatif-
„ mos , e toda a geração de febres agudas , e doen-
„ ças inflammatorias , que naõ havemos de esperar para
„ as nossas crianças deveis , delicadas , e taõ mimosas
„ quando der sobre ellas o rigor do inverno , se naõ
„ estiverem bem reparadas contra as suas inclemencias ? „
A minha resposta he succinta = Telas bem acauteladas =
por isso mesmo que as crianças nunca foraõ enroupa-
das , que sofrêraõ mal cobertas , logo que sahiraõ ao
mundo , o frio , e a humidade , o calor , e a secura ,
por isto que entráraõ no banho frio , endurecêraõ as
suas fibras , e reforçaraõ os seus orgaos , naõ sentem
como as pessoas de hoje molles , e affeminadas tantos
estragos , logo que tem o mais pequeno descuido em suas
nimias cautelas. As crianças que saõ educadas desde
o berço como acima dissemos , alimentadas com mo-
deração , agitadas com todo o exercicio de que ellas saõ
capazes , e em campo livre , naõ tem nenhuma semelhan-
ça com esses filhos do luxo , cevados na gula , abafados
em sumptuosas vestiduras , suffocados em camarins es-
crupulosamente calefetados , e em fim apodrecidos no
ocio , e na preguiça. Quaes saõ as pessoas , que vem
a ser mais sensiveis ao ar ? A experiencia que respon-
da : Aquellas , que mais d'elle se reparaõ , e que menos
lidaõ. O verdadeiro meio de evitar as inclemencias do
tempo he agitar-se , e andar sempre exposto ás alterna-
tivas da atmosfera.

Eu naõ quero dizer , que os meninos se naõ cu-
braõ ; mas que sejaõ leves as suas coberturas. As rou-
pas de algodão , e linho saõ bastantes para os defen-
der do maior rigor do tempo. O modo de tallhar seus
vestidos naõ he taõbem coisa indifferente. Hum gran-

de dezejo de fazer passar crianças por homens he a paixão das Mães, e este abuso, que na educação moral he tão reprehendido, tem não sei que de ridiculo até no trajar externo. Além de que seguem-se graves danos ás crianças por se vestirem de calções, vestias, cazacas, çapatos, fivelas, e outros atavios, que o homem inventou para sua tortura, e acanhamento da sua especie. Se não tragaõ-se á memoria as reflexões, que se fizêraõ contra o constrangimento, e aperto das faxas, e volvedoiros usados na primeira idade, e logo nos convenceremos de quanto nocivas são ás crianças semelhantes vestiduras, que perturbaõ o mecanismo da circulaçaõ, impedem as evacuações necessarias, e defarranjaõ todo o ministerio da economia animal. Attendamos como a natureza, para poder conduzir o sangue das extremidades, teve precisaõ de valvulas, em que descance o pezo do liquido animal, para assim pouco e pouco o ir trasladando com o auxilio destes apoios por todo o canal venoso. Como poderá effectuar-se esta circulaçaõ, se ligarmos a nossa perna com ligas, e calções como usamos fazer? As inchações que visivelmente apparecem nos pés, quando as pernas estaõ apertadas, provaõ que os humores se empoçaõ, e não podem subir por hum canal, que está embaraçado com ligaduras. Igual incommodo sentem os braços opprimidos pelas mangas dos vestidos. As véas, que despejaõ o sangue da cabeça apertadas com ataduras de diversa especie, taes como curvatas; pescocinhos, &c. não podem satisfazer ao seu ministerio, e o rosto entumecido he final da estagnaçaõ do sangue, que se vai empoçando pelos seios, e cavidades do cerebro, e assim se observa succeder ás pessoas que apertaõ nimiamente as suas gargantas.

As tificas, a asma, o hydrothoras, e todos os defarranjos da cavidade do peito são tão cazeiros com as mulheres, que se daõ tratos com os espartilhos,

Ihos, que hoje não he mister apontar este abuso como huma das causas mais geraes destas incuraveis enfermidades. He tão geral a introducção destes adornos, quanto são communs em todos os livros de educação as declamações contra o seu uso. Eu me contentaria de tresladar para aqui as reflexões de *Begue de Presle* sobre os espartilhos; mas callando por brevidade todos os defeitos, que elle diz observar sobre as costellas, espinhaço, e ventre das pessoas, que andão espartilhadas por costume, só referirei as seguintes palavras, com que remata o seu discurso, e vem a ser = Quanto mais reflito (diz elle) sobre a compressão, desfarranjo, tortura, mortificação, e sobre o sem-numero de enfermidades chronicas, que atacaõ commummente as mulheres, e as meninas de certa ordem; vendo que ellas daõ mui raras vezes no povo, e nos rusticos, mais me convenço, que a origem de tantos males vem do aperto dos espartilhos. Por exemplo, o hysterismo tem por causa a compressão do figado; a compressão do estomago, e do duodeno induz nauseas, vomitos, más digestões: das glandulas linfaticas serem opprimidas segue-se a amarellidaõ, ou chlorosis. As obstrucções, tumores, durezas, scirros, provém da compressão das glandulas mesentericas, do pancreas, do epipelon, do figado, ovarios, e de outras partes internas do abdomen. E estes são os bons effeitos, que resultaõ dos espartilhos.

ARTIGO XV.

Do influxo das Paixões na Economia animal dos meninos.

SE nós escrevessemos da educação moral, tendo que considerar o influxo das paixões sobre o coração humano, mal poderíamos reduzir a hum artigo a materia de hum livro inteiro. Porém assim mesmo de tal

maneira ferve a extructura fysica do homem ao seu moral, que por força influem mui poderosamente na economia animal estes sentimentos vivos, que nos foraõ dados como despertadores, que excitaõ o homem a vigiar á roda de si, e estar sempre á lerta sobre os males, que o ameaçaõ, e sobre os bens, que o lisongeaõ. Por certo que ellas saõ hum bem, que por ventura está na organizaçaõ humana; mas he preciso moderalas.

E como poderiaõ as paixões do homem deixar de influir sobre o seu fysico, se ellas, bem como todas as acções moraes, saõ conduzidas pelas diversas molas, e orgaõs diferentes da nossa máquina? Eis-aqui pois como o seu influxo naõ póde ser omittido nos Tratados de Educaçaõ Fysica.

As paixões saõ humas sensações vivas, que determinaõ o homem para hum objecto taõ forçosamente, que alli o absorvem, e embotaõ a sua sensibilidade para toda outra impressaõ. Os nervos saõ o orgaõ de todas as nossas sensações; como quer que elles obrem, cançaõ-se; e o homem depois de vivas sensações prostra-se, e precisa buscar no sonno hum repouso, em que recupere a energia de seu systema nervoso: aliás abate-se de forças; emagrece; perde a côr; o pulso faz-se pequeno, e frequente; o appetite falta; as digestões perturbaõ-se; as funcções todas da natureza se defarranjaõ; e se em pouco tempo a etica, e o marasma naõ lhe poem termo á vida, ao menos a affecçaõ hypocondriaca vai consumindo os seus dias.

Taõbem he verdade, que quanto mais debil he o systema nervoso, tanto mais de pressa se resente de qualquer sensaçãõ viva, e aturada: a nimia sensibilidade he huma doença procedida da grande mobilidade, e debilidade dos nervos. Se reflectirmos hum pouco sobre o que succede no mundo, facilmente teremos a prova desta proposiçaõ. As mulheres saõ pelo ordinario tocadas mais vivamente do que os homens, ainda das

im-

impresões mais leves ; mas os seus nervos são taõem mais delicados , e mais debeis : as hystericas , os homens fracos , e affeminados molestaõ-se com impresões ás vezes bem despresiveis ; á mais apparente idéa dos objectos alegraõ-se ; esperaõ : temem. O mesmo individuo , que em outra hora robusto , e saõ tinha sobeja constancia para supportar impresões desagradaveis , agora doente he insoffrido , huma noticia triste o despedaça ; ás vezes o cheiro fragante de huma flor o inquietta , e o derruba.

Agora pois accomodando estas verdades prácticas ao nosso objecto , quem duvida , que as crianças sejaõ estes individuos fracos , cujo systema nervoso ainda tenro , naõ tem vigor para soffrer impresões fortes ? Quem duvida que sem reflexaõ sobre si , e sobre as coisas , que os cercaõ , impetuosamente vaõ arrebatados para os objectos de suas impresões , e que as suas sensações são taõ vivas , como voluveis ? Eu confesso , que certas paixões naõ são da primeira idade , pois filhas da reflexaõ , naõ se compadecem com as poucas idéas de hum menino ; porém a colera , e o temor são o verdugo dos primeiros annos.

Animado o menino desde o berço , acostumado a ver tudo servir aos seus appetites , naõ soffre sem indignação demora na satisfação de seus dezejões ; porém como a sua imaginação voluvel em hum momento appetee , e rejeita mil vezes , ser-nos-hia impossivel cumprir a tempo com todas as suas vontades : em tanto elles choraõ , e consomem-se ; sendo ás vezes tal a braveza de seu animo , que cahem em convulsões , em epilepsia , e syncope. Naõ he huma vez só , que eu tenho visto roxas , e sem folego crianças que se arrebatáraõ de colera , e he preciso tornalas a si por meio de ventosas ; e quando a criança tem já contrahido máos habitos , he necessario ás vezes estimulalas com o castigo para as tornar a si. Pelo que he muito importante

te não deixar nunca perceber aos meninos grande attenção a seus clamores, nem a seus desejos: huma vez que as suas necessidades fysicas sejaõ fatisfeitas, nem o seu choro, nem os seus rogos, quando não vem de molestia, devem ser attendidos; entaõ defenganadas de que não aproveitaõ nada, antes se mortificaõ em vaõ; nem podem contrahir máos habitos novos, nem conservar os que já haviaõ adquirido.

Defenguem-se as Mãis nimiamente attentas a variar os prazeres de seus filhos, que não he este o modo de os satisfazer, antes assim lhes multiplicaõ necessidades, e communicã-lhes o segredo de nunca serem contentes. E se não observem, como os meninos criados sem esses mimos passaõ alegres, sem alteraçãõ, sem desejos, sem colera dias inteiros, e comparem-nos a seus filhos, que, a pezar de todo o estudo, choraõ horas successivas; tudo os inquieta, e os afflige; e concluaõ quaes são mais felizes? Quaes seraõ mais fadios? Por certo que não he possivel estar huma criança duas horas a chorar, sem que se desordene toda a economia das suas funcções. Os profundos suspiros em que terminaõ os seus choros, são huma prova decisiva da violencia, que soffrêra o bofe por falta de ar; e a inspiraçaõ aturada, que sempre os acompanha provém da necessidade, que tem o mesmo bofe de communicaçãõ livre com a atmosfera; pois durante a afflicãõ estivera em huma compressãõ, e em hum abaso violento. O sonno he a consequencia do abatimento do systema nervoso, e do encalhe de sangue, que por effeito do choro se accumulára na cabeça, não podendo descer para o coraçãõ pela pouca actividade de suas contracções; pois lhe falta o principio vivificante, cuja entrada nos bofes esteve embaraçada. Eis-aqui como o choro he muito prejudicial ás crianças ainda tenras, e a quem qualquer pequena alteraçãõ he muito sensivel.

Não me entende bem quem concluir das minhas pa-

palavras, que eu approvo a crueldade de certas Mãis grosseiras, e delapidadas que maltrataõ seus filhos. Não he o mesmo dissimular com as crianças, e não attender a seus caprichosos appetites, que estudar os modos de as apoucar, consumindo-as com lições impertinentes, e intempestivas, e castigando-as asperamente por acções ás vezes próprias de sua tenra idade.

Não são menos funestos os effeitos do susto, que os da colera, ainda que ás vezes não se manifestem tão rapidamente. Poucas crianças tem a fortuna de viver sempre com pessoas discretas e humanas, que lhes callem essas novellas horriveis, com que se intimidam, e ganham ás vezes molestias mortaes logo em sua origem. Haja pois todo o cuidado em que não escutem contos de almas, de encantos, bruxarias, e outros nada em si; mas que influem sobre o resto da vida, e ás vezes a pesar da razão affligem o homem, e inquietam a sua imaginação. Não he preciso reflectir muito sobre a economia de nossas funcções, para vir no conhecimento dos males, que occasionarão ás crianças semelhantes contos, basta considerar o pavor com que ellas são opprimidas, quando obrigadas da curiosidade gastam o tempo, em que deveriam saltar, e mover-se, a escutar esses sonhos prodigiosos, que os entrem em hum temor tão forte, que depois a sua imaginação em toda a parte os atormenta, representando-lhes fantasmas, que os assustam, obstam á suas acções, e movem tão vivamente os seus animos, que ás vezes se precipitam por evitar visões, que idealmente se lhes appresentam.

Tambem são mais sensiveis, e mais promptos os males que produz hum sobressalto repentino, que embargo, e pára subitamente a circulação das creanças, perturbando tão violentamente a economia animal, como he facil de ver, se reflectirmos sobre os seus effeitos. O estado do temor he semelhante ao accesso de hum febre, e muitas vezes he causa della, assim como alguma vez

vez o seu remedio. Taõ viva he a alteraçã que induz na nossa maquina! No frio da sezaõ contrahe-se a pelle; o sangue recua para os grandes vasos; opprime o coração, e faz ancias: o bofe taõbem contrahido naõ respira; e o doente afflige-se; tiritita com frio, e tem o sistema nervoso em hum violento espasmo, ás vezes taõ forte, que cahe em syncope, e assim he que as intermittentes quasi sempre mataõ no rigor do frio. Agora comparem-se estes symptomas com os effeitos do susto; nada he mais parecido! O homem assustado esfria; treme; respira com difficuldade; o coração pára; fome-se o pulso; segue-se o deliquio, e ás vezes a morte: eis-aqui os bons officios que ordinariamente recebem as crianças de seus educadores. As impressões na primeira idade gravaõ profundissimos vestigios sobre a nossa maquina; pois que ainda he pouco firme o tecido de nossos vasos; os nervos saõ muito debeis, e moveis; o sangue naõ tem aquella fibra, que estimula o coração a continuar no seu jogo; qualquer impressã basta a defarranjar huma maquina taõ delicada; daqui vem que as convulsões, a epilepsia, a estupidez, e a mania muitas vezes saõ conseqüencias de sustos grandes, naõ entrando em conta aquelles defarranjos que por menos apparatusos escapaõ ás percepções vulgares, mas que nem por isso deixaõ de lançar a semente dos polypos, dos tuberculos, e pelo menos da hypocondria, e d'affecção nervosa.

Naõ posso deixar este artigo, sem lembrar que tenho por excusado, e barbaro todo o castigo nos primeiros annos; pois facilmente se dobra huma vergonhea flexivel e tenra, quando aliã nada se tira destes procedimentos duros, que affligem, e intimidã as crianças. Igualmente me causa afflicção, ver como o povo ignorante flagella os pobres innocentes, quando submergidos no profundo sono da primeira idade, soltaõ sem se advertirem as suas ourinas; e deste modo ou os ator-

men-

mentaõ inutilmente , ou conseguem perturbar o sono pezado , placido , e salutifero da infancia , ou em fim obrigando-os a reter as aguas occazonaõ-lhes retenções de ourinas , e outras molestias dos orgaõs urinarios.

Taõbem me desagrada , e tenho por inutil , e mesmo por muito nocivo a huma criança , consumila com estudos nada proprios de seus annos , e que além de lhes embarçarem o exercicio , e a agitaçaõ continuada , e necessaria para a corroboracaõ de seus solidos , affroxaõ a energia da sua imaginaçaõ ; cançaõ os seus nervos ; perturbaõ as suas digestões , e mirraõ a sua recente vegetaçaõ. E qual he o adiantamento que se ganha destas applicaões intempestivas ? Decorar as opiniões dos outros ; fallar muito , e naõ saber nada.

Basta o que está dito para se ver de quanta consequencia saõ as paixões na primeira idade , e como a sua moderaçaõ influe para formar crianças robustas , e sãs. He verdade que hum ente sem paixões he hum automato estúpido , e desprezivel : Este fogo he necessario ao homem para a sua mesma conservaçaõ ; apagar-lh'o he embrutecelo ; mas he preciso prescrever-lhe raias ; eis-aqui em que estriba toda a filosofia , e todo o artificio da educaçaõ moral. Bastaria este artigo para mostrar claramente por onde prende a cadêa dos conhecimentos fysicos com os moraes da natureza do homem , e como a boa conduçta da sua economia animal está igualmente pendente de consideraões fysicas , e moraes.

Até aqui havemos conduzido o homem em quanto ao seu fysico , segundo as intenções da natureza , e affirmamos de certo , que naõ saõ conjecturas os nossos raciocinios ; agora porém que já o suppomos ter vingado aquella idade , em que a nossa maquina per si se vai desenvolvendo , e fortificando , qualquer reflexaõ basta para hir proseguindo na sua educaçaõ.

DISSERTAÇÃO

Sobre a Inoculação.

A Inoculação, ou arte de enxertar o veneno bexigoso he hum termo taõ conhecido de todos, que nem precisa explicar-se, nem definir-se. Taõbem he certo que ella está taõ estabelecida entre os Medicos de maior nome, que hoje cuida-se mais em amostrar o verdadeiro tratamento, que requer a inoculação, do que em amontoar razões, que provem a sua utilidade, e que estendaõ mais ao longe a sua prática.

Todavia naõ fazem ainda entre nós grande fortuna os Protectores da inoculação, havendo-lhes sempre acontecido algum defastre, que lhes atalha os passos. Quando se trata de introduzir novas práticas, he mister attender muito a conservar inteira a cadêa de successos felizes, pois chegando a romper-se em vaõ foi começar.

Taõbem estou persuadido, que entre nós naõ seja de grande utilidade esta prática, aliàs taõ necessaria em outros paizes, onde as bexigas saõ muito mais perigosas, e mortiferas; mas por completar os meus elementos de educação fysica me pareceo conveniente ajuntar a seguinte dissertação, que dividimos em cinco artigos. No primeiro expoem-se huma historia curta da inoculação; no segundo amostraõ-se as razões que a estabelecem: no terceiro referem-se os argumentos que a debatem; no quarto declaramos a nossa opiniaõ; no quinto fazem-se algumas reflexões sobre a preparação, idade, e tempo proprio para a inoculação.

A R T I G O I.

Da Historia da Inoculaçaõ.

A Origem da Inoculaçaõ, o nome do primeiro Inoculador, seu paiz natal, e os accasos, ou as razões que suggeriraõ a primeira idéa desta prática estaõ em segredo para nós: consta porém com alguma probabilidade, que a China, e a Circassia abraçáraõ primeiras a inoculaçaõ; diz-se que datava de mais de cem annos na China, quando alli houveraõ noticia della os Europeos, tendo-a já presenciado na Europa, mas como não sabemos ao certo quanto tempo vagára na Circassia antes de vir ao nosso conhecimento, não somos senhores de dispôr da gloria deste achado.

Se nos damos á conjecturar sobre os motivos, que poderiaõ lembrar a inoculaçaõ aos Circassianos, logo nos vem á idéa, que traficando este povo em mulheres, e ganhando sómente nas formosas, a todo o risco de vida estaria prompto a admittir qualquer artificio, que tornasse mais vendavel hum genero do seu commercio. As bexigas affeiaõ de tal maneira as mulheres, quando as accommettem na idade adulta, e deixaõ taõ leves, e taõ raros vestigios quando rebentaõ na infancia, que seria huma fortuna para a Circassia, se este mal fosse privativo da primeira idade. Ora como o veneno das bexigas traz contagio, he muito provavel, que os Circassianos em vez de arredar as suas crianças dos enfermos bexigosos, antes as expozessem de boamente a esta infecçaõ, e não contentes de os ajuntar no mesmo leito, até esfregassem com o humor das pustulas os corpos dos meninos saõs: e eis-aqui já huma especie de inoculaçaõ.

He igualmente certo, que as bexigas não só desfiguraõ menos, mas que saõ mais benignas na idade
ten-

tenra ; por tanto he muito para appetecer , a haver de se passar por este contagio , que seja nos primeiros annos ; e eis-aqui agora huma razã de utilidade , que podia suggerir a idéa da inoculaçã.

Já nos hiamos deixando levar da curiosidade de especular coizas inuteis , e escondidas , quando he preciso contentarmonos com os factos. Por tanto como quer que passasse da Circassia á Constantinopla a noticia da inoculaçã , ella foi aqui abraçada dos Gregos , e Armenios , e selo-hia dos Turcos , a terem elles menos superstiaçã.

Naõ achamos certeza do tempo , que a inoculaçã tardou em transmigrar de Constantinopla para Europa , aonde chegou em 1713 por carta de hum Medico d'aquella Corte ao Doutor *Timoni* ; mas desta noticia naõ resultou successo. Era mister algum enthusiasmo para se abraçar huma prática , que nem por isso trazia o melhor sobredito. Huma Senhora de respeito pôde muito com outras , e assim succedeo , pois que *Wortley* Embaixatriz em Constantinopla voltando a Londres em 1721 persuadio com o seu exemplo a transplantaçã das bexigas ; e por este tempo he que o Medico de Jorge II. obteve a faculdade de inocular cinco réos de pena ultima , cuja operaçã praticada aos vinte oito de Julho foi , como presenciou o nosso Jacob de Castro , muito bem succedida. Seguio-se logo no anno de 1722 a inoculaçã dos filhos da Princeza de Galles , cujo autorizado exemplo foi taõ sobre maneira efficaz , que ao cabo de dous annos contavaõ-se mais de 500 inoculados ; todavia os seus progressos naõ crescêraõ á proporçã nos 20 annos seguintes ; mas por estes tempos ganhou outra vez taõ grande partido , que entre os annos de 49 , e 50 apparecêraõ mais de 2000 inoculados , naõ contando mais de 1500 que se inoculáraõ em Londres ; e quanto hia por diante esta prática , tanto mais crescia o numero dos successos , que a estabeleciaõ.

O

O Senhor *Maitland* foi certamente o primeiro que inoculou em Londres, pois que havendo acompanhado a Embaixatriz em Constantinopla, ali apprendêra esta arte. Elle mesmo voltando á Escocia foi também o primeiro, que ali enxertou o veneno das bexigas, ainda que já no paiz houvesse certa especie de inoculação usada entre o povo, a qual se fazia por meio de hum cordão embebido neste veneno, como refere o Doutor *Monró Pai*, na sua conta dos successos da inoculação na Escocia.

Hum desastre bastou a desacreditar a inoculação neste paiz, e desde o anno de 1726 até o de 33 pouco se estendeo. Então a Cidade de Dumfries acossada de huma epidemia violenta, voltou-se a este expediente, e depois começou a praticar-se a inoculação por todo este Reino; mas encontrando sempre tantos tropeços, que no espaço de 30 annos não pôde o Doutor *Monró* sommar 6000 inoculados em toda a Escocia.

Se deixamos estes reinos, pouco temos que accrescentar á historia da inoculação; a pezar dos Medicos acclamarem por toda a parte tão grande auxilio, ainda não está mui bem estabelecida; pois não foi dada a todos a precisa coragem para buscarem por si mesmos huma enfermidade, que não he absolutamente sem risco, ainda pelo calculo mais ventajoso. Entre nós porém, posto que não tivesse ganhado ainda grande terreno semelhante prática, talvez porque as bexigas naturaes neste clima são menos perigosas, assim mesmo com tudo começavaõ alguns Pais a deixar-se ir ás persuasões dos Medicos; porém como a inoculação não he sempre sem risco, a primeira adversidade despertou a calumnia, e intimidou os prácticos mais prudentes.

Antes de acabar este primeiro artigo he de notar, que em algumas aldeas d'Entre-Doiro, e Minho se pratica huma especie de inoculação supersticiosa, cuja data não tem sido examinada, e que talvez recua

conforme alguns entendem, a tempos anteriores á transplantação Circassiana.

A R T I G O II.

Dos argumentos que provaõ a utilidade da inoculação.

I. **H**E hum factõ innegavel, que as pessoas adultas morrem de bexigas em muito maior numero do que as crianças. Logo a inoculação tem esta ventagem por si, que he a escolha da idade.

II. He taõbem de factõ, que as pessoas de boa constituição, cuja pelle humida, e macia entretem huma transpiração facil, e constante, pelo ordinario tem bexigas mais benignas; e que as pessoas de temperamento colerico, cuja pelle secca, e compacta impede a transpiração, tem bexigas confluentes, e muito mais perigosas; logo se nós podermos emendar os vicios do temperamento, antes que venhaõ as bexigas, amaciando a pelle com os banhos, abrandando a nimia dureza da fibra, e em casos de debilidade corroborando com a dieta animante, com o exercicio, e amargos; neste caso os noslos doentes serãõ muito mais felizes; mas he esta outra ventagem, que tem por si a inoculação.

III. As bexigas ora saõ esporadicas, ora epidemicas; ha paizes aonde ellas saõ sempre epidemicas. E posto haver epidemias benignas, nós sabemos pela experiencia, que ás vezes reinaõ taõ violentas, que illudem toda a prudencia dos Medicos mais experimentados: daqui se vé quanto saõ felizes aquelles, que havendo já passado por semelhante molestia, escapãõ á indole cruel destas epidemias; e eis-aqui outra ventagem da inoculação, podendo esta ser praticada em huma occasião escolhida, segura, e no intervallo da epidemia.

IV.

IV. Como a febre das bexigas vem escoltada de symptomas taõ equívocos com os das outras febres, que podem confundir os práticos mais attentos, principalmente quando não domina influencia bexigosa, succede, que ás vezes o mal se deteriora por não ser conhecido, e atalhado a tempo. Mas quem inocula não póde ser surprehendido; e eis-aqui a inoculaçãõ com mais esta utilidade.

Hum pequeno numero de inoculações afortunadas corroborou estes argumentos, e decidio no principio os Medicos a abraçar a invenção Circassiana. Com o andar dos tempos engrossou muito o catalogo dos inoculados, e sobre milhares delles foi facil fazer novas observações que provaõ melhor a utilidade da inoculaçãõ. O Celebre *Camper*, cujos trabalhos tem enriquecido varias Academias, descobrio em fim novos argumentos, de que eu tive a fortuna de ser informado por seu filho n'hum encontro de viagem, antes de estarem impressos. Reduzem-se os seus argumentos a esta especulaçãõ.

I.º. ARGUMENTO.

„ Todo o risco das bexigas he em proporção do
 „ seu numero; pois as discretas pelo commum são be-
 „ nignas, e as confluentes pelo menos sempre dão cui-
 „ dado. Logo se a experiencia mostra serem as bexi-
 „ gas artificiaes sempre em menor numero do que as
 „ naturaes, está claro que ellas serão menos perigosas;
 „ e quanto maior for a differença no numero de puf-
 „ tulas, tanto maior probabilidade ganha a seu favor
 „ a inoculaçãõ.

„ Ora he de facto, que as bexigas são muito mais
 „ numerosas nas partes expostas ao ar, contra as re-
 „ gras de toda a theoria. „ Como diz o Doutor *Cam-
 per*; mas não posso convir com elle antes acho ser bem
 conforme a razaõ, que o humor bexigoso se accumu-
 le

le em maior cópia debaixo da pelle destas partes que por mais densas mais lhe obstaõ a evaporar-se pela transpiração : mas prosigamos com a sua doutrina. „ He „ certo (diz elle) que a cara , e os braços mostraõ „ ás vezes bexigas confluentes , em quanto o corpo a- „ penas tem alguns sinaes. „ Por tanto comparando a somma total das pustulas de todo o corpo com as da face , extrahindo estas , e comparando os restos estabelece a sua regra ; e vem a ser , que a quinta parte por boa aproximação da somma das pustulas occupa o rosto , e que tudo está em evitar que estas sejaõ muitas ; depois comparando as pustulas das bexigas naturaes , e das artificiaes acha , que se as segundas chegaõ a 100 , as outras montaõ a 100000 ; logo a inoculação tem pela sua parte a ventagem de 100 : 1 „

2°. ARGUMENTO.

„ A inchação da cara não he critica ; he , como pareceo à *Mead* , hum máo symptoma porprocional á „ confluencia das pustulas ; mas como as bexigas artificiaes são em pequeno numero , quasi sempre falta „ este máo symptoma aos inoculados. „

3°. ARGUMENTO.

„ A salivação , que acompanha as bexigas confluentes , sendo huma consequencia da irritação das glandulas , da sua compressão , e da excoriação das partes internas da boca , e fauces , não he huma crise , „ antes hum symptoma perigoso , e que falta quando „ as bexigas são poucas , como succede na inoculação. „

4°. ARGUMENTO.

„ Taõbem ás vezes nas bexigas confluentes, e até
 „ nas discretas sobrevem tosse, e suffocação de gargan-
 „ ta, symptomas pessimos, e que procedendo igualmen-
 „ te do grande numero de pustulas, fallecem nas bexigas
 „ artificiaes.

5°. ARGUMENTO.

„ Todos sabemos haver bexigas taõ benignas, que
 „ passaõ sem a febre supuratoria, aliàs taõ perigosa, e
 „ que leva a maior parte das victimas deste mal; mas
 „ a inoculação domando muito a violencia dos symp-
 „ tomas, rara vez he seguida desta febre secundaria,
 „ e esta razaõ bastaria aprovar a sua utilidade.

6°. ARGUMENTO.

„ As cegueiras, tificas, deformidade da figura, e
 „ muitas aleijões, que vinhaõ em consequencia das be-
 „ xigas naturaes, agora naõ apparecem depois da inocu-
 „ lação.

7°. ARGUMENTO.

„ Hum dos maiores males que traz consigo este
 „ contagio bexigoso, he o receio, com que vivem as pes-
 „ soas ainda naõ atacadas, e mesmo a incerteza de po-
 „ derem ser acommettidas 2. e 3. vezes; pois consta
 „ de bexigas naturaes repetidas; mas a inoculação dá
 „ esta segurança; porque de mais de 100000 inoculados
 „ (diz *Camper*) nem hum se conta duas vezes insul-
 „ tado. „

He certo, que todos estes argumentos assim referi-
 dos faõ afsaz fortes para aballar alguns espiritos energi-
 cos, e determinados a verificar a probabilidade dos cal-
 cu-

culos especulativos ; mas de pouco serviria hum cathecismo theorico da inoculação , se a prática o não confirmasse. Eis-aqui porque o *Candido Jurin*, como lhe chama o nosso *Castro Sarmento*, se determinou a fazer hum calculo comparativo tanto dos mortos de bexigas naturaes , como das victimas da inoculação ; e o seu calculo reduz-se , a que do anno de 1721 até ao de 28 a 12^{ma}. parte dos mortos morreo de bexigas naturaes , e de 897 inoculados em 845 , em que prendeo o veneno sómente se contavaõ 17 mortos. O calculo , que o Douthor *Monró* pôde recolher dos seus correspondentes em toda a Escocia no decurso de muitos annos mostra , que de 5626 inoculados só morrerãõ 72 ; os calculos modernos são muito mais ventajosos a favor da inoculação ; pois que o Douthor *Nedleten* no anno de 49 para 50 inoculou 78 pessoas , sem que hum só lhe morresse. De 1500 inoculados em Londres morrerãõ só 3. Discorrendo pelo resto da Europa sabemos , que de 80 inoculados em Genebra nenhum morrera em tempo , que grassava huma epidemia muito maligna. O Doutor *Camper* inoculou só em hum anno 100 pessoas , e todas passãõ bem. Os progressos felizes da inoculação fóra de Europa são talvez ainda mais prodigiosos ; pois que o Douthor *Mead* conta de hum Senhor de Engenho , que em tempo de bexigas malignas inoculára por sua mãõ 300 escravos de 5 até até 30 annos de idade , dos quaes nenhum morreo. As relações de *La Condamine* são igualmente muito a favor da inoculação. Ommittimos outros argumentos , que talvez tenhaõ grande força para algumas pessoas ; mas que em minha razaõ pezãõ mui pouco. Por tanto como he de nosso intento expôr sinceramente todas as razões a favor , e contra a inoculação , passamos a ponderar no 3^o. artigo os argumentos que a impugnaõ.

ARTIGO III.

Dos argumentos contra a inoculação.

Ninguem espere achar neste artigo todas as razões theologicas, e fysicas, que se tem produzido contra a inoculação; pois que a futilidade de alguns argumentos poem de má fé o nosso entendimento contra a verdade dos outros que vem com elles. Todavia os seguintes argumentos merecem alguma attenção.

I.º ARGUMENTO.

A inoculação he huma cautela desnecessaria, se as bexigas são hum mal benigno, e pouco arriscado, de modo, que estribando a ventagem da inoculação na hypothese de morrer hum de cada 7 bexigosos, a inoculação perderá da sua probabilidade, quando se mostrar, que este calculo he desmentido por muitas práticas, e em todos os paizes, como agora vamos ver.

Em Hollanda *Antonio de Haen* curou com tanta felicidade esta molestia, que ao sair para Vienna foi, como elle refere, chorado pelas matronas Hollandezas; e em Alemanha sendo igualmente afortunado, acrescenta que igual successo tiverão taõbem outros práticos. Não falára elle assim, se de 7 bexigosos perdesse hum.

Em Inglaterra *Lister*, ainda antes de chegar alli a noticia da inoculação, tinha para si, que as bexigas, aliàs doença contagiosa, era hum mal pela maior parte = magna ex parte = benigno = salutaris.

Em Alemanha o *Barão Vanswieten*, curioso de saber, qual era a proporção dos mortos de bexigas espontaneas relativamente ao numero, dos que se livravão, veio a saber que de trinta e tres Collegiaes da Escola Militar de *Neustadt*, que tiverão bexigas dentro

tro de oito annos, só morreo hum, quando todos já eraõ adultos segundo a instituiçaõ do Collegio. Refere mais, que na Escola Militar vizinha a Vienna 70 meninos tiveraõ bexigas em hum anno, e nenhum morreo: e que houveraõ outros 61 bexigosos dentro de 10 annos, que escapáraõ todos, excepto seu filho.

No anno de 69, em que a epidemia na Corte de Vienna foi taõ violenta, que até as bexigas discretas eraõ perigosas, entráraõ em 4 mezes n'hum Hospital 57 bexigosos, e nenhum morreo. O mesmo succedeo a 30 no Hospital dos pobres em Vienna: conclue em fim este illustre pratico, revendo as suas listas, que a proporçaõ dos mortos para os curados está :: 1: 89.

Em Italia o celebre *Baglivi*, imputando a grande mortandade das pessoas de certa fortuna á multidãõ de remedios, principalmente em molestias inflammatorias, accrescenta, que usando dextramente, e a tempo da sangria, nem hum só bexigoso lhe morrêra.

Naõ he porque a sangria seja infallivelmente necessaria em todas as bexigas; mas he que os bexigosos de *Baglivi* acertáraõ de ter a febre inflammatoria.

Se reflectirmos sobre o que succede entre nós veremos, que bem poucos doentes se perdem, quando tem a fortuna de ser tratados por Medicos habéis, e que reconhecendo a especie da febre, que acompanha as bexigas, castigaõ-lhe o genio com os remedios proprios. Na ultima epidemia de 88 he verdade que perecêraõ alguns bexigosos; porém foraõ talvez aquelles com quem os inoculadores naõ seriaõ muito afortunados.

Eu pude valer a muitos doentes, que estavaõ já desamparados, e apenas perdi algum, em que o contagio bexigoso naõ viesse complicado com outros vicios da constituiçaõ dos doentes.

Ainda a inoculaçaõ naõ era conhecida na Inglaterra, quando o experto *Sydenham* tinha achado, co-

mo profundo observador, hum expediente efficacissimo contra a malignidade das bexigas. Tudo estava em mudar o curativo alli praticado: mudou-se, e desde entaõ as bexigas foraõ para todas as pessoas hum mal menos cruel, quando eraõ d'antes só benignas entre os pobres, que por esta vez afortunados careciaõ de curadores.

A graveza do mal vinha dos erros da prática, como diz o mesmo *Sydenham*; pois observando, que entre a plebe quasi todos os bexigosos escapavaõ, accrescenta = He porque naõ tem Medicos = *Lister*, e *Baglivi*, que naõ saõ homens de systema, acháraõ verdadeira esta razaõ.

Agora proseguindo o fio dos argumentos contra a inoculaçaõ, refira-mos o segundo argumento.

2º. ARGUMENTO.

Era preciso, que os inoculadores naõ escolhessem os sujeitos vigorosos, e saõs, mas sim inoculassem sem discernimento, para que do seu calculo se concluísse a favor da inoculaçaõ: porém mal nos poderemos decidir por esta prática, quando vemos inocular só aquelles, que pelo ordinario se salvariaõ muito bem, quando fossem comprehendidos no contagio das bexigas naturaes. Para dar mais luz a este argumento, supponhamos que 100 pessoas devem ter bexigas; escolhe o inoculador 50 sãdias, e robustas, de que só morre huma, e esta, porque escondia certo veneno em sua constituiçaõ; mas ficáraõ expostas ao contagio espontaneo as outras 50; que segundo a forte do miseravel, que morreo na enxertia, deviaõ todas morrer, porque tinhaõ minados seus temperamentos por doenças, e eraõ debeis, e valetudinarias: mas succede, que assim mesmo destas 50 escapaõ muitas, donde se vê, quaõ pouco se ganha em ser inoculado, e quaõ pouco ganhou aquelle

le doente dos 4 inoculados em *Leipsick*, que morreu quando escapáraõ 12 de bexigas espontaneas, sendo comprehendidos nelles alguns, que o habil inoculador havia excluido. Eis-aqui como o calculo da inoculaçaõ he capcioso, já tomando para si aquelles sujeitos, que abandonados ao contagio natural engrossariaõ a lista dos successos felizes pela parte das bexigas espontaneas; já excluindo est'outros, que devendo morrer de bexigas desacreditariaõ a sua prática, e vaõ depôr contra os Antinoculadores.

3.º. A R G U M E N T O .

Hum dos maiores bens da inoculaçaõ he a segurança, que ella promete aos inoculados; mas este bem fallece, quando se prova haver inoculados, que não escapáraõ de bexigas naturaes, ou pessoas, que resistindo a todas as tentativas de enxertia, vieraõ a secumbir ás bexigas espontaneas. Estes factos são os que *Antonio de Haen* abonou com o testemunho de muitos Medicos sábios, e de boa fé. E cada hum de nós tem visto em Portugal bexigas repetidas, nem hoje os inoculadores ouzaõ constrastrar esta verdade.

Parece poder-se concluir não ser a inoculaçaõ taõ util, como o fôra a reforma, que o experto *Sydenham* fizera contra a multiplicidade de medicamentos, e bezoarticos mais terriveis do que o mesmo mal. Não era elle feito para inocular, ou para fazer soffrer; mas fitando a vista na sabia natureza, e indo-lhe pelo rasto, mil vezes desarmoæ o braço da morte.

A R T I G O I V .

N Enhum argumento, que podesse inclinar por huma, ou outra parte com alguma força, foi ommitido nos dous precedentes artigos; pois que o meu fim he

he deixar a cada hum livre o ajuizar , e decedir-se sem preocupação. Todavia como a inoculação fermenta agora entre nós , todos esperão de hum Medico o seu juizo sobre esta materia.

Pergunta-se pois , se deve , ou não admittir-se em Portugal a inoculação? Antes de responder a esta questão , hei por necessario fazer algumas reflexões sobre dous argumentos , que pezaõ muito a favor desta prática. O 1.º he o Celebre argumento de *Camper* , com o qual elle conclue ; como já dissemos , ser a ventagem das bexigas artificiaes :: 100 : 1. Posto que já não he tempo de argumentar com especulações theoricas ; pois mais de 60 annos de prática , e mais de 100000 inoculados na Europa ministraõ exemplos que possaõ decidir-nos ; com tudo o Douthor *Camper* encontrando talvez a mesma difficuldade , que o *Baraõ de Vanswieten* , em recolher factos verdadeiros , sobre que fundasse o calculo comparativo entre as vantagens da inoculação , e das bexigas espontaneas ; voltou-se a especulações , e estabeleceo agora em nossos dias a utilidade da inoculação sobre raciocinios , cujos principios saõ hum pouco falliveis ; pois como acabamos de ver no 2.º artigo elle e attribua toda a sua theorica , em que o numero das bexigas decide do risco deste mal ; porém tem contra si a experiencia dos grandes prácticos , que em todo o tempo observáraõ bexigas discretas summamente malignas ; e as disconveniencias do seu resultado com a observação provém , de que elle não attendeo á indole da febre bexigosa ; pois que a malignidade das bexigas está na razão composta do numero das pustulas , e da qualidade da febre. Por tanto he preciso tirar dos 100 : aquelles , que sim tiveraõ mui poucas pustulas , porém ardêraõ em febre , que ou por influencia da quadra , ou pela disposição occulta do inoculado , foi de máo caracter. E por certo que morrem muitos bexigosos por falta de attenção a observar-se a indole da febre , e

ava-

a variar-se o curativo das bexigas mais segundo esta , que segundo o numero dos botões.

Com tudo como eu não me pretendo enganar ; sempre reconheço , que ha mais probabilidade pela benignidade das bexigas discretas , do que das confluentes , e que este argumento de *Camper* tem alguma probabilidade.

Est'outro argumento , que pretende attribuir a preferencia da inoculação , a ser assim o veneno introduzido no sangue ; quando as bexigas espontaneas inoculadas por intervenção da atmosfera inficionão o boffe , e o estomago , entranhas aliàs tão essenciaes á vida ; este argumento , digo , hoje tão acclamado por todos os nossos Inoculadores , he para mim bem pouco convincente , pois vejo , que as coizas mais innocentes para o estomago introduzidas no sangue são hum veneno mortifero , e que os mais refinados venenos ás vezes bebidos não tem actividade , e só se inoculaõ no sangue. As bexigas induzem certa modificação nos nossos humores , eis-aqui hum facto ; porém determinar , porque maneira inoculadas serãõ mais benignas , he outro facto , de que só a experiencia nos póde defenganar.

Agora voltando á nossa questão , digo , que a decidir-nos pelos calculos dos Inoculadores ; he evidente , que os de *Jurin* , e de *Monró* daõ menos vantagem na inoculação , do que nos offerece a refórma , que o prudente , e experto *Sydenham* fez no methodo de tratar as bexigas inflammatorias , principalmente se aproveitarmos a distincção , que o celebre *Huxham* tão sabiamente fizera entre o mesmo *Sydenham* , e *Morton* relativamente ao que he verdade em seus systemas ; pois que não sendo sempre a febre das bexigas inflammatoria , o methodo geral de *Sydenham* não balsa , e he preciso acudir aos enfermos com os remedios animantes , para lhes levantar as forças abatidas

pela qualidade septicca da febre podre, ou nervosa.

Todavia os calculos dos Inoculadores modernos são muito mais ventajosos a favor da inoculação, e não se póde negar, que em alguns paizes ganhem em ser inoculadas as pessoas, que se sujeitam á enxertia; porém como ha outros paizes, em que as bexigas naturaes são mais benignas, talvez que a enxertia venha nestes a ser superflua, e talvez nociva.

Por tanto, antes de admittir a inoculação em Portugal, he preciso observar, se as bexigas naturaes são entre nós hum mal benigno, ou violento. Porque a serem ellas tão malignas como no Hospital de Londres, aonde morrerão 2 de 9 bexigosos; ou como em *Stockholm* aonde de 300 meninos morrerão 270, certamente a inoculação he hum bem divino para a nossa gente. Agora se ella he entre nós tão benigna como em Hollanda, aonde *Pedro Foresto* curou (como elle diz) infinitos, e *Antonio de Haen* de 220 só perdeu hum; ou como na Italia aonde o nosso *Amato* de 150 enfermos de bexigas, e sarampo só perdeu hum; e *Baglivi* nem hum só. Se ella he tão benigna como em Vienna, aonde *Quarin* em 5 annos de prática não perdeu hum só bexigoso. Se ella em fim he tão benigna entre nós, como *Mirandella* attesta ser na sua provincia, aonde as crianças sem resguardo, nem remedios curão ao tempo este mal; em taes circumstancias a inoculação fica superflua para nós, e não he para adoptar huma prática, que excuzamos.

Outra razão tenho contra a inoculação, e por certo de mui grande peso; vem a ser, que se o veneno das bexigas he contagio sutil, e facil de se propagar; neste caso a inoculação, trazendo infecção para a sociedade, será embora hum bem para os Inoculados, mas considerada em respeito do público será hum grande mal, e hum foco de contagio para o grande numero. E por certo, que a provar-se não haver
be-

bexigas fenaõ por contagio, feria a inoculaçaõ o modo de propagar este veneno. Ora que as bexigas sãõ mal contagiofo he huma verdade, de que todos estaõ persuadidos, mas como taõbem quasi todos o estaõ do contagio da tifica, sem que talvez a razaõ esteja por elles, ferá preciso provar esta proposiçaõ. Primeiramente a inoculaçaõ feita na pelle, ou pela introducçaõ de torcidas molhadas no veneno bexigoso pelo nariz prova, que as bexigas tem contagio.

Em segundo lugar consta-nos pelas observaões de *Cleghorn* na Minorca, que em seu tempo só alli apparecêraõ dous annos bexigas; a primeira vez em Março de 1742, as quaes eraõ taõ malignas, que em *Mahon* havia dia de 10 e 12 enterros; mas extinguiu-se em fim este flagello, e só voltou em 46 por contagio de hum Navio Real que abordára a esta Ilha, vindo de Constantinopla, de modo que a Minorca desconheceria por fortuna este mal, a naõ lhe ser levado de fóra.

Consta da historia sobre a Groeland, que as bexigas eraõ aqui desconhecidas, até que hum natural as levára para alli comfigo na volta de Copenhague.

Sendo pois de toda a evidencia o contagio das bexigas, naõ se póde duvidar, que todos os assistentes dos inoculados levarãõ o contagio pelas familias, que encontrarem; e naõ consta, que este contagio seja menos maligno, do que o das bexigas naturaes; antes talvez, se nos levarmos por exactissimas listas de Londres, acreditaremos, como succedeo á *Pringle*, e mesino ao *Baraõ Dimsdale*, que nas vizinhanças das cazas de inoculaçaõ as bexigas naturaes foraõ de muito peor caracter, do que nos annos anteriores. Talvez que outras causas influissem nesta terrivel differença, porém como naõ constaõ devemos estar de cautela.

He verdade, que escapando mui poucas pessoas a este contagio quasi universal, pouco importa (dir-se-ha)

que elle se derrame mais cedo, ou mais tarde, e que venha de bexigas artificiaes, ou naturaes. Porém não he sem resposta esta reflexão; 1.º porque póde sobrevir, ao tempo, que se prática inoculações, huma influencia da quadra, que avive a malignidade das bexigas, de modo que morraõ muitas pessoas, que escapariaõ talvez sendo atacadas depois em tempo de epidemia benigna, e sem complicaçãõ de outros influxos. 2.º. Porque sendo certo, que as bexigas naturaes, como não nega o mesmo *Camper*, repetem mais de huma vez, póde ser que as pessoas inficionadas pelo contagio procedido de bexigas artificiaes não escapem de o serem ainda outra vez, quando reinar a epidemia, e que haja, outros, que não obstante terem já tido bexigas, agora de novo ganhem este mal pelo contagio, que espalhe a inoculaçãõ, os quaes talvez não seriaõ depois comprehendidos quando chegasse a epidemia.

Ainda me resta mais huma razãõ contra a enxertia das bexigas, e vem a ser, que morrendo grande parte dos bexigosos na primeira idade, e muito antes dos dous annos, pouco serve a inoculaçãõ, excluindo talvez mais de hum terço dos enfermos bexigosos; porque segundo as Listas de Genebra, tres setimos das crianças, que morrem de bexigas, não chegaõ a esta idade.

Pelas rasões acima referidas eu nunca me decidi-rei a inocular, em quanto a inoculaçãõ não for hum ponto, que mereça a consideraçãõ do estado: de maneira, que se estabeleçaõ Hospitaes, aonde á tempo determinado se inoculem todas as crianças, e donde não saia para fóra pessoa alguma, nem roupa, vestidos, ou qual-quer outra coisa d'aquellas, que entraõ no Hospital, sem primeiro ser mui bem ensaboada, de modo que o contagio de nenhum modo se possa propagar.

Taõbem será preciso inocular desde a primeira idade, visto que nella perecem a maior parte das crianças; pois que o mesmo *Dimsdale*, prescrevendo a regra

gra de não inocular abaixo de dous annos, confessa não ter observado danno do contrario.

ARTIGO V.

De algumas reflexões sobre a preparação, idade, e tempo proprios para a inoculação.

SE as epidemias bexigofas vierem hum dia a fer entre nós tão malignas, como em outras partes da Europa até agora o tem sido: ou se por ventura hum dia entrar nos projectos politicos o estabelecimento de Hospitales públicos, aonde se sujeitem á enxertia todas as crianças, com as cautelas precisas para evitar a propagação do contagio bexigoso. Em qualquer destes casos, digo, que a inoculação poderá ser-nos util, e necessaria; e por tanto não me parece defasizado examinar neste artigo algumas questões geraes relativas á prática da enxertia.

Iª. QUESTÃO.

Pergunta-se, se as pessoas, que se sujeitaõ á inoculação devem antes ser preparadas?

A resposta he simples, e vem a ser, que os enfermos sejaõ primeiro curados, e que os saõs excuzaõ preparação.

Seria hum procedimento indiscreto inocular huma doença aguda em sujeitos enfermos, quando ha que recear da complicação dos males consequencias funestas. He verdade, que eu não creio nas panacéas tão decantadas de azouge, antimonio, cicuta, &c, em que os inoculadores punhaõ o bom successo de suas enxertias. Igualmente reprovoo a dieta tenue, e vegetal, os diluentes, e as sangrias geralmente prescriptas a todos os inoculados por 14, 10, ou 9 dias antes da inocula-

lação; pois que esta prática estribava na idéa falsa de que a febre das bexigas era sempre inflammatoria, doutrina, que *Sydenham* apprendêra de *Rhases*, e passára a muitos Medicos.

Todavia não posso approvar a coragem daquelles, que sem attenção alguma aos vicios da constituição, inoculação indiscretamente todos os individuos, que se lhes appresentaõ; quando he sem duvida, que as pessoas debeis, e de sistema nervoso nimiamente sensivel, e irritavel extranhaõ menos o toque do veneno bexigoso, se primeiro tiverem restabelecido as suas forças, e corroborado os seus nervos com a dieta plena, e com remedios animantes. Assim como as pessoas plethoricas, e nimiamente robustas precisaõ, antes de serem inoculadas, desfazer-se da sobejadaõ de sangue, e forças, que auxiliariaõ muito a violencia da febre eruptiva.

2.^a. Q U E S T A O .

Pergunta-se qual he a idade propria para a inoculação?

Se attendermos á utilidade pública, he preciso inocular o mais cedo possivel, e pelo menos antes dos 3 annos; pois que revendo os catalogos de *Londres*, e de *Genebra* achamos, que hum grande numero de crianças morrem de bexigas, antes de tocarem esta idade. He verdade, que a erupção dos dentes he huma doença acompanhada de syntomas violentos, e muitas vezes mortaes; de sorte que seria muito mais arriscado inocular neste periodo: com tudo se as regras prescriptas no nosso compendio de educação fysica fossem exactamente praticadas, entãõ nem a sahida dos dentes, nem outras doenças da primeira idade seriaõ de consequencia, antes as crianças robustas passariaõ pela inoculação sem outra dieta, nem mais remedio, do que o leite materno.

3ª. Q U E S T A Õ .

Pergunta-se qual hé a estação mais favoravel á inoculação ?

Certamente será aquella, em que as febres estacionaes costumão ser mais benignas ; pois que a experiencia mostra o influxo , que tem a quadra sobre todas as doenças ; e como as bexigas são muito mais perigosas , quando reinaõ febres de máo caracter , he mister fugir das estações , que pelo commum são mais ferreis deste flagello. O Oitono prenhe de febres podres , e dysenterias seria muito mal escolhido para a inoculação. O Estio , e o Inverno são excessivamente des-temperados. A Primavera sempre he a estação mais aprazivel , as suas doenças são menos perigosas , e o seu temperamento mais temperado , não havendo nem calor demasiado , que affroxe os nervos , nem frio rigoroso , que embarace a transpiração.

4ª. Q U E S T A Õ .

Pergunta-se , se a indole do veneno bexigoso influe na graveza do mal , e se deve escolher-se o mais benigno na prática da enxertia ?

Se nós consultassemos a razão , estaríamos pela affirmativa ; e por certo que ninguem duvida da influencia , que tem geralmente sobre todos os sujeitos a natureza da epidemia ; e ainda que a constituição particular de cada hum possa modificala de algum modo , todavia a sua malignidade derrama-se com muita universalidade.

Affirmaõ porém os Inoculadores , que o mesmo veneno benigno , ou maligno produz huma enxertia igualmente favoravel , e que a differença do successo depende unicamente do temperamento dos Inoculados. Consul-

tem-

tem-se os práticos sobre esta materia, em que eu nada fei por minha experiencia.

5^a. Q U E S T A Õ.

Pergunta-se, se a profundidade da inferção do veneno, ou a quantidade d'elle, ou a multiplicidade de inferções podem influir no caracter da erupção?

A todas estas questões respondem os Inoculadores pela negativa. Pouco mais de 30 inoculações que eu presenciei em Hollanda, e em França; aonde esta pratica encontra ainda muitos obstaculos, tendo contra si o corpo da Sociedade Real de Medecina, não bastaõ para eu tomar partido, e em materias de facto trabalho sempre por esconder as minhas conjecturas particulares.

6^a. Q U E S T A Õ.

Pergunta-se, se a inoculação he d'aquelles officios, que só póde prestar quem for dado em particular a este ministerio?

Para responder à esta questão, he mister considerar a inoculação em quanto á inferção do veneno, e em quanto ao tratamento da molestia. O primeiro officio consiste em levantar a pelle com huma agulha, ou lanceta tocada em o veneno bexigoso; ou taõbem em cobrir o lugar da inferção com hum emplasto aberto no meio, em figura circular, a cuja abertura se acerta hum vesicante, que excita bolha em pouco mais de seis horas, e sobre ella se poem huns fios embèbidos neste veneno, os quaes se cobrem com hum emplasto adhesivo bem ligado para ficar alguns dias.

Em quanto agora ao methodo curativo das bexigas artificiaes, creio, que elle seja o mesmo, que o das bexigas naturaes: pois, sendo a doença a mesma, não póde differir no seu tratamento. He certo, que os Inocul-

culadores precrevêra como regra geral aos Inoculados a exposição livre ao ar, e nenhuma dieta : quando porém a febre eruptiva se anunciar com symptomas graves, ou quando a erupção retroceder, esta regra soffrerá huma excepção, ou os doentes feraõ as victimas, como sempre o tem sido, de caprichosos systemas.

Agora cada hum está no caso de resolver a questão ; pois sendo tão simples a prática da enxertia, e o seu curativo conforme em tudo as regras da arte, já vemos, que todos os Medicos, e sómente elles estão no caso de serem Inoculadores.

INTRODUÇÃO

REGRAS GERAES
EXTRAHIDAS DO TRATADO
DA
EDUCAÇÃO FYSICA,
QUE DEVEM SERVIR
DE
MANUAL PRACTICO.

REGRAS GERAES
EXTRAHIDAS DO TRATADO
DA
EDUCAÇÃO FÍSICA,
QUE DEVEM SERVIR
DE
MANUAL PRACTICO.

* * * * *

INTRODUÇÃO

AFORISMOS.

I.

CUMPRE que todas as pessoas, antes de contra-hirem conforcios, olhem para o estado de sua faude, certos de que as molestias passaõ em herança de Pais a filhos.

II.

De commum naõ se espera para o ajuntamento conjugal, senaõ que appareçaõ os menstros na femea, e que o macho complete quatorze annos; porẽm esta prática he errada; pois he preciso esperar, que a máquina se fortifique, e por tanto a idade mais propria para esporios he dos dezoito aos trinta annos.

III.

Sendo o trabalho da educação fyzica, e moral de tanto pezo, e melindre, cumpre, que os Pais de familias se amem, aliàs acharáõ pezados seus deveres; e eis-aqui porque nem o interesse, nem o capricho devem ser ouvidos em semelhantes convenções.

IV.

Como o commum das mulheres sejaõ debeis, e devaõ ter certas cautelas em sua dieta, e maneira de viver durante a prenhez; convem mostrar-lhes alguns
sym-

symptomas, por onde possaõ inferir estarem prenhes : por tanto a suspenção dos menstruos, sem preceder outra cauza alguma, o sono, a nauzea, o vomito, a ansiedadade, abatimento, fastio absoluto, ou respectivo aos alimentos, que d'antes lhes eraõ do melhor fabor; appetites desvairados, grossura de ventre, dureza, e sensibilidade nos peitos saõ os sinaes, que fazem provavel a prenhez.

V.

Huma vez que haja razaõ para que as mulheres se supponhaõ prenhes; se ellas forem robustas, e sans deveraõ conservar sua costumada dieta sem alteraçãõ alguma; porque a prenhez naõ he huma doença senaõ para as pessoas debeis, e enfermas.

VI.

As mulheres fracas, e doentes de nervos devem usar de huma dieta composta de substancias animaes, e vegetaes fazendo uso de frutos, e hortaliças com a moderaçãõ devida á fraqueza de seus estomagos; advertindo sempre, que os vegetaes laxaõ o ventre communmente remisso no tempo da prenhez. Devem taõhem fugir de carnes, e peixes seccos, e salgados; de molhos, maças, legumes, e de frutos muito massifos. Igualmente devem ter por muito nocivos o chá, caffè, bebidas fermentadas, usando prudentemente de vinho, a ser-lhes preciso como remedio, ou por satisfacçãõ com o costume.

VII.

Bom será que passem moderadamente desde o principio da prenhez, mas evitem saltos, e balanços violentos de carruagem, corridas, e qualquer outro movimento desordenado.

VIII.

VIII.

Naõ usem de espartilhos, nem apertem as faias; antes em lugar de as colchetarem, bom será suspende-las por fittas aos seus colletes.

IX.

Naõ se sangrem só por hirem com a rutina, mas consultem Medico habil sentindo-se com dores vivas, affrontamentos, suffocações, retenções de ourina, e inchações consideraveis.

X.

Taõbem devem consultar Medico, se tiverem já abortado sem preceder incidente, ou se forem hystericas, e convulsas, com cujo voto será talvez conveniente o usarem de banhos frios, de amargos, e ferro, segundo a norma, que lhes for prescripta.



REGRAS GERAES

EXTRAHIDAS DO TRATADO

DA
EDUCAÇÃO FYSICA.

ARTIGO I.

Da necessidade de cobrir as crianças quando nascem.

A FORISMOS.

I.

H E hum preceito da natureza, que as crianças se cubraõ apenas nascem; pois que vemos todos os animaes occupados em bafejar, e chegar a si as suas crias, ainda quando ellas trazem alguma natural cobertura.

II.

Sendo certo, que as crianças sahem de hum lugar mais quente, do que a nossa atmosfera, he forçoso, que ao entrarem nesta extranhem hum temperamento taõ differente do calor da matriz, principalmente no Inverno; e eis-aqui porque naõ se devem deixar hum so instante expostas ao ar, mas sim cobrirem-se logo que entraõ no mundo.

III.

III.

Sendo taõbem muito necessario, que as crianças conservem livre a sua transpiração; para se expurgarem dos humores fobeos; convem que as roupas de seu uso sejaõ muito bem enxutas, e que sejaõ revezadas, logo que se molharem.

ARTIGO II.

Do temperamento da atmosfera, e da sua pureza.

I.

A Mesma natureza nos mostra em tudo, que tem vida, quanto importa a pureza da atmosfera á sua conservação; pois que todos os animaes abafaõ, entristecem, e adoecem em hum lugar fechado; alegrãõ-se, e regosijãõ-se, assim que passaõ para o ar puro, e desembaraçado. Taõbem as mesmas plantas murchas, e sombrias em huma atmosfera corrupta, reverdecem, e medraõ com a pureza do ar.

II.

Se o homem precisa de hum ar puro, quando adulto, e forte, com maior razão o naõ pode escuzar huma criança tenra, e melindrosa. Por tanto cumpre que a criança, assim que vem ao mundo, e por todo o tempo da sua criação goze de huma atmosfera pura; por cujo motivo evite-se com muito cuidado aquella, que passa por lagõas, charcos, ou sitios apaulados, e taõbem a que vem inficionada dos effluvios contagiosos de animaes corruptos, ou que servio á fermentação dos vegetaes. O ar dos hospitaes, das cadeas,

Q

e

e lugares fechados, e immundos he sempre contagioso.

III.

Naõ só importa cuidar muito na pureza da atmosfera; mas no seu temperamento; pois se os adultos extranhaõ as alternativas de calor, e frio, como feraõ ellas imperceptiveis á huma criança debil, muito delicada, e sensível.

IV.

Em conformidade do que he preciso no Inverno aqueutar a atmosfera da Camera que se destina para o recém-nascido, para que o seu toque lhe naõ seja demasiadamente extranho; advertindo sempre, que o temperamento do ar seja mais frio do que o he o do corpo da criança, porque assim se começa a fortificar. Igualmente convem no veraõ abrir as janellas para refrescar o calor do quarto; ministrando-se assim hum elemento puro, elastico, e saudavel ao recém-nascido.

ARTIGO III.

Do tempo, e modo de cortar a vide.

I.

SE as crianças abandonadas ao destino ficaõ pegadas ás secundinas, nem por isso morrem, antes ganhaõ mais, do que sendo instantaneamente separadas dellas pelo corte do cordaõ umbilical; por tanto tenho por errada a prática ordinaria

II.

Em quanto a vide mostrar pulsaçaõ naõ se corte,
mas

mas sem tendo esta já expirado, o que succede em poucos minutos. Nem sirva de embaraço, como succede a celebres Parteiros, o ficar a criança exposta aos effluvios do parto; pois que esta infecção em huma caza espaçosa, e pouco abafada não he attendivel, em comparação dos danos, que se seguem do corte precipitado deste mysterioso cordão.

III.

O modo de ligar a vide he atando-a quatro pollegadas distante do embigo com hum cordão feito de differentes fios torcidos sobre si; então se fazem varias voltas rematadas cada huma com dous ou tres nós, de modo que não possa soltar-se sangue do embigo da criança.

ARTIGO IV.

Das primeiras lavagens, e do banho.

I.

Dizemos lavar as crianças, quando as metemos dentro de agua, e as demoramos o tempo necessario para lhes desapegar da pelle a sordidez que lhe está grudada. E dizemos banhalas, quando sómente as mergulhamos, e retiramos promptamente da agua.

II.

A natureza he ainda quem nos ensina a necessidade das primeiras lavagens, amostrando-nos como os brutos lambem seus filhos, logo que lhes cahem aos pés, procurando despegar-lhes do corpo aquelle humor gelatinoso, que os envolve.

III.

Nascendo pois as nossas crianças igualmente cobertas de huma codea viscosa, que lhes embaraça a transpiração taõ necessaria na primeira idade, convem que ellas sejaõ escrupulosamente lavadas apenas nascem; e como a agua pura pela sua nimia lubricidade naõ bastaria a dissolver a fardidez da pelle, deve a agua da lavagem ser hum pouco viscosa, e dissolvente. Agua quente em calor inferior ao do corpo da criança, em que se dissolva qualquer coiza de sabão, satisfaz muito bem a este ministerio.

IV.

Como porém nem todos os lugares do corpo saõ igualmente cobertos deste humor pegajoso; mas sim o saõ muito mais aquelles aonde ha glandulas, estes devem ser lavados, e esfregados com mais exacção: saõ pois estas partes as virilhas, as curvas das pernas, os sovacos dos braços, o pescoco, o nariz, a boca, e por tras das orelhas.

V.

Em quanto ao uso do banho frio, que eu reputo muito conveniente na primeira idade, elle deve com tudo ser regulado pelas regras da prudencia, e segundo as forças do menino.

VI.

Por tanto deve a criança entrar, e sair da agua velosamente; para as crianças debeis, deve graduar-se o temperamento do banho segundo suas forças, advertin-

tindo que dos oito dias em diante se deve começar o banho frio, mas se a criança for muito debil, então demore-se este poderoso corroborante até aos quarenta dias.

A R T I G O V.

Sobre a maneira de pensar as crianças.

I.

LOgo que a criança está escrupulosamente lavada, deve ser envolvida em huma especie de camizola atada, e não pregada com alfinetes, mas de tal modo solta, que os movimentos de seus membros não fiquem embaraçados.

II.

Como os ossos da cabeça das crianças não vem totalmente ossificados, he preciso para reparar o cerebro das injurias externas, cobri-lo com huma touca a que estejaõ cozidas estopas molhadas em clara d'ovo, tendo principal cuidado em defender a moleira, a nuca, e a linha longitudinal, e media da cabeça.

III.

Taõ simples he pois a arte de pensar as crianças! E havemos por abuso summamente nocivo, e barbaro todos os artificios das Parteiras, já amollegando o cerebro dos miseraveis innocentes, já expremendo-lhes os peitos, e em fim cingindo taõ estreitamente os seus tenros corpinhos, que além de os acanharem nas proporções da nossa especie, esmagaõ-lhes as entranhas, e assassinaõ grande numero dessas pobres victimas.

ARTIGO VI.

Do modo de deitar as crianças, e das evacuações da primeira idade.

I.

HE huma prática muito nociva aos recém-nascidos serem postos aos lados das Mães no melino leito, não só porque mal supportaõ o pezo das coberturas, com que ellas ordinariamente se carregãõ, mas pelos vapores corrompidos, que inficionãõ as suas camas.

II.

Igualmente condemno o uso das mantilhas, em que se envolvem cabeças, e rostos das crianças de modo, que parece milagroso não morrerem todas suffocadas, mas sim aquellas, que se dizem victimas de maleficios, e outros prestigios, com que se encobrem semelhantes assassinos.

III.

Por tanto cumpre, que as crianças tenhaõ cama apartada, e que a cobertura seja leve segundo a estaçãõ, e que o travesseiro fique hum pouco elevado, de modo que sem affliçãõ sempre a cabeça fique mais levantada do que o resto do corpo, e a posiçãõ do berço seja tal que a luz fira seus olhos directamente; e não de ilharga, aliàs convidados pelo claraõ ficaõ olhando de travez.

IV.

Cumpre que o berço esteja na mesma camera da Mãe, aonde a criança será melhor tratada; pois não he
fa -

facil passar a extranhos a vigilancia necessaria nesta primeira idade.

V.

Huma vez que a criança depois de mui bem lavada se deita no seu berço , começa a evacuar pela boca huma especie de humor linfatico , em tanto que os intestinos se desoneraõ do ferrado. Estas evacuações são muito necessarias , e devem ser com grande cuidado attendidas.

VI.

Por esta razão eu condeno o uso de rolhas de afucar , e marmelada ; pois que elles impedem a evacuação da linfa , e embaraçam a entrada do ar para o estomago , e para os boffes da criança.

VII.

Taõbem he muito importante á faude da criança , que ella tenha tres , ou quatro cameras nos primeiros dias depois do nascimento , e quando não succedaõ espontaneamente he preciso promovelas.

VIII.

A' semilhança da natureza , que se serve do clostro como purgante muito conducente á evacuação do ferrado , uso eu , se he necessario , do foro de leite preparado com o cremor de tartaro , e adoçado com pequena porção de mel. Mas se não basta este laxante brando , recorra-se á purgantes de outra ordem ; porém não sem avizo do Medico.

IX.

IX.

Pelo commum as primeiras vinte e quatro horas são dadas a estas evacuações, e não se devem perturbar com alimento algum, nem mesmo com o leite materno.

ARTIGO VII.

Da criação dos Meninos.

I.

NÃO contente a natureza de mostrar ás Mães, que ellas são as Amas de seus filhos; ministrando-lhes em seus peitos o sustento unicamente proprio para estas tenras creaturinhas, até passa a castigalas com horriveis e tormentosas enfermidades, quando ellas se enfurdecem ao seu brado.

II.

He hum erro suppor-se, que o primeiro leite por ser azedo seja improprio, e nocivo ao recém-nascido; ao contrario he util, e mui de proposito azedado para lhe servir de purgante, então alsás necessario para a evacuação do ferrado.

III.

Taõbem ha outro erro muito nocivo, que he dar á criança, naquelle intervallo, em que a Mãe lhe nega o seu peito, o primeiro leite, que se offerece, o qual ás vezes por ser de muito tempo he demasiadamente grosso, e indigesto para hum estomago fraco, para o qual a natureza prepara hum leite aguacento, e muito toroso: outras vezes he impuro, e malefico.

IV.

IV.

Poucas vezes succede, que as Mães sejaõ razoadas em suas excuzas; pois que a não serem nimiamente debeis, enfermas, e tocadas do veneno escrofuloso, escorbutico, gallico, leproso, ou de alguma outra especie de mal de pelle, assim como consumidas de febres, por certo que devem amamentar ellas mesmas seus filhos.

Quando as Mães, vencidas das preocupações, e caprichos do luxo, e da vaidade, se negaõ a amamentarem seus filhos, não só fazem gravissimos males aos pobres innocentes; mas destroem-se a si mesmas, ficando sujeitas ás febres, que vem sobre parto, a hydropezias, tuberculos, rheumatismos, ao cancro, e a outras enfermidades com que bem pagaõ o seu crime.

Por tanto, seguindo os dictames da razaõ, o impulso da natureza, e o exemplo das Nações mais alumiadas, criem as Mães Portuguezas ellas mesmas os seus filhos, e teraõ o prazer de lhes passarem com o leite saude, robustez, e huma boa indole.

ARTIGO VIII.

Das qualidades que se requerem nas amas.

I.

HE verdade que as Mães são as amas naturaes de seus filhos, mas succede ás vezes serem taõ debeis, que são por desfortuna impossibilitadas para este ministerio, outras vezes não conservaõ o leite, ou estaõ de tal modo minadas de enfermidades, que em lugar de nutrirem, antes inficionaõ os pobres innocentes; e he só nestes cazos que lhes será permittido buscarem

R

amas

amas, que tenhaõ o maior numero possível das qualidades seguintes.

II.

Convem que a ama seja de vinte até quarenta annos, robusta, e filha de Pais fádios, nascida, e creada no campo, de côr vermelha, olhos animados, dentes saõs, e brancos, gengives vermelhas, e sem lezaõ, halito sem cheiro, respiraçãõ livre, seio redondo, e abundante de leite, mas naõ com demasia; de bom appetite, regulada em todas as suas funcções, firme de nervos, e sem mal de pelle.

III.

Convem que seja regulada em sua dieta, que naõ use de liquores espirituosos, e bebidas fermentadas; que naõ abuse de vinhos, que seja boa criadeira, e parida de pouco.

IV.

Convem que ella seja de genio pacifico, e se alguma vez se encolerizar, que fuja de ministrar entãõ o peito a sua criança; porque o leite filtrado no accesso da colera he summamente nocivo. Taõbem he para dezejar, que ella naõ seja nimiamente libidinosa, e que sem fugir da cohabitaçaõ, naõ a busque amiude, nem com muito ardor. Taõbem seria bom, que naõ lhe baixassem as conjuncções durante a criaçaõ, se lhe succede soffrer muito nesta evacuaçaõ.

V.

Em quanto ás qualidades do leite, bom será que elle seja de côr branca, e igual sem sombras amarellas, de fabor doce, e de alguma consistencia; porém
es-

estes sinaes de pouco valem, se a ama não tiver boa faude, e se a sua criança não for bem medrada.

VI.

Suppondo já que se accertou encontrar com amas de todas as circumstancias requeridas, ainda falta examinar, se he possível passar a estas mulheres venaes aquelles sentimentos, que a natureza imprime no coração materno; pois que são tantos os cuidados, e cautelas, que requer huma criança, que só debaixo dos olhos dos Pais poderá ser bem tratada.

VII.

Por tanto importa muito, que as amas venhão criar na presença das Mães; pois que desobrigadas talvez estas de dar de mammar a seus filhos, não tem excusa para não velarem sobre a sua criação.

ARTIGO IX.

Do modo porque se devem conduzir as amas.

I.

SE as amas houverem de apartar-se dos olhos das Mães, convem que ellas vivaõ no campo, onde o ar, que as anima, e que desce de mistura com o leite para o estomago das suas crianças he mais puro, que o das Cidades corrompido, abafado, e inficionado por exhalações podres.

Como as qualidades dos alimentos passaõ ao leite, convem, que as amas usem de alimentos saõs, e que sem se apartarem muito da sua costumada dieta, fujão de carnes, e peixes salgados, e seccos; e que u-

fando de vegetaes sejaõ moderadas em seu uso , quando ellas forem sujeitas a flatulencias , ou as suas crianças.

II.

Taõbem he muito nocivo ás crianças , que as suas amas usem de liquores , e vinho sem moderação ; igualmente o uso de chá , e caffè envenena o leite.

III.

Como só da boa digestão resulta hum bom leite , e esta se perturba ou pela falta de soccego , ou pela nimia ociosidade ; convem , que a ama durma com descanso , e passêe ao ar livre por algum tempo. He hum objecto muito importante , que as amas conservem regularidade em todas as suas evacuações ; pois que certamente daõ hum máo fermento ao leite os humores excrementicios demorados , ou repercutidos para o sangue.

ARTIGO X.

Do sustento proprio das crianças.

I.

O Leite he o sustento mais analogo á criança , de leite unicamente se nutrem muitos dos animaes viviparos nos primeiros tempos de sua vida , e elle deve bastar taõbem á nossa especie.

II.

Assim mesmo sendo o leite humano hum alimento tenue , e de facil digestão , nem por isso se deve dar em tanta quantidade , que sobrecarregue o estomago
das

das crianças, como ordinariamente se pratica; pois que as Mães se servem de seu peito para callarem o choro das crianças, quando ás vezes a nimia repleção excita as suas lagrimas, e os seus clamores.

III.

Como a nossa vida não he mais do que habito, convem muito costumar as crianças desde a primeira idade a tomarem o seu alimento a horas regulares, cuidando sempre em não lhes interromper o somno da noite muito necessario na primeira idade á criança; e muito conveniente á Mãe, que precisa descanso, para poder velar de dia.

IV.

Nos primeiros dias não estando ainda as crianças desembaraçadas no mecanismo de mammar, he preciso ministrar-lhes o peito repetidas vezes: mas ao cabo de hum mez basta, que ellas mamem quatro, ou seis vezes no dia conforme as suas forças, e conforme a quantidade de leite, que tomão de cada vez.

V.

Passados porém dous, ou tres mezes, se as crianças são fortes, e se soffrem algum movimento, já podem começar no uso de alimento extranho, e convem que este seja o leite dos animaes, entre os quaes se deve escolher o mais analogo ao leite humano, como he o de burras, ou de cabras.

VI.

Quando o leite se azede nos estomagos debeis das
cri-

crianças, deve recorrer-se á gelêa de ponta de viado, ou algum caldo tenue de carne; o falepe, sagó, e a tapioca servem muito propriamente para os caldos da primeira idade.

VII.

A papa, e outras gelêas assucaradas, que estão em uso são muito nocivas, principalmente na primeira idade.

VIII.

Assim se devem ir alimentando as crianças com o leite, e gomas até lhes rebentarem os primeiros dentes, com os quaes podendo entrar por alimentos sólidos bom he ministrar-lhes huma codêa de pão para os exercitar no officio da mastigação, e de resto pouco sustento animal, nada de massas, nem de guizados.

ARTIGO XI.

Do modo e tempo de desmamar as crianças.

NAõ he grande trabalho desmamar os meninos, quando elles foraõ conduzidos segundo as regras prescriptas, nem he taõ pouco obra de hum instante; pois muito detraz, e insensivelmente se vão preparando para esta occasiaõ.

Quando elles são fadios, e fortes, ao cabo de dous ou tres mezes já podem entrar no uso do leite de burras, ou de cabras, o qual passados dias se engrossa com alguma gomma ligeira, e quando apparecem os primeiros dentes se passaõ a alimento solido de modo, que no fim de hum anno, até dezoito mezes esquecem-se elles mesmos do peito, que pouco e pouco se lhes fora negando á proporção, que hiaõ comendo, e assim per si mesmos se desmammaõ sem vigílias, cho-
ros,

ros , doenças delles , e trabalho das Mães , e dos domesticos.

Nem tenhaõ as Mães por indifferente o tempo da criação , pois quando he nimamente curto deixa as crianças inuito debeis , e enfermas ; e quando se estende além de dezoito mezes , naõ só obsta á fecundidade das mesmas Mães ; mas desfalca inutilmente as suas forças , impossibilitando-as para novas criações.

A R T I G O XII.

Da dieta propria das crianças depois de desmammadas.

I.

HE hum máo costume , e reprehensivel dar ás crianças depois de desmaminadas alimentos assucarados , doces , bolos , e outras golodices , que lhes destroem o estomago , o temperamento , e as forças.

II.

Taõbem naõ louvamos a prática de alguns Pais , que alimentaõ os seus filhos de suas mezas ; pois quer estas sejaõ servidas de manjares , e guizados muito variados , quer sobrias , e bem reguladas , quer em fim pobres , e de alimentos grosseiros , nunca podem convir aos estomagos debeis das crianças de pouca idade.

III.

O alimento da primeira idade deve ser simples , tenue , de facil digestaõ , e pouco variado. Arroz cozido com poucos adubos , paõ bem fermentado , biscoito , leite , ovos quentes bastaõ a compor , e a variar a dieta dos meninos.

O

O chá, e caffè taõ usados entre nós destroem a actividade dos nervos, e enfraquecem o estomago.

O vinho, liquores espirituosos, e bebidas fermentadas são muito contrarias á constituição das crianças, em tanto que a agua fria, e pura he huma bebida saudavel, e corroborante.

A R T I G O XIII.

Do descanso, e movimentos proveitosos na primeira idade.

I.

SEguindo o exemplo universal da natureza animada, devemos dar longo sossego ás crianças, as quaes, como são muito debeis, qualquer coiza as fatiga, e precisaõ dormir muito.

II.

A noite he o tempo proprio para o somno, e o dia para a vigilia; e como as crianças ainda são facéis para contrahirem os costumes, em que forem postas, cumpre desde logo habitualas ao somno nocturno.

III.

Assim como he preciso, que as crianças durmaõ hum longo, e aturado somno, taõbem he igualmente necessario movelas, e exercitalas.

IV.

Em quanto ellas não podem firmar passos, tem lugar o movimento, o qual se lhes procura agitando-as
nos

nos braços , levando-as em carrinhos , emballoçando-as em redes , mas não com excesso.

V.

Quando porém já começã a arrastar-se , cumpre deixalas a si ; pois que advertidas pela natureza da necessidade que tem de acção , e movimento , lidaõ todo o tempo , que não dormem.

VI.

Advirta-se porém que o uso das andadeiras he muito nocivo ; porque além de opprimir os peitos das crianças , entorta-lhes as pernas ; pois que ellas tem ainda os ossos muito tenros , e ganhaõ aleijões se as obrigaõ a andar antes de tempo.

VII.

Cumpre que as crianças , quando já podem fazer mais largos passeios , os façã em hum lugar espaçoso , livremente arejado , e ainda concorrendo com outras crianças , paraque ajuntem á utilidade do exercicio , aquella , que lhes provem de respirarem hum ar puro , e de gozarem em alegria da conversação de seus iguaes.

ARTIGO XIV.

Do modo de vestir os Meninos.

I.

N Este artigo a moda tem reformado alguns abusos , mas tem reforçado outros ; pelo que he preciso consultar a razão que he humia guia mais segura , do que não he o capricho.

S

II.

II.

A primeira regra, e a mais geral he, que se deve perseverar em não opprimir as crianças; mas vestilas de tal maneira, que fiquem livres em todos os seus movimentos, e desembaraçadas em todas as acções vitaes, animaes, e naturaes.

III.

Por tanto condemno este atavio ridiculo de fivelas, ligas, vestes, cazacas, e outros ornatos, que oxalá os homens soubessem escuzar em idade mais adulta. Por ventura este abuso nos meninos machos está quasi vencido com o exemplo de huma Nação polida, e illuminada.

IV.

Taõbem tenho por muito nocivo o uso de espartilhos, e colletes de barbas, que além de affligirem as crianças, embaraçaõ-lhes o exercicio, e movimento; amolegaõ os ossos de seus peitos, e taõ huma das causas mais ferteis da phthifica, que leva grande parte das gerações presentes.

V.

Ao contrario cumpre, que os meninos machos usem de calças, e gibaõ de fazenda ligeira; pois que assim se exercitaõ melhor em seus jogos, e carreiras livres desses adornos, com que barbaramente dantes se atezavaõ. As meninas femeas com huma camizola, e cinta larga ficaõ, quanto basta, reparadas das injurias do tempo; crescem, e medraõ desembaraçadas dessas horriveis torturas, que a vaidade ainda hoje, por defdita, entretem entre nós.

A R-

ARTIGO XV.

Do influxo das paixões na primeira idade.

I.

AS paixões sendo movimentos violentos executados á custa dos nossos orgãos, necessariamente devem perturbar a economia de todas as acções do homem, e maiormente das crianças muito mais debeis, e sensíveis.

II.

A colera, e o temor são as paixões dos primeiros annos; he preciso pois regulalas logo do principio.

III.

Os meninos dezejando com muito ardor são faceis em se affligirem, e depois em se enfurecerem, quando lhes negão os seus appetites; por isso mesmo he necessario não os attender, nem cumprir os seus caprichosos dezejos. Deste modo conhecendo a inutilidade de seus furores, e de seu pranto mudaõ de systema, fazem-se mansos, e doces.

IV.

Igualmente se deve evitar toda a idéa triste, e pavorosa, como propria a desordenar a saude dos meninos, a fazelos estupidos, e ás vezes a cauzar-lhes a morte. Por tanto evitem-se-lhes contos senís, e romances horriveis que convidando a sua curiosidade espantão, e aluistaõ a sua imaginaçaõ.

LIX O V.

Sendo muito natural ás crianças terem o sono naturalmente pezado, e os orgãos muito sensiveis, succede que ellas se desoneram de suas aguas, e excrementos durante a noite; porém sendo esta acção necessaria, he barbaro o costume de as castigar por ella, antes assim ficaõ sujeitas a inquietações nocturnas, e a sonhos cheios de temor, e de receio.

VI.

Sendo taõbem necessario, que as crianças se movão, e exercitem continuamente nos primeiros annos, he hum erro consumilos em estudos intempestivos, que lhes gastaõ a faude, sem adiantamento algum em suas idéas.

INDICE

Dos Artigos, que se contém neste Tratado.

I NTRODUCCÃO. Das cautelas que se requerem no tempo da prenhez. - - - - - pag.	1
ARTIGO I. Da necessidade de cobrir as crianças quando nascem. - - - - -	15
ART. II. Do temperamento da atmosfera, e da importancia da sua pureza. - - - - -	18
ART. III. Do modo, e tempo de cortar o cordão umbilical. - - - - -	21
ART. IV. Da lavagem, e do banho. - - - - -	26
ART. V. Sobre a maneira de pensar as crianças.	32
ART. VI. Do modo de deitar as crianças, e das evacuações da primeira idade. - - - - -	40
ART. VII. Da criação dos Meninos. - - - - -	44
ART. VIII. Das qualidades que se devem requerer nas amas. - - - - -	51
ART. IX. Como se devem conduzir as amas. - - - - -	55
ART. X. Do sustento proprio das crianças. - - - - -	62
ART. XI. Do modo, e do tempo proprio para desmamar as crianças. - - - - -	69
ART. XII. Da dieta propria para as crianças depois de desmammadas. - - - - -	72
ART. XIII. Do descanso, e movimento das crianças.	75
ART. XIV. Do modo de vestir os meninos. - - - - -	80
ART. XV. Do influxo das Paixões na Economia animal dos meninos. - - - - -	83

DISSERTAÇÃO Sobre a Inoculação. - - - - - pag.	91
ARTIGO I. Da Historia da Inoculação. - - - - -	92
AR-	

ART. II. <i>Dos argumentos que provaõ a utilidade da inoculaçaõ.</i> - - - - -	pag. 95
ART. III. <i>Dos argumentos contra a inoculaçaõ.</i>	100
ART. IV. - - - - -	103
ART. V. <i>De algumas reflexões sobre a preparaçaõ, idade, e tempo proprio para a inoculaçaõ.</i>	109

REGRAS GERAES EXTRAHIDAS DO TRATADO
DA EDUCAÇÃO FYSICA.

ARTIGO. I. <i>Da necessidade de cobrir as crianças quando nascem.</i> - - - - -	pag. 120
ART. II. <i>Do temperamento da atmosfera, e da sua pureza.</i> - - - - -	121
ART. III. <i>Do tempo, e modo de cortar a vide.</i> -	122
ART. IV. <i>Das primeiras lavagens, e do banho.</i>	123
ART. V. <i>Sobre a maneira de pensar as crianças.</i>	125
ART. VI. <i>Do modo de deitar as crianças, e das evacuações da primeira idade.</i> - - - - -	126
ART. VII. <i>Da criação dos Meninos.</i> - - - - -	128
ART. VIII. <i>Das qualidades que se requerem nas amas.</i> - - - - -	129
ART. IX. <i>Do modo porque se devem conduzir as amas.</i> - - - - -	131
ART. X. <i>Do sustento proprio das crianças.</i> - - -	132
ART. XI. <i>Do modo e tempo de desmamar as crianças.</i> - - - - -	134
ART. XII. <i>Da dieta propria das crianças depois de desmamnadas.</i> - - - - -	135
ART. XIII. <i>Do descanso, e movimentos proveitosos na primeira idade.</i> - - - - -	136
ART. XIV. <i>Do modo de vestir os Meninos.</i> - - -	137
ART. XV. <i>Do influxo das paixões na primeira idade.</i> - - - - -	139

C A-

009834

JM

